ANNO XXX. N. 51. SEXTA FIRA 3 DE MARÇO DE 1854.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 28 1/4 a 28 3/8 d. por 1$000
« Paris, 340 a 345 rs. por 1 f.
« Lisboa, 95 por cento.
« Rio de Janeiro, a 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 10 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 11 a 12 de rebate.

METAES.
Ouro. — Onças hespanholas. 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas. . . 16$000
» de 6$400 novas. . . 16$000
» de 4$000 . . . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . 1$930
Pesos columnarios. . . . . . 1$930
» mexicanos . . . . . . 1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahibo, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas feiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Março 6 Quarto crescente as 4 horas, 41 minutos e 48 segundos da tarde.
» 14 Lua cheia as 4 horas, 14 minutos e 48 segundos da tarde.
» 21 Quarto minguante as 3 horas 43 minutos e 48 segundos da tarde.
» 28 Lua nova as 2 horas, 20 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
27 Segunda. Ss. Antigono, Curso e Bessa soldado.
28 Terça. S. Romão ab.; S. Circalis martyr.
1 Quarta. de Cinza, (jejum até a Pascoa).
2 Quinta. Ss. Jovino, Basilio e Secundella mm.
3 Sexta. Ss. Emeterio, Marinho e Asterio mm.
4 Sabbado. Ss. Casimiro; S. Lucio p.
5 Domingo. 1.º da Quaresma (Estação a S. João in Laterano) Ss. Focas e Palatino mm.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Relatorio que no dia 1º do corrente por occasia'o da abertura da assembléa provincial, recitou o Exm. Sr. presidente da provincia o conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo.

(Conclusão.)

Força publica.

Esse grande apoio das instituições, e da justiça publica, acha-se tão mingoado nesta provincia, que hei lutado com as maiores difficuldades, ja não digo para acudir a todas as necessidades da policia, que isso fôra impossivel, mas para ao menos manter sufficientemente a guarnição da capital. Contamos he verdade com tres batalhões; o 4º de artilharia a pé, o 2º e 9º de infantaria, e a companhia fixa de cavallaria, além da companhia de artifices; mas em que estado se acham elles? Quasi em perfeito desfalque e desmantelo, faltando para o seu estado completo 858 praças, como se póde ver dos mappas remettidos pelo marechal commandante das armas a secretaria de estado dos negocios da guerra no mez de fevereiro proximo passado. Toda a fôrça de primeira linha pois está reduzida a mil seis centas e cinco praças, das quaes seis centas e dezesete foram destacadas para diversos pontos do interior da provincia, trezentas e oitenta e oito acham-se em diligencias, outras doentes, presas, e em diversos destinos, restando apenas seis centas disponiveis para o serviço ds guarnição, e necessidades momentaneas.

A fôrça naval aqui existente compõe-se dos brigues Caliope e Cearense, que se empregam especialmente no cruzeiro da costa da provincia: ha ainda o patacho Pirapama, e escuna Lindoia applicados, o primeiro ao serviço de Fernando, e o segundo ao da alfandega. Ninguem dirá que a provincia de Pernambuco, que aliás he considerada como o baluarte das do norte ao rio de S. Francisco, e que de mais a mais vê-se obrigada a soccorrer as que lhe ficam lateraes, possa e deva achar-se tão desprovida de força da primeira linha.

O corpo de policia conta actualmente trezentas e quarenta e oito praças, faltando-lhe duzentas e dezeseis para o seu estado completo. Deduzidos os destacamentos e mais praças que são distrahidas em diversos misteres; levando-se tambem em conta os doentes, teremos apenas disponiveis para as diligencias da policia na capital o numero de cento e setenta e sette praças (!!), das quaes algumas já contam acabado o seu engajamento, e desejam a sua baixa.

Quando tomei conta da administração achei, como vós o sabeis, o corpo de policia em circumstancias as mais criticas: a mór parte dos seus officiaes tinha-se complicado com a thesouraria provincial, e o meu digno antecessor havia demittido o respectivo commandante major, e suspendido onze officiaes, mandando proceder a conselho de investigação. Julguei conveniente não interromper ou alterar a marcha por elle seguida, e aguardei o resultado da investigação, que foi um pouco retardada: e como mui raros foram os officiaes de policia que mais ou menos não ficassem compromettidos na revisão das relações de mostra, que foram presentes ao mesmo conselho de investigação, vi-me obrigado a manda-los responder ao conselho de justiça e a demitti-los do posto, que sem grande detrimento do serviço publico não podiam continuar a occupar; pois que suspensos que fossem deixaram sem commandantes as companhias do corpo, que de mais a mais necessitava d'uma nova organização. Fiz pois substituir a officialidade antiga por outra que immediatamente podesse prestar o serviço de que necessitava não só o corpo, mas a policia; cabendo-me informar-vos, que não obstante as minhas reiteradas recommendações, não foi possivel ainda ao conselho de justiça proferir sentença a respeito dos compromettidos, por causa de extrema complicação do processo: mas espero que brevemente será decedida esta pendencia.

Tendo pois de erguer o corpo de policia do estado de abatimento em que se achava, julguei dever começar por dar-lhe um regulamento, que estabelecendo uma disciplina mais austera, se prestasse tambem á melhor fiscalização dos dinheiros publicos, por meio de escripturação regular, que não tinha. Creio que todas estas condições foram bem attendidas no novo regulamento de 2 de dezembro do anno proximo passado, para cuja confecção muito contribuiram o ex-commandante major Christiano Pereira de Azeredo Coutinho, e coroneis José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Manoel Muniz Tavares: e parece-me que com a simples inspecção do corpo de policia, tal como se acha agora, poder-se-ha reconhecer que alguma melhora já se tem conseguido no viver interno e externo das praças de policia.

Falta porém que esta assembléa, para maior explendor e regularidade do corpo, attenda e approve as pequenas alterações que fiz a respeito do soldo das praças, porque estou intimamente convencido de que não he possivel que nesta provincia, onde se vive tão care, possa um homem de prestimo e de bons sentimentos, como deve ser um soldado de policia, prestar os seus serviços por quinhentos réis diarios, quando a qualquer servente de obra se paga de jornal seiscentos e quarenta réis, e, mais, tendo aliás as noite livres, como nem sempre póde ter o soldado.

Supponho tambem de urgente necessidade a conservação de um capellão, e cirurgião ajudante do corpo; e por isso contemplei-os logo na nova organização, não lhes marcando todavia vencimento algum, enquanto a assembléa não resolver sobre este objecto o que julgar conveniente.

Não me querendo prevalecer da faculdade que me fôra outorgada pela lei n.º 320, de elevar o Corpo a mais de duzentas praças, (com receio de ficar prejudicado o progresso das obras publicas) contentei-me unicamente em consignar no Regulamento o accrescimo de mais duas companhias para serem creadas em circumstancias extraordinarias, bem que esteja certo de que são ellas mui necessarias em circumstancias ordinarias.

Se assim o entendesse esta assembléa, eu proporia antes uma companhia de cavallaria de cincoenta praças, em lugar das duas de infantaria; por que salta aos olhos de todos a necessidade d'uma força que ao primairo aceno dos agentes da policia se possa mover com a maior celeridade possivel.

Se o corpo de policia achava-se em deploravel situação a respeito de organização e disciplina, não estava melhor quanto ao seu material.

Sem armamento conveniente, sem archivo, em um quartel immundo, destelhado, e humido, como o descreveu o respectivo commandante, e eu o presenciei, não era possivel obrigar as praças a dormirem no quartel, nem a trazerem aceiado o seu armamento; e d'aqui partio o principal germen da relaxação. As casas de arrecadação podiam-se antes chamar de destruição. Assim, mandei passar o corpo para a fortaleza das Cinco Pontas até que seja reparado o quartel do Paraizo, que he um proprio-nacional. No entretanto ordenei ao engenheiro Christiano, que levantasse o plano e orçamento, (que vos será presente) d'um novo quartel, afim de decretardes os fundos necessarios para sua edificação, se o governo geral, a cujo conhecimento levei o estado de ruina do do Paraiso, não o mandar reconstruir; por que qualquer concerto não sera bastante para torna-lo capaz do serviço a que estava applicado.

Fallarei agora da guarda nacional. Este grande auxiliar da força de primeira linha, depois de haver ficado completamente aniquilado, começa agora a ser reorganizado nos termos da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, e instrucções de 25 de outubro do mesmo anno.

Nos municipios do Recife, Olinda e Iguarassu' acha-se este trabalho sufficientemente adiantado; por estar já nomeada a mór parte da officialidade dos respectivos corpos, a excepção do 6.º batalhão de infantaria do Recife cujo commandante fôra reformado. Está decretada a reorganização da guarda nacional dos municipios de Nazareth, Pao d'Alho, Limoeiro e S. Antão, e pendente da deliberação do governo imperial a nomeação dos seus chefes: está-se proseguindo nos trabalhos preliminares para a reorganização da dos demais municipios da provincia, cuja conclusão muito depende das qualificações que na maior parte são tão incompletas como emaranhadas as informações que essencialmente são exigidas pelos artigos 61 e 62 do reg. de 19 de setembro. Sem embargo, não deixarei de empregar a maxima diligencia em vencer todas as difficuldades, que se me antepoem, para coadjuvar ao governo imperial na gloriosa tarefa de restaurar o grão do antigo explendor de uma *milicia* tão nobre, e que tantos serviços ha prestado á causa publica, e ao throno, com o qual se tem ella sabido identificar nas crises mais momentosas. Agora mesmo vai ella prestando o seu valioso contingente na guarnição da capital, onde se acha destacada uma companhia de 100 praças; e eu dou mil parabens ao patriotismo dos seus dignos chefes.

Culto publico.

Se quizermos apreciar, Senhores, o culto publico pela frequencia das festividades, e pela magnificencia com que se celebram os actos religiosos, seremos forçados a convir que nenhuma provincia do imperio excede a de Pernambuco: assim como estou certo de que, se se procurasse tirar todo o partido da indole eminentemente religiosa da nossa população, seria ella certamente melhor conduzida a bom caminho pelo vinculo da religião do que pelos empuchões da policia: temos disso uma prova bem edificante nas maravilhosas conquistas que o capuchinho fr. Caetano de Messina tem feito nos costumes dos habitantes do sertão, por onde, com invejavel denodo, ha levado a palavra e o exemplo. Não sendo porém este o lugar e occazião de tratar de materia tão delicada, limitar-me-hei a dar-vos informações sobre a parte material que o governo provincial tem tomado no reparo e edificação dos templos, e nos soccorros prestados em relação ao culto.

Além d'algumas outras sommas que se tem despendido em outros objectos do culto como adiante se verá, tenho mandado destribuir a quantia de 11:500$000 rs. com diversas matrizes: a saber; 1:000$ rs, para a da Escada: 1:000$ rs. para o recolhimento de Iguarassu': 1:000$ rs. para a matriz da Boa-vista: 1:000$ rs. para a de Barreiros; outro para a de Aguas Bellas: 1:000$ rs. para o collegio do Bom Conselho de Papacaça: 500$ rs. para a matriz de Goianna: 1:000$ rs. para a dos Afogados; outro para a do Poço da Panella; outro para a do Limoeiro; e 2:000$ rs. para a matriz de S. José: tudo por conta das consignações decretadas pelo artigo 47 da Lei do orçamento vigente. E pela verba das eventuaes mandei dar para as obras da matriz de Buique 1:500$ rs. afim de animar o ardente zelo com que o missionario apostolico fr. Caetano de Messina havia emprehendido aquella obra, e em logar onde não havia um templo para se exercer as funcções parochiaes, como me informaram. E para o collegio do Bom Conselho appliquei tambem da mesma Verba a quantia de seis centos mil réis, por assim ô haver riquisitado o mesmo missionario.

He ainda de grande necessidade soccorrer a outras matrizes, que se acham em notavel deterioração.

A matriz de S. José, no estado de atrazo em que está, necessita ainda de recorrer á vossa munificencia, tanto mais quanto sendo este sumptuoso templo erguido sob os auspicios do corpo legislativo da provincia, que tanto se empenhou na creação da nova freguezia, e tambem sob o patrocinio do virtuoso prelado diocesano, que tem exaurido todas as suas forças em dar-lhe o maior incremento, mui justo he que vós, senhores, o façais progredir sem interrupção, mesmo para não se arruinar a parte que se acha em tamanho adiantamento.

Cemiterio publico.

Vai-se já tornando bem notavel o progresso de um estabelecimento, que causando ao principio certo horror, nascido de antigos preconceitos, he hoje olhado e recebido como um monumento da religião, e uma das sabias cautelas da hygiene publica.

Conhecendo, que para dissipar de uma vez os escrupulos que alguns espiritos excessivamente piedosos tinham, de tomar sepultura em um lugar que se lhes antolhava como profano, pareceu-me de summa conveniencia que houvesse logo, no centro do campo mortuario, o altar em que fossem celebradas as ceremonias funebres: e por isso ordenei á camara municipal que começasse a capella do cemiterio, para a qual havieis consignado a quantia de 5:000$ rs. na lei do orçamento municipal. Sendo encarregado da direcção desta obra a repartição das obras publicas, e de sua immediata execução o habilissimo mestre pedreiro André Wilmer, acha-se ella em grande e primoroso adiantamento; sendo porem de lamentar que breve terá de ser paralysada se a não ajudardes com uma nova consignação.

Reconhecendo eu que a dotação de cinco contos de réis era insufficiente para concluir a obra orçada em 20:000$ rs., lembrei-me de provocar a religiosidade das irmandades e confrarias da capital, suppondo, que por pouco que offertasse cada um dos seus devotos, poder-se-hia conseguir alguma somma, que fosse sustentando a construcção da capella até que esta assembléa provesse como julgasse em sua sabedoria. Bem que até este momento não tenha eu desesperado da religiosidade das mencionadas irmandades e confrarias, não se póde infelizmente realizar até agora maior esmola do que a de um conto de rs., que o virtuoso prelado diocesano, na sua reconhecida piedade, se dignou applicar para aquella obra, em que já se tem gasto a quantia de 6:798$160.

A respeito da administração do cemiterio cumpre reconhecer que tem sido a mais desvelada que he possivel; nem seria facil encontrar admininistrador mais diligente do que o actual. He porem indubitavel que o regulamento de 25 de novembro de 1852 necessita de ser bem reconsiderado. Em primeiro lugar convém determinar melhor as funcções do capellão, e fazer com que no regimen economico do cemiterio a inspecção puramente temporal e policial se não confunda, e implique com a que he propriamente pertencente ao poder espiritual, como zelador dos ritos da igreja em relação aos tumulos e sepulturas ecclisiasticas. Pensando assim eu tive de solicitar do Exm. prelado o seu accôrdo em materias em que deve ter elle o primeiro voto, e nomeei uma commissão composta do presidente da commissão de hygiene publica, do vigario geral do bispado, e de um dos membros da camara municipal para me darem seu parecer sobre as bases de reforma, que offereci ao seu exame.

E logo que me fôr presente esse trabalho providenciarei tambem acerca do que me propoz a camara municipal relativamente ao serviço dos carros funerarios e despezas sumptuarias: não me negando todavia a approvar logo, como approvei interinamente, a postura municipal, que sobre este assumpto ella organizara, e que será submettida ao vosso conhecimento.

Salubridade.

Sanccionando a lei provincial n.º 316 de 14 de maio do anno passado, que extinguio o conselho geral de salubridade publica, entendi necessario sobr'estar por algum tempo na sua execução, visto que lutando ainda esta capital com os effeitos da febre amarella, não me pareceu prudente privar a população do parecer e soccorros de uma corporação, com quem se devia o governo entender nas occasiões mais criticas da epidemia. No entanto levei immediatamente ao conhecimento do governo imperial a necessidade indeclinavel de ser creada nesta provincia a commissão de hygiene publica, para substituir o conselho geral de salubridade: e com effeito sendo attendida a minha representação, e installada a commissão no dia 11 do agosto do anno passado, cessaram as funcções de conselho geral de salubridade.

Com tudo tenho assas reconhecido, que a commissão não substitue completamente o conselho nos diversos misteres que este desempenhava; e por isso solicitei do governo imperial algumas medidas, mediante as quaes não se tornasse sensivel a falla d'aquelle conselho: mas até o presente não tive decisão a semelhante respeito.

Assim que, observa-se que o serviço da vaccina não tem sido desempenhado com o proveito que fôra de desejar; porque, segundo informa o commissario vaccinador, não ha nos municipios do interior da provincia quem substitua os antigos delegados do conselho, uma vez que os commissarios, de que trata o regulamento geral, não se querem gratuitamente prestar á propagação do fluido preservativo. Nestas circumstancias tenho ordenado algumas despezas extraordinarias no sentido não só de mandar vir da Europa alguns tubos capillares para serem distribuidos por diversos municipios, como de conservar na repartição da vaccina, e commissão de hygiene, o empregado que a seu serviço tinha o conselho geral de salubridade: e por tanto convem que tomeis alguma medida tendente á remediar as faltas, que serão indicadas no relatorio da commissão de hygiene, que virá ás vossas mãos quando vier ás minhas.

Apparecendo na cidade de Goianna uma especie de epidemia que ia ceifando grande numero de pessoas, achei-me constituido na necessidade de enviar para alli um medico, levando elle comsigo a provisão dos remedios que julgou necessarios para soccorrer a gente desvalida; e muito aproveitou essa deliberação.

Tambem na comarca do Limoeiro foram alguns individuos commettidos da febre amarella, e receberam os convenientes soccorros do medico, que fiz partir immediatamente, e que voltou depois de alguns dias, deixando a população reanimada dos sustos porque passara com os primeiros assomos da epidemia.

Pois que devemos estar sempre preparados para receber as encommodas visitas da febre amarella, não me tenho descuidado de proporcionar a esta provincia um lazareto, onde sejam recolhidas as pessoas, que vierem infectadas desse mal, ou de qualquer outro tido como contagioso. Mandando preparar a casa da ilha do Pina, em que hão sido recebidos alguns enfermos, representei logo ao governo, fazendo sentir a urgencia de se edificar um lazareto permanente em melhor localidade, como sem duvida o he o lugar chamado—Pina-Pequeno, pertencente á nação, por ser terreno de marinha. Com permissão do governo já fiz levantar a planta e orçamento desse edificio, e tenho a maior segurança de que o actual gabinete dará mais uma prova do vivo interesse que toma por esta provincia, dotando-a com mais um estabelecimento de reconhecida utilidade.

Nestes ultimos tempos tem-se fallado de alguns casos de febre amarella dentro da capital; mas, não estando eu ainda de posse do relatorio, que pedi a commissão de hygiene ácerca do estado sanitario da provincia, creio todavia poder assegurar-vos, que não he elle aterrador e que, me não esqueço de cuidar em remover os focos de infecção, contra que tanto temos clamado, e para o que já fui auxiliado pelo governo imperial, merecendo a sua approvação a despeza de dous contos de reis, que, sob minha responsabilidade, e por intermedio da camara municipal, mandei fazer pelos cofres geraes com a limpeza e asseio dos lugares mais immundos do municipio da capital.

Instrucção publica.

O quadro das aulas publicas da provincia comprehende 81 cadeiras de instrucção elementar e 18 de instrucção superior. Nas de instrucção elementar 65 são do sexo masculino, e 16 do sexo femenino. Nas de instrucção superior ha 8 de latim dentro e fóra da cidade, e 10 pertencem ao lyceu. Receberam instrucção elementar, e superior, no decurso do anno passado, 3,452 alumnos, sendo 2,729 do sexo masculino, 723 do sexo femenino. Do sexo masculino 100 foram leccionados nas aulas superiores do lycêu; 114 nas aulas de latim da capital, e fóra della: e 2,515 nas escolas publicas de instrucção primaria de toda a provincia; resultando do numero total dos alumnos que frequentaram as aulas publicas em o anno passado a differença de 174 para mais comparado com o numero dos que frequentaram no anno anterior: o que denota algum progresso.

Além das aulas publicas existem muitas escolas particulares não só na capital, como nas villas, e povoações do interior.

Na falta dos mappas, que os professores das escolas particulares são obrigados a remetter trimestral e annualmente, o digno director da instrucção publica não me póde dar uma idéa exacta do numero dos meninos, que frequentam taes aulas; mas por um calculo aproximado, e fundado na estatistica das escolas das quatro freguezias desta cidade, elle conclue que o numero dos alumnos que frequentam as escolas particulares he superior na razão 369 discipulos ao numero que so conta nas escolas publicas: o que indica, ou que são ainda mui poucas as escolas publicas, a vista das necessidades da provincia, ou que os mestres publicos não merecem tanto credito como os particulares.

Deixando a segundo hypothese, por necessitar de averiguação, he forçoso estar pela primeira, tanto mais quanto de diversas localidades da provincia tem-se clamado pela creação de mais escolas, e procuro obter as necessarias informações alim de convenientemente satisfazer taes reclamações; porque em verdade convém estender o mais que fôr possivel a educação primaria.

Se do numero das escolas passarmos ao que pertence as condições de aptidão que se não devem perder de vista, quando se quer sinceramente que haja educação, e que esta aproveite, sente-se a vantagem de instituir-se uma escola normal de instrucção primaria, que seja como que o viveiro de mestres aptos para todas as escolas primarias da provincia. Esta medida já fôra reclamada pelo mui digno ex-director da instrucção, e tambem agora pelo actual, que com muita razão suppõe, que sem ella, e mesmo sem uma paga ou remuneração mais avultada aos professores, que os faça abandonar qualquer outro meio de vida, a instrucção publica primaria não poderá medrar. Ouso portanto chamar a attenção desta illustre assembléa para as considerações que o mesmo director apresenta em seu relatorio, e que me parecem asisadas.

Depois de attender aos mestres, cumpre olhar igualmente para as necessidades dos discipulos e das escolas. Por nimia indigencia não podem as vezes os pais dos alumnos fornecer-lhes os utensis necessarios para o aprendizado. He verdade, que o regulamento de 12 de maio manda dar aos alumnos pobres papel, pennas e tinta; mas fôra necessario ainda facilitar-lhes os compendios, que além de methodicos, sejam resumidos, e mandados imprimir á custa dos cofres provinciaes, para serem distribuidos aos pobres gratuitamente, e pelo custo da impressão aos que os poderem comprar: d'ahi resultaria a abundancia e conformidade de compendios, e tambem a uniformidade de methodo.

Quanto ao aceio e capacidade das aulas, consta-me haver nisso algum deleixo, não obstante determinar o art. 81 do regulamento, que se lhes forneçam os moveis e objectos precisos. Logo que me sejam feitas as necessarias requisições, tratarei de melhorar o estado deste serviço publico.

O systema de inspecção admittido pelo Regulamente de 12 de maio não tem passado por todas as provas da experiencia, e nem me acho ainda habilitado para commenta-lo. Todavia nota o director da instrucção publica o pouco escrupulo de alguns inspectores dos circulos litterarios no modo porque informam sobre a frequencia dos professores; pareceu-lhe preferivel a inspecção, que partisse d'uma commissão composta, em cada escola, de um agente do governo, do parocho, e de dous pais de familias. Não recusando esse alvitre, tenho por mais seguro nada indicar em materia de inspecção, até que vá director da instrucção, como em parte já o tem feito, visitar pessoalmente todas as aulas da provincia, conforme lhe tenho ordenado: porque só assim poderá o governo provincial entrar no conhecimento exacto de todas as enfermidades da instrucção primaria, para lhe poder applicar os remedios de que ella necessita, e mesmo fazer algumas alterações no regulamento, a que me tenho referido, algumas das quaes são judiciosamente lembradas no relatorio do director da instrucção publica.

Fallando sobre a instrucção secundaria, ou *superior* na phrase do regulamento, apresenta-se logo o *lyceu*. Este estabelecimento que tem sido tantas vezes reformado, quantas são as casas por onde ha peregrinado, não se acha no estado de prosperidade á que tem indisputavel direito uma cidade tão rica e populosa como a do Recife.

Não he certamente por falta de um bom director, nem pela incapacidade de seus professores, que o lyceu conta poucos alumnos (mappa annexo) e estes mal aproveitados: o germen principal de sua molina, a meu ver, está na sua mesma organização, e na falta de um edificio, onde possam funccionar, com melhor disciplina, as aulas que elle contém. Pensando mui seriamente no modo de reorganiza-lo, tenho-me achado diante de dous obstaculos. Se o lycêu deve ser considerado como escola de ensinos simplesmente preparatorios, convém que os seus exames sejam aceitos nas academias do Brasil, como o são os do collegio Pedro II: se porém deve elle conter tambem em seu seio algumas aulas de ensino artistico ou industrial, como he meu parecer, necessito de maior consignação para suppri-las e faculdade para institui-las; e em todo o caso será indispensavel destinar-se-lhe um edificio capaz, que possa admittir um *internato*, com as feições dos collegios reaes de França ou do de Pedro II na côrte. He necessario ainda considerar, que se tiver de ser transferida para o Recife a Academia Juridica, como se espera, caso em que não se farão tão necessarias as aulas chamadas de—preparatorios—, outras deverão ser as vistas do governo provincial ácerca do lyceu, vistas talvez mais largas do que aquellas que se offereceriam no caso da conservação da Academia em Olinda. He pois evidente que, emquanto não fôr resolvido o problema da mudança da academia de Olinda, não sera conveniente iniciar reforma alguma a respeito do lycêu: reforma que deverá trazer a condição indispensavel de augmento de ordenado dos professores, que julgo diminuto para animar o verdadeiro merito. Concluo, pois, que a reorganização do lycêu necessita de ser estudada por uma commissão especial que tenha de propor uma reforma radical, na qual eu quizera poder esmerar-me, aproveitando a ambição que tenho de ver largamente prosperar uma instituição tão digna da maior animação.

Creio, porém, que um dos primeiros passos que se deve dar desde já no intuito de melhorar o lycêu he procurar-lhe casa. O convento de San Francisco me parecia mui appropriado, se os religiosos o quizessem ceder para irem habitar o de Olinda, que está despovoado. Já fiz alguma tentativa a este respeito, mas não pude ainda obter resultado definitivo.

Outra razão que vem ainda encarecer a necessidade de ser transferido o lyceu para melhor edificio, he a creação da bibliotheca publica, que lhe he annexa. Em virtude da lei provincial n. 293 de 5 de março de 1852, a que corresponde o regulamento de 19 de agosto do mesmo anno, começou-se a fazer por intermedio do consul brasileiro em Lisboa, e ministro brasileiro em Paris, a acquisição dos livros que a devem ir povoando. Com os que existiam no lyceu, e se mandaram encadernar de novo; com os que tem sido offertados por pessoas particulares, contamos já 2,790 volumes de obras de merecimento, e cujo cathalogo se está organizando para vos ser apresentado.

Não sendo sufficientes as estantes que haviam no lycêu mandaram-se fazer duas para receberem os livros ultimamente chegados, e compraram-se outros utensis necessarios como mesas, tinteiros, e livros para inventariar os moveis do estabelecimento, o qual ainda não se acha inaugurado por falta de casa, que se procura; visto que na especie de agua-furtada em que estão depositados os livros, não he possivel e nem decente installar-se a bibliotheca, que certamente tomará maiores dimensões, e talvez confunda-se com a que se acha em Olinda, se se effectuar a transferencia da academia para o Recife; e então sera indispensavel nomear um bibliothecario, que tambem possa ser um chronista.

Requerendo-me o antigo professor do lyceu Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca ser jubilado na cadeira, que regia ha mais de 20 annos, julguei de justiça deferir-lhe favoravelmente, visto que sendo essa cadeira expressamente excluida das disposições do regulamento de 12 de maio, tinha o requerente a seu favor a doutrina do artigo 8.º, capitulo 2.º da lei n. 43 de 12 de junho de 1837, e portanto mandei-lhe passar carta de jubilação, fazendo-a comtudo dependente da approvação da assembléa.

Obras publicas.

Coherente com a minha natural tendencia, e valendo-me da autorização dada pelo art.. 38 da lei provincial n.º 330, tenho procurado dar o maior impulso possivel a este importante ramo do serviço publico, applicando á construcção das obras mais necessarias as sobras de varios artigos de despeza do anno findo. Assim: além das 48 obras, que actualmente existem arrematadas, sendo 46 provinciaes, e duas geraes, muitas outras acham-se em praça, e diversos estudos e orçamentos se teem preparado para as que hão de ir sendo successivamente contratadas, segundo o permittir o estado dos cofres.

Existem actualmente 43,124 braças correntes de estradas regularmente construidas, e em bom estado de conservação, e mais 18128 em construcção, divididas em lanços, dos quaes a maior parte deverá ficar concluida durante o primeiro trimestre deste anno.

Das primeiras, 29,344 braças foram feitas desde 1836 até 1850, 10,457, e noventa e sete principiadas desde 1850 a 1853, e tres mil cento e treze executadas no anno passado. Das segundas, 14,311 braças foram principiadas em 1852, e o restante em 1853.

As quatro principaes dessas estradas dirigem-se, como sabeis, uma ao norte, outra ao sul, acompanhando a costa, e duas ao interior da provincia na direcção de oeste, passando uma pela cidade da Victoria, e outra pela villa do Pão d'Alho, que lhes emprestam o nome.

A do norte está quasi concluida até o engenho Frazozo, na extensão de 4581 braças, tendo uma ponte sobre o rio Iguarassu, outra sobre o Tracunhaem, e um aterro entre o engenho Bujary e a cidade de Goianna. Não se tem dado maior impulso a construcção desta estrada, por que das antigas he ella uma das mais transitaveis. A do sul está concluida até o rio Pirapama na extensão de 11,920 braças, tendo uma ponte sobre o rio Pirapama e um lanço de 220 braças junto a cidade do Rio Formoso, com uma outra ponte que dá facil entrada á cidade. Acham-se em construcção os lanços oitavo, nono, decimo, e undecimo, contendo todos 2,544 braças. Esta estrada tem uma ramificação, que partindo da Ponte dos Carvalhos dirige-se á villa do Cabo. Acha-se concluido o primeiro lanço com 1000 braças; e em construcção os lanços restantes até a villa do Cabo na extensão de 3544 braças.

A da cidade da Victoria acha-se quasi toda concluida até a povoação de Tapacura, abrangendo a extensão de 20329 braças. Feitos alguns melhoramentos, e um pequeno lanço que falta entre Tapacura e a cidade da Victoria, poderá esta estrada em breve tempo franquear um livre transito de carros entre esta capital e a mesma cidade. Na ramificação, que de S. Amaro de Jaboatão se dirige á Escada, estão concluidas 1,810 braças, e em construcção 1600, faltando sómente arrematar-se um lanço de 879 braças.

A de Pão d'Alho esta construida até o engenho Tapema na extenção de 9,300 braças. Deste ponto até a villa ha 7,845 ½ braças divididas em 7 lanços e uma ponte, dos quaes seis lanços e a ponte estão em construcção, faltando sómente arrematar-se um lanço de 600 braças nas proximidades da villa.

Nas estradas já concluidas tem-se em geral estabelecido a conservação permanente por meio de administração, distribuindo-se convenientemente os conservadores, guardas e ajudantes precisos. Mas em obediencia ao art.... da lei provincial n..... mandei ensaiar o systema de conservação por arrematação, e effectivamente fôra arrematada a conservação de parte da estrada da Victoria, posto que a opinião mais seguida pela directoria das obras publicas he que tal systema não he o mais conveniente.

Os lanços que estão em construcção foram todos contratados por meio de arrematação.

As obras actualmente em andamento por este systema, inclusive dez que ja foram concluidas e recebidas provisoriamente, são as seguintes:

Reparo da matriz de S. Amaro de Jaboatão.
Ponte dos Afogados.
Reparos da estrada do sul entre os Afogados e Motocolombó.
Aperfeiçoamento da estrada do sul entre os marcos de 4,000 e 800 braças.
Casa da barreira da ponte dos Carvalhos.
7.º lanço da estrada do sul.
Conclusão da ponte sobre o Pirapama.
8.º lanço da estrada do sul.
9.º lanço da estrada do sul.
10 dito »
11 dito »
2.º lanço da ramificação da estrada do sul para a villa do Cabo.
3.º lanço da mesma ramificação.
Reparos da estrada da Victoria.
Casa da barreira de S. Amaro de Jaboatão.
Empedramento do 14 lanço da estrada da Victoria.
Dito do 17 lanço da mesma.
19 lanço da estrada da Victoria.
20 lanço da mesma.
21 dito »
22 dito »
24 dito »
2.º lanço da estrada da Escada.
3.º dito.
4.º dito.
5.º dito.
Ponte da Magdalena.
Pintura e alcatroamento da Ponte do Cachangá.
15 lanço da estrada de Páo d'Alho.
16 lanço da mesma.
Ponte do engenho Camorim na mesma estrada.
17 lanço da estrada de Páo d'Alho.
18 dito.
19 dito.
20 dito.
2.ª parte do 1.º lanço da estrada do norte.
2.º lanço da estrada do norte.
3.º dito.
4.º dito.
Concerto da ponte do Tracunhaem (estrada do norte.)
Reparos da cadeia de Caruarú.
Concertos da cadeia do Bonito.
Açude da villa de Caruarú.
Açude da povoação de S. Bento.
Açude da villa do Limoeiro.
Açude da Lagoa da Estrema.

De todas estas obras trinta e uma foram arrematadas no anno de 1853, e quinze em annos anteriores. Além d'estas foram tambem contratadas no mesmo anno, e definitivamente entregues á repartição as seguintes:

Pintura da Ponte da Boa-Vista.
Concertos da cadeia de Olinda.
Quatro grades de ferro para a casa de detenção.
Uma rampa de desembarque junto a ponte dos Afogados.
Fornecimento de madeiras para a casa de detenção.

Fizeram-se tambem dous tanques de ferro para deposito de agua da casa de detenção, os quaes acham-se collocados em seus lugares.

Da relação dos contratos effectuados na thesouraria desde o 1.º de julho de 1852, á 30 de junho de 1853, que vem annexa ao relatorio da thesouraria vê-se que as obras ahi mencionadas, tendo sido orçadas em 252:052$012 rs. foram arrematadas por 250:452$468.

Foram tambem recebidas definitivamente no anno proximo passado as seguintes obras que, haviam sido contratadas em annos anteriores:

Caes do aterro dos Afogados.
Concertos da ponte do Anjo.
Pontesinha dos Arrombados.
23 lanço da estrada da Victoria.
Ponte e aterro da estrada da cidade do Rio Formoso.
13 lanço da estrada de Páo d'Alho.
Empedramento do primeiro lanço da estrada da Escada.

Além destas obras fizeram-se por meio de administração em todo o decurso do anno passado as seguintes:

Ponte sobre o Tapacura, de madeira, com um unico lanço de 127 palmos de extensão, sendo o estivamento sustentado por duas linhas compostas de seis palmos de altura.

Esta ponte construida com a conveniente solidez e elegancia importou em 11:443$995 rs.

No caes da rua da Aurora junto á ponte da Boa-Vista dispendeu-se a quantia de 5:496$300 rs. dos quaes 470$000 foram voluntariamente prestados pelos proprietarios.

A rua do aterro da Boa-Vista foi toda calçada de novo pelo systema de Mac-Adam, dispendendo-se apenas a quantia de 800$620 rs.

O pateo do hospicio da Penha foi todo calçado de pedra com os declives necessarios para o esgoto das aguas, importando a despeza em 999$600 rs.

Fizeram-se além disso varios pequenos reparos em diversas obras, como se vê do mappa n. 2 annexo ao relatorio da repartição.

FOLHETIM.

OS NETOS DE LOVELACIO. (*)

(Por Amedeo Achard.)

III

UM CONDOTTIERI DE BOTAS ENVERNISADAS.

(Continuação.)

Mr. de Vauvilliers foi um instante abalado pelo pensamento de sua mizeria; mas lançando os olhos em torno de si, o cynismo de seu caracter fez-lhe comprehender que nada estava perdido.

A' força de cavar o abysmo das paixões e das vaidades, Armand chegára a tal ponto de degradação, que procurava um ponto de apoio no amor.

Esse calculo vergonhoso não era a seus olhos mais do que a applicação de um aphorismo celebre: « O util no agradavel. »

Elle se decidira, pois, a cunhar moéda sobre o coração dessas duas mulheres, uma prostituida, e entregue a todas as intrigas e a todas as exigencias de sua posição; a outra sómente desencaminhada; mas se a decisão fôra prompta, a execução fôra lenta e amadurecida com essa sagacidade, que as almas perversas empregam sempre na machinação do mal.

Ao principio elle obrára sobre Helena pela tristeza, e fez que ella lhe arrancasse as confidencias de suas angustias, tendo sempre bem cuidado de exagera-las. Assim a pallidez que ganhava passando a noite no jogo, elle a attribuia á falta de somno. Uma palavra vinha incessantemente aos labios de Helena; mas ella não ousava pronuncia-la.

Um dia, emfim, quando temendo pelo futuro de Armand, ella o via mais sombrio que nunca, gaguejou com os olhos baixos, e com o rubor nas faces, esse offerecimento, cujo pensamento gelava-lhe o sangue nas veias.

Um suspiro de alegria inchou o coração de Armand; mas muito habil para deixar ver nada dessa alegria, elle repellio a pobre Helena com uma colera tão bem fingida, que pallida de susto e de prazer pouco faltou que lhe não cahisse aos pés para pedir-lhe perdão.

— Meu Deos! exclamou ella com o rosto entre as mãos, dando-me não dei-lhe tudo?

— Mas não vês, disse Armand com uma exaltação dramatica, cuja exageração mesmo encantava Helena, a qual gostava, como todas as mulheres, dessas especies de explosões volcanicas; não vês que um pouco de ouro enxovalharia nosso amor?... Poderia aceitar teu sangue; mas uma particula de tua riqueza, um obolo de teus bens, nunca! De ti só quero a ti, e nada mais! Deixa-me meus tormentos, minhas inquietações, meus enfados... he esse o fructo amargo de minha juventude, a qual não protegias ainda... Deve acaso teu pensamento demorar-se um instante nessas mizerias? Demais, que me importa o fim de todas essas cousas?... Tu me amas, tudo o mais he nada! Oh! não tornes jamais a pronunciar entre nós essas palavras que mancham, promette-me isso, e então poderei provar-te que te mereço, e se tenho de perder-te, quero ao menos deixar-te minha lembrança!

Helena exaltada e banhada em lagrimas, cahio nos braços de Armand, cobrio-lhe o rosto, as mãos e os cabellos de beijos, jurou-lhe tudo o que elle quiz, e retirou-se radiosa como um poeta, que achou seu sonho.

Mas ella cumprio a palavra, e Mr. de Vauvilliers vio que fôra muito longe.

Depois dessa explicação apaixonada, Helena era capaz de morrer se Armand lh'o tivesse pedido; mas Armand queria viver, e viver bem. Assentada sua reputação em bases indestructiveis, convinha forçar madama de Flize nos temores e escrupulos, onde a pureza de seu amor encerrava-se como em uma fortaleza; porquanto bem como todas as mulheres de coração honesto e de ingenuidade sincera, ella aceitára as palavras de Armand taes quaes as comprehendêra sem procurar ver mais do que ouvia.

Convinha, pois, conservar a posição que tomara em seu espirito, e ao mesmo tempo constrangê-la a mudar de resolução.

Se Armand estava triste, tornou-se funebre. Sua melancolia negra augmentava de dia em dia, seu sorriso era mavioso, sua voz breve e solemne como a de um homem, que tem sondado todas as profundezas da vida, e que prepara-se para renunciar a ella, por não ter achado nada.

Madama de Flize assustou-se, interrogou o amante, elle não respondeu; ella rogou, chorou, soluçou, elle permaneceu calado.

Mas tambem lembrando-se da primeira scena, ella não se atrevia a levar a questão para um capitulo esgotado.

Um dia ella recebeu um bilhete, no qual Mr. de Vauvilliers dizia-lhe, que tendo-lhe um de seus credores intimado que pagasse uma somma de cinco mil francos, que lhe devia, ia vender tudo para acabar com isso de uma vez e partir depois. « Esta noite, acrescentava elle, hei de abraçar-te pela ultima vez. »

O nome do credor achava-se casualmente na carta. Helena foi immediatamente a uma gavetinha, onde guardava seu dinheiro e suas joias, abrio-a, tirou cinco bilhetes de mil francos, embrulhou-os, mandou-os levar ao credor da parte de Mr. de Vauvilliers, e correu á casa de Armand.

Quando elle appareceu, Helena tremula desviou os olhos cheios de lagrimas.

— Vossê aqui? exclamou Armand, o qual a esperava.

Madama de Flize levantou-se mui pallida e sem força para responder-lhe.

Quando entrou, ella poz o recibo sobre a chaminé, e Armand vendo-o franzio a sobrancelhas, ao passo que uma alegria immensa o inundava.

— Não me reprehenda! exclamou Helena, vossê me restituira isso quando quizer... Que seria de mim se o perdesse!

Armand queria responder; mas a mão de Helena tapou-lhe a bocca. Ella estava tão palpitante, e tanta emoção brilhava-lhe nas feições, essa mão era tão alva e tão perfumada, a acção de madama de Flize testemunhava tão grande amor, que Armand deixou-se commover.

— Helena, disse elle, vossê fez-me um grande mal; mas perdoo-lhe.

Madama de Flize radiante de alegria, despedio-se de Mr. de Vauvilliers, que tambem estava ebrio de contentamento.

A batalha fôra ganha por ambos.

O que madama de Flize fez uma vez, fez segunda, depois terceira, e todas as vezes julgava ingenuamente violentar a vontade de Armand, salvava-o tremendo, e pedia-lhe perdão depois.

No dia em que Mr. de Charamande encontrou madama de Flize a pé na porta de seu palacio, ella chegava da casa de Mr. de Vauvilliers, o qual estava então na quarta crise.

Dessa vez tratava-se de pagar vinte mil francos, que devia ao principe de Zell, e queria restituir, posto que o principe não os tivesse reclamado.

Esse ardor em pagar uma divida, pelo menos extraordinario em um homem do caracter de Armand, era o fructo de uma combinação nova que o conde meditára. A virtude não influira nada nisso. Armand queria semear para colher.

Essa somma era muito importante para Helena poder acha-la facilmente, e de certo Mr. de Vauvilliers não lh'a pedia; mas era precisamente porque elle supportava suas torturas com uma heroica resignação, e sómente para não abandonar sua unica amiga, que madama de Flize empregava uma dedicação illimitada para tira-lo do embaraço.

Ella ajuntou todo o dinheiro que pôde achar, vendeu algumas joias, e levou seis mil francos a Mr. de Vauvilliers, dizendo-lhe:

— Faça o principe esperar mais alguns dias, que lhe trarei a somma inteira.

Armand abraçou as mãos de Helena como um condemnado, ao qual levam o perdão; mas repellio-a primeiro, segundo seu systema.

— Vossê he meu bom anjo, respondeu elle, se vossê não fôra, eu teria ha muito tempo acabado com esta existencia envenenada; mas tenho aceitado muitas vezes seus beneficios... Não force-me a envergonhar-me em sua presença!

Madama de Flize, que então cria na influencia de seu amor, lutou tambem essa vez como nas tres primeiras, e depois de uma hora de rogos e supplicas, prevaleceu.

Os seis mil francos ficaram nas mãos de Mr. de Vauvilliers.

Depois que Helena metteu-os com suas proprias mãos na carteirinha de Armand, este abanou a cabeça com ar triste, e disse-lhe:

— He mais uma humilhação que vossê me prepara. Ouça-me, Helena, torne a levar sua carteira, e deixe-me.

Madama de Flize lançou a carteira sobre a chaminé, e exclamou:

— Uma humilhação! que humilhação ha nisso?

— O principe de Zell não aceitará isso, tornou Armand, eu o conheço, elle quererá tudo ou nada, e como não posso restituir-lhe tuda, amanhãa virão as perseguições, a prisão, a vergonha... Que escandalo, meu Deos! Salve ao menos esses seis mil francos! Não tenho-lhe já custado bastante?

— Armand!!! exclamou a pobre mulher afflicta.

— E não poder matar esse homem, que ameaça-me de uma vergonha publica, estar de mãos atadas por ser seu devedor! Elle emprestava-me quando eu era rico, e opprime-me agora que sou pobre!

Armand exaltava-se de sangue frio como um comediante, e exprimia tanto melhor a paixão, o arrebatamento, a dôr, porque não os sentia.

Madama de Flize inflammada de todo o ardor que dava-lhe seu amor, pedio tres dias a Mr. de Vauvilliers para completar a somma, que devia applacar o principe de Zell.

Mr. de Vauvilliers suspirou e calou-se, era o que madama de Flize queria.

Antes de ella voltar a quina da rua Chauchat e da rua da Victoria, Mr. de Vauvilliers mettendo a carteira no bolso sahio para ir a loja de Froment-Meurice.

Os seis mil francos de madama de Flize pagaram as joias de Faustina, e o resto foi guardado para as circumstancias imprevistas, nas quaes podesse haver necessidade de alguns luizes.

Helena, promettendo a Mr. de Vauvilliers, empenhara-se um pouco levianamente; ella não sabia ainda donde havia de tirar os quatorze mil francos, que deviam completar a somma; mas contava com a paciencia do principe para achar o tempo e os meios de preencher o deficit.

A noticia que Mr. de Vauvilliers deu-lhe no serão, prostrou-a; ella via-se em face de uma impossibilidade.

O triste pezar que appareceu no semblante de Armand inspirou-lhe uma resolução desesperada, a qual ella não teria tomado por si mesma.

Já vimos que Mr. de Flize, sabendo que Armand tinha relações com o principe de Zell, rogara-lhe que pedisse a este vinte mil francos, de que precisava para satisfazer as exigencias de Faustina.

Armand desempenhara essa missão; mas com tanta astucia que o principe de Zell recusara logo, julgando pelas reticencias de Mr. de Vauvilliers que o conde de Flize estava alcançado em seus negocios.

Armand, ao qual importava muito que Faustina rompesse com seu amigo, fallára em liquidações onerosas, em emprezas loucas, em especulações abortadas, e todas essas perfidas palavras habilmente grupadas tinham assustado o rico Pomeraniano sem dahi resultar uma accusação positiva contra o zelo de Armand.

Mr. de Flize, repellido desse lado, tomou tambem uma resolução extrema.

Assim as cousas tinham chegado a tal ponto, que madama de Flize procurava vinte mil francos para Mr. de Vauvilliers ao mesmo tempo que Mr. de Flize vinte mil francos para Faustina, e Mr. de Vauvilliers, interessado em que Faustina se desfizesse de Jorge, impellia sagazmente o principe de Zell.

Todos os fios da intriga estavam nas mãos do devasso, o qual, como uma aranha no meio de sua têa, esperava os acontecimentos e suas victimas.

IV

DEPOIS DO NOIVADO.

Depois da crise nervosa que a lançara nos braços de madama de Monchenot, Helena alliviada por uma torrente de lagrimas, ficou algum tempo junto do fogo com a cabeça apoiada no angulo da chaminé, e como afogada em um mar de pensamentos amargos.

Ella vio como por um reflexo seus primeiros e doces annos passados nas sombras tranquillas do Sagrado Coração, as timidas conversações nas grandes avenidas do jardim, quando a menor folha cahindo suspende as confidencias nos labios; as esperanças trocadas sobre o futuro desconhecido, mas todo esclarecido pela luz rosada da confiança; depois emfim o dia do casamento brilhante e rapido com seu tumulto, suas festas, seu esplendor; os primeiros prazeres do amor, a embriaguez da maternidade, e no fim desse caminho sem fadiga e sem espinhos, a falta de somno, o espanto e o remorso.

Novas lagrimas ardentes e pesadas como chumbo derretido cahiram lentamente das faces de madama de Flize, a qual sentia-se arrastada para o fundo de um abysmo, cujas trevas não ousava sondar, e cada passo a levava mais adiante.

Carolina pegou-lhe da mão e puxou-a para si.

Helena cedeu como uma menina; mas a todas as caricias, a todos os rogos da amiga, ella abanou a cabeça sem responder; um silencio obstinado fechava-lhe a bocca, e nada pôde decidi-la a fallar. Helena respeitava a amiga, e parecia-lhe que uma confissão lhe valeria seu desprezo.

Porque madama de Flize estava ainda pura, não obstante sua quéda, o amor que a fizera cahir, não a maculara, e até em seus desvios ella conservara as castas inquietações de uma alma honesta.

Tanto nas horas mais apaixonadas, como nas horas de um triste abatimento, a vista dos filhinhos alegrava-lhe e rasgava-lhe o coração ao mesmo tempo.

Ella devorava-os de beijos, e muitas vezes as lagrimas molhavam suas cabeças innocentes; suas proprias qualidades a perdiam, sua boa fé, essa sinceridade tão rara nos amores parisienses, sua dedicação, ella os attribuia a Mr. de Vauvilliers, e pensando que aos olhos do juiz, que póde tudo, não podia ser perdoada de sua falta senão pela duração e firmeza da affeição, afferrava-se ao seu amor com toda a febre de uma alma devorada de tormentos.

Cousa extranha de dizer-se, e triste de pensar-se! Se madama de Flize tivesse obedecido como tantas outras a essas causas de pequenas vaidades, de enlevos irreflectidos e de phantasias que provém de um espirito vazio, e de um coração enervado, se houvesse tido menos candura em seu desvio, teria talvez poupado a sua vida o naufragio de seu repouso e de sua reputação.

Carolina retirou-se sem levar o segredo de Helena, e deixou-se entregue a uma agitação que pagava bem duramente os tristes prazeres de sua infidelidade.

Ficando só, Helena voltou para seu quarto, ao qual estava annexo o da filha e do filho; porém o de Mr. de Flize era situado na outra extremidade do palacio.

Essa separação frequente em muitas casas parisienses, datava do noivado, mas então era apenas ficticia, e de algum modo topographica.

O aposento de madama de Flize pertencia nesse tempo a essas regiões longinquas, cuja existencia he suspeitada pelos geographos, mas nunca visitada pelos navegantes.

Depois do nascimento do primeiro filho essa separação tornou-se um facto na communhão, facto excepcional sem duvida, porém real, que transformou-se em habito, e chegou um dia, em que os dous aposentos acharam-se na situação solitaria de dous continentes separados por mares immensos.

O salão que os reunia, separou-os; porque o bloqueio fechou as duas portas.

Mas essa separação, cujas consequencias variam com os caracteres, e que faz nascer tanta intimidade em certas casas, quantas desordens produz na casa vizinha, não alterou as boas relações e a confiança que existira portanto tempo entre Helena e Jorge.

Nada fôra mudado na apparencia. Até o dia em que Mr. de Vauvilliers entrou na casa da rua Blanche, Jorge não tivera amiga melhor que Helena, nem madama de Flize amigo mais terno e mais verdadeiro que seu marido.

Helena ouvio Mr. de Flize entrar, e o coração bateu-lhe pensando na resolução que tomára. Um instante para escapar as torturas de sua imaginação exaltada pela imminencia do perigo que ameaçava Armand, ella esteve prestes a correr ao quarto do marido; mas receiando sorprendê-lo com uma visita, que elle não podia esperar nessa hora adiantada da noite, conteve-se.

A noite passou-se agitada e lenta, e a manhãa sorprendeu Helena em pé com as faces abrazadas pela febre.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n.º 50.

MUTILADO

OBRAS EM ANDAMENTO POR ADMINISTRAÇÃO.

Casa de detenção.

As obras deste edificio, que vim achar atrazadas no primeiro semestre do anno findo, tiveram grande adiantamento no segundo, e estão actualmente concluidas todas as paredes interiores, e exteriores do raio do norte, faltando sómente em alguns lugares parte das paredes divisorias: principiou-se a assentar a coberta: para a qual estão preparadas todas as madeiras necessarias. Na casa da administração estão levantadas as paredes mestras até a altura de receber a coberta, na da inspecção geral estão levantadas todas as paredes até á altura de 50 palmos; de sorte que até o fim do corrente anno poderão ficar concluidas todas estas obras. Quanto ás de mais partes do edificio não teem tido adiantamento, por se haver reconhecido a conveniencia de concluir-se quanto antes um dos raios, e as casas contiguas que são indispensaveis, afim de poderem para ahi ser transferidos os presos existentes na actual cadeia.

Dispendeu-se com essa importante obra em todo o anno civil proximo passado 41:566$050, sendo no primeiro semestre 11:670$575, e no segundo réis 29:895$475.

A despeza feita com esta obra desde o seu principio já monta a mais de duzentos contos de réis, quantia quasi igual á em que foi anteriormente orçada. O director das obras publicas em seu relatorio dá a razão deste augmento de despeza.

Caes de Capibaribe.

Desde muito que o populoso e elegante bairro da Boa-Vista sentia a falta de um caes que começando da ponte á margem esquerda do rio, se dirigisse ao lugar dos Coelhos, dando assim occasião a aproveitar-se uma grande extensão de terreno que se achava inutilizado, além de concorrer grandemente para o aceio e aformoseamento dessa parte da cidade, e para commodidade e transito dos habitantes.

E considerando que a despeza com essa obra utilissima pouco pode avultar, visto que pela maior parte tem de ser feita a expensas dos posseiros, cabendo ao governo sómente a construcção de 57 braças, mandei dar-lhe principio, e intimar os particulares para que fizessem a parte que lhes competia.

Os trabalhos acham-se bastantemente adiantados, e quasi concluida a parte do caes contiguo á ponte da Boa-Vista. Os posseiros hão dado tambem impulso á construcção da parte que lhes toca, de modo que acha-se concluido o caes na extensão de metade da rua, e brevemente poderá o publico gozar da commodidade e recreio que se lhe offerece.

Acha-se tambem em construcção um cano de esgoto dos pateos da Ribeira e Penha; obra projectada de harmonia como systema de calçamento da cidade, e destinada a facilitar o esgoto das aguas das ruas e praças adjacentes aos referidos pateos. Estão já feitas 23 braças, e o restante vai tendo bastante adiantamento.

Principaes portos, barras e rios da provincia.

Pelos artigos 39 e 40 da lei provincial n. 283, e pelos 42, e 43 da de n. 320, foi o governo da provincia autorizado a mandar effectuar os melhoramentos que reclama o rio Goianna para facilitar a sua navegação, bem como a mandar fazer as explorações e exames necessarios sobre as barras do Rio Formoso e outros, para se reconhecer se podem elles ser melhorados em ordem a prestar facil entrada e sahida á embarcações de alto porte. Acha-se em praça a canalisação e melhoramentos do rio Goianna, que foram orçados em 50:600$000 rs., não me constando até agora que tenham apparecido licitantes. Quanto aos exames dos outros portos e rios, posto que não estejam ainda concluidos, julgo todavia conveniente ajuntar por copia em seguimento a este relatorio as informações ministradas a tal respeito pelo director das obras publicas.

Obras, cuja continuação ou construcção são mais necessarias.

Conclusão da estrada de Páo d'Alho.
Continuação da mesma estrada até a villa do Limoeiro.
Ponte sobre o Capibaribe na mesma villa.
Ramificação da ponte do Cachangá para a Varzea.
Dita para a Gloria do Goytá e Luz, partindo de Tiuma.
Dita do Limoeiro para Tracunhãem e Nazareth.
Conclusão da estrada da Victoria.
Continuação da mesma até Gravatá, pela serra da Russa.
Dita da estrada do sul até Rio Formoso.
Reedificação das pontes de Motocolombó e Carvalhos.
Ponte sobre o rio Ipojuca.
Dita sobre o Una em frente de Barreiros.
Continuação da estrada do Cabo até o valle de Pirapama.
Ramificação para Muribeca.
Dita para Serinhãem e Una.
Conclusão da estrada da Escada até a povoação.
Melhoramentos da estrada do norte.
Calçamento da estrada dos Apipucos nos suburbios desta cidade.
Melhoramentos da barra do rio de Goianna.
Ditos das barras do Suape, das Jangadas e do Una.
Reparos da ponte da Boa-Vista.
Continuação das obras da casa de detenção.
Dita das do hospital Pedro II.
Construcção da cadeia do Rio Formoso.
Calçamento das ruas da cidade.

O director das obras publicas pede para estas e outras obras no futuro exercicio a quantia de 440:000$ réis.

Do mappa n. 1, que acompanha o relatorio da repartição, vê-se que todas as obras arrematadas importam em 395:823$396 rs., que já se tem pago por conta dessa quantia a de 147:227$013; e que provavelmente ter-se-ha de pagar ainda no corrente exercicio a de 119:842$864, ficando por conseguinte para ser paga no exercicio futuro a de 98:753$519 rs.

Convem portanto, que na decretação de fundos para este importante ramo da administração, a assembléa provincial tenha em vistas habilitar o governo para não só satisfazer os empenhos contrahidos em virtude dos contratos até o presente celebrados, mas tambem dar impulso a muitas obras, que são urgentemente reclamadas pelas necessidades publicas.

Devo por ultimo informar-vos que do balanço do exercicio findo apresentado pela thesouraria consta que a despeza total feita nesse exercicio com as obras publicas foi de 151:609$898, e no primeiro semestre do corrente exercicio orçou em 130:287$099, como se vê do respectivo balancete, excluidas de ambas essas sommas as consignações para as matrizes. O director das obras publicas, porém, dando conta das despezas feitas no anno civil de 1853 diz, que se despendeu nesse anno a quantia de 243:558$201, como consta do mappa n. 2, que vem annexo ao seu relatorio.

Obras geraes.

Além das obras propriamente provinciaes, outras existem, que sendo pagas pelos cofres geraes, são executadas sob a inspecção do director das obras publicas da provincia, e dellas passo a dar succinta noticia, principiando pela do

Melhoramento do porto do Recife.

Com quanto esta obra haja progredido lentamente em consequencia das diminutas consignações, que lhe tem sido applicadas, todavia he innegavel, que comparado o seu estado actual com o que era em 1849, quando principiaram os trabalhos, muitos melhoramentos já se notam. O ancoradouro de franquia, por exemplo, que então não tinha mais de doze pés de profundidade na baixa mar, hoje apresenta geralmente de quatorze a quinze. No lugar do banco do Picão, junto á barra, o canal foi aprofundado em um pé, e tornou-se mais suave a curva que alli existia. Todo o canal, desde a franquia até a alfandega, acha-se desembaraçado de maneira que os navios que não são de grande lotação atracam á ponte da alfandega, e ahi descarregam com grande vantagem do commercio.

Os paquetes de vapor da companhia brasileira já fundeam na volta do Forte do Mattos, proximo á alfandega, no interior da cidade, e logo que esteja mais desobstruido o ancoradouro do caes do Collegio, poderão ahi atracar para o desembarque. O ancoradouro dos navios estrangeiros em descarga acha-se augmentado de mais de 50 braças para o sul.

O caes do arsenal de marinha está construido na extensão de cento e quarenta e uma braças, vinte e cinco das quaes foram feitas no anno passado. Existem tambem duas carreiras para construcção de navios, e duas caldeiras para querena, uma das quaes foi principiada no anno findo. Fizeram-se vinte e seis braças do muro de circumferencia com quinze palmos de altura.

O torreão do portão do arsenal, destinado para observatorio maritimo e astronomico, ficou na altura de sessenta e seis palmos, dos quaes trinta e oito foram construidos no anno passado.

Taparam-se as quatro brechas do recife, que ficou elevado a mais cinco palmos na extensão de dezoito braças, com a largura media de vinte palmos, achando-se assim o porto mais abrigado.

O dique da ilha do Nogueira, que tinha cento e trinta braças, foi augmentado com mais cento e trinta e uma, além de trezentas e cincoenta braças de estacada concluida junto ao recife até o nivel da baixa mar. Esta hoje verificada a utilidade desta obra, que tem por fim dar uma mais conveniente direcção as aguas que vem do sul, e impedir ao mesmo tempo que as areias da ilha do Nogueira, e as que o mar atira por cima do recife, se depositem no canal, e obstruam o porto.

A barca de escavação trabalhou regularmente todo o anno, extrahindo quatro mil quinhentas e oitenta e seis canôas de areia, contendo quarenta e cinco mil toneladas. O actual inspector do arsenal de marinha (bem como o fez o seu antecessor) não tem poupado diligencias para que as obras do melhoramento do porto e arsenal tenham tido o grande incremento, que venho de notar.

Caes de Apollo.

A parte desta obra que pertencia ao governo acha-se concluida, e pagas as despezas por ordem imperial. Dos particulares só um se havia recusado a principio fazer a parte que lhe tocava, mas ultimamente resolveu-se a manda-la fazer, e está em andamento, de sorte que até fim do mez proximo passado devia essa rua ser franqueada ao transito publico.

Armazem d'alfandega.

Havendo o governo imperial mandado fazer na alfandega mais um armazem para os generos de estiva, foi essa obra contratada por arrematação perante a thesouraria de fazenda, e está em andamento sob a inspecção do director das obras publicas.

Ponte do Recife.

O governo imperial sempre solicito em promover os melhoramentos materiaes das provincias, foi prompto em attender as nossas reclamações á cerca da necessidade de construir-se na foz do rio Capibaribe uma nova ponte que ligue o bairro do Recife ao de Santo Antonio; e querendo habilitar-nos com os meios necessarios para dar-se principio aos trabalhos preparatorios, tem mandado proceder a escrupulosos exames e averiguações para que a obra seja feita com a precisa solidez e elegancia. Quanto a localidade assentou-se, depois de maduros exames, que a mais conveniente he a em que existe a ponte velha. A respeito porem do systema de construcção he questão que ainda pende de ulterior resolução. Procurando averiguar bem este importante objecto, provoquei diversos projectos, que foram apresentados e analysados pela imprensa: e á vista das vantagens, e inconvenientes que cada um delles offerece, parecia dever-se dar preferencia a uma ponte de pedra e tijolos; systema que tem a seu favor a existencia de muitas obras semelhantes construidas no tempo dos Romanos, e que ainda hoje se conservam em perfeito estado em diversos paizes da Europa. Ultimamente porem o engenheiro inglez Carlos Neate, mandado pelo governo imperial pára estudar esta questão, pronuncia-se por um systema mixto de pedra e ferro, dando preferencia a uma ponte de arcos de ferro sobre dous pilares de pedra, e posto que não desenvolvesse a sua idéa, prometteu faze-lo do Rio de Janeiro, para onde volta depois de concluidos os seus exames. Para melhor esclarecimento da materia achareis no fim deste relatorio as copias do parecer deste engenheiro, e da exposição feita pelo director das obras publicas.

Sendo necessario construir-se uma ponte provisoria, afim de não interromper-se a communicação entre os diversos bairros da cidade durante a construcção da permanente, mandei proceder aos precisos exames sobre o local mais conveniente; e em vista das razões que se apresentaram, designei aquelle que me foi indicado como o unico que se devia adoptar. Alguns negociantes e proprietarios moradores nas ruas em seguimento á ponte velha, julgando-se prejudicados em seus interesses, reclamaram contra a designação da localidade, pronunciando-se pela que fôra apontada pelo mestre Wilmer, e á que me havia eu inclinado á primeira vista: mas tendo mandado proceder a novos exames, reconheceu-se, que nenhuma outra offerecia as mesmas vantagens e facilidades daquella, e por isso tive de mandar continuar a obra, que já se acha adiantada, sendo as despezas pagas por conta da consignação de 30:000$000, que o governo imperial liberalizou á provincia, e que mandei, com antecedencia, passar do cofre geral para o provincial, para não cahir em exercicios findos, como succedeu com parte da consignação dada para as obras do arsenal de marinha em o exercicio de 1852 e 1853.

Devo tambem mencionar uma outra obra, que temos de agradecer aos desvelos do actual gabinete. Refiro-me ao hospital regimental, que por aviso de 19 de dezembro de 1853 fôra mandado construir na conformidade do plano e orçamento que fiz levantar, e que mereceu approvação. Em qualquer destes dias será lançada a primeira pedra desse importante edificio na rua que se mandou abrir em continuação á do Pires.

Terminando aqui o relatorio das obras publicas, não devo deixar de reconhecer a actividade, e mesmo o louvavel fervor, com que o director da repartição tem desempenhado os seus deveres, e adquirido a estima dos seus comprovincianos.

Administração do patrimonio dos orphãos.

Consistindo o patrimonio dos orphãos em cento e cinco propriedades urbanas, e quatro rusticas nos suburbios desta cidade, o maximo de suas rendas sóbe a quantia de 28:402$600 rs., unico recurso, com que póde contar a administração para o costeio dos dous collegios de orfãos e orfãas.

Com tão diminuta quantia não he possivel recolher se todos os desvalidos, que procuram o abrigo desta pia instituição. Assim o numero das orphãas he apenas de trinta e nove; e o dos orphãos, que já era por demais limitado, foi ainda reduzido a quarenta e seis, em consequencia dos apuros em que se acha a administração com o pagamento da divida de que se deu conta no relatorio passado: e, a menos que a assembléa provincial habilite o governo a collocar ambos os collegios em um pé correspondente á população desta capital, forçoso será continuar a manter esse limitadissimo numero, e cerrar os ouvidos ás diarias reclamações de familias honestas, que em vão recorrem a beneficencia publica.

A casa em que está o collegio dos orfãos, além de não ter todos os commodos necessarios para o numero de educandos, que actualmente existe, acha-se precisada de muitos reparos, como vereis do relatorio do respectivo director.

A do collegio das orphãas não tem só o inconveniente de ser alugada: he além disto a mais impropria para o serviço, a que está applicada. Esta assembléa em outra occasião reconheceu a necessidade de mandar construir um edificio conveniente, e deu uma consignação de quatro contos. Eu pediria agora a renovação dessa graça se não julgasse provavel obter-se o edificio, em que está hoje estabelecida a academia, para ser n'elle accommodado o collegio das orfãas. Todavia a assembléa em sua sabedoria resolverá o melhor.

A administração do patrimonio pede que seja provida a cadeira de geometria e mechanica applicada ás artes, mandada crear no collegio dos orphãos pelo artigo 7.º do decreto de 11 de novembro de 1831: mas attenta a insufficiencia das rendas do estabelecimento para as suas despezas mais urgentes, convirá differir essa pretenção para quando estiver paga a divida de 6:309$500 com que se acha onerado o patrimonio.

Junto achareis o relatorio da administração e a demonstração de sua receita e despeza.

He satisfactorio poder asseverar-vos que a administração composta de cidadãos de reconhecida probidade, tem dado constantes provas do quanto se empenha pelo desenvolvimento e prosperidade dos estabelecimentos cuja direcção lhe foi confiada.

O director do collegio dos orphãos exerce uma inspecção verdadeiramente paternal sobre os seus educandos. Na visita que fiz ao estabelecimento tive occasião de apreciar o seu zelo pela educação dos orphãos, e os notaveis melhoramentos feitos no regimen interno. Entre as observações que elle faz no seu relatorio he digna de especial menção a que demonstra, que no decurso de trinta mezes da sua administração, havendo na casa mais de oitenta pessoas, entre orfãos, empregados etc., só falleceu um orphão, estando fora do collegio, e tendo sido admittido já gravemente affectado do peito.

A directora do collegio das orphãas, cumpre igualmente bem os seus deveres. — Casaram-se no decurso do anno passado duas educandas internas, e deu-se-lhes o enxoval e dote marcados nos estatutos.

Administração dos estabelecimentos de caridade.

Com os fracos meios de que dispõe a administração tem ella dado exuberantes provas dos sentimentos de humanidade, de que se acha bastantemente animada.

O hospital de caridade continu'a ainda na casa encommoda em que tem estado, e onde os enfermos esperam anciosos pelo dia feliz em que sejam transferidos para o hospital Pedro II., logo que se conclua a parte que se acha em construcção, e que já vai bem adiantada.

Do mappa do movimento deste hospital, do primeiro de junho de 1852 a 30 de dezembro de 1853, vê-se, que existindo naquella primeira data cincoenta e nove enfermos, entraram em todo o decurso do tempo acima referido quatrocentos e quarenta e um, dos quaes sahiram curados cento e setenta e um, melhorados sessenta, e não curados quarenta e um; e falleceram cento e setenta e um, sendo vinte destes nas primeiras vinte e quatro horas depois da entrada.

Continuam a ser alli tratadas as praças do corpo de policia: destas existiam na mesma época onze, entraram duzentas e onze, sahiram curados cento e oitenta e nove, melhorados seis, não curados seis, e morreram onze, sendo um nas primeiras vinte e quatro horas. A administração attribue esta differença de mortalidade a falta de commodos da casa, e incuria dos enfermos necessitados em procurarem o hospital sómente quando o mal se tem tornado incuravel: o que não acontece com as praças do corpo de policia, que para alli são mandadas apenas adoecem.

Ouvindo os clamores da administração a respeito do miseravel estado em que se achavam os alienados, resolvi-me a remetter para o hospital de Pedro 2.º, na côrte, os onze que estavam encerrados em um mesquinho quarto do hospital de caridade, e mais cinco, que se achavam na cadeia. Foram elles bem recebidos pelo incansavel e generoso provedor daquelle grande hospicio, que começa já a extender a sua utilidade a diversas provincias do imperio.

O hospital dos lazaros não está mal servido de caza, que em verdade tem todas as proporções e commodidades precisas para o tratamento dos enfermos. Ha poucos dias celebrou-se com bastante esplendor a festa da inauguração da capella do estabelecimento, que acabou de ser reedificada, e decentemente preparada.

Annunciou-se ultimamente a descoberta de um remedio especifico, cuja virtude se diz ter já sido esperimentada em Portugal com bom resultado. Offereci a este respeito ao nosso ministro em Lisboa, e aguardo as informações que lhe pedi.

No dia 1.º de julho de 1852 existiam 34 elephantiacos: entraram até 31 de dezembro de 1853 18, sahiram não curados 2, morrêram 9, e ficaram 41.

Quanto a *casa dos expostos*, do mappa junto ao relatorio da administração se vê, que existindo no primeiro de julho de 1852 trezentos e seis, entraram cento e cincoenta e um até o fim de dezembro de 1853, sahiram dezenove; morreram cento e vinte e dous, e ficaram trezentos e deseseis. A administração attribue esta crescida mortalidade á entrada dos expostos já doentes para o estabelecimento, e acredito que este mal só poderá minorar quando se montar a enfermaria de modo que os enfermos possam ser tratados na forma do artigo 142 do regulamento de 25 de fevereiro de 1847.

No periodo acima mencionado casaram-se oito expostas, das quaes duas ainda não receberam os seus dotes. Foram remettidos para a companhia de aprendizes menores do arsenal de guerra dez expostos, e um foi contratado para aprender o officio de pedreiro.

A administração representa sobre a necessidade de se montarem as albergarias, de que trata a lei provincial numero 144 de 22 de maio de 1845, artigo 31; e indicando como propria para esse estabelecimento a casa em que outr'ora existia uma fabrica de tecidos de algodão pertencente ao finado Gervazio Pires Ferreira, sita na rua da Gloria do bairro da Boa-vista, pede a assembléa a consignação dos fundos precisos para a compra do predio. A necessidade de providencias sobre este assumpto, não deixará de merecer os vossos cuidados.

O *Hospital Pedro Segundo*, cujos fundamentos foram lançados em 25 de março de 1847, está bastantemente adiantado a vista dos recursos, de que pode dispor a administração; mas a sua conclusão terá de ser mui demorada se a assembléa não tomar por essa importante obra o mais vivo interesse, como exige o bem da humanidade desvalida. Desejando pela minha parte concorrer para o seu adiantamento, appliquei-lhe a importancia das multas a que ficaram sujeitos os contratadores do fornecimento das carnes verdes, pelas infracções do contracto, e os marchantes por cada vez que talhassem para o consumo.

De 19 de dezembro do anno passado até 26 de fevereiro findo tem sido entregue a administração a quantia de 4:704$500, importancia dessas multas.

As loterias concedidas pela lei provincial n. 165 em beneficio desta obra pouco lhe tem aproveitado por causa das preferencias dadas á outras pela assembléa. Se se providenciar a tal respeito, e se fôr possivel no exercicio futuro consignar-se 20:000$000 rs para a continuação da obra, não será muitissimo remoto o dia de sua conclusão.

A receita e despeza dos estabelecimentos de caridade consta do balanço que acompanha o relatorio da administração annexo a este.

Finalisando este artigo chamarei ainda a vossa attenção, senhores, para um objecto que vos deve merecer o maior desvelo: quero fallar-vos das *irmans da caridade*. Estou convencidissimo de que se destinardes uma quota sufficiente para que possamos promover a vinda de algumas dessas heroinas da caridade, os nossos hospitaes offerecerão para o futuro um novo aspecto, que nos ha de encher da maior consolação. As provincias da Bahia e Minas já gozam dos inapreciaveis beneficios, que as filhas da caridade sabem prodigalizar a humanidade enferma; e Pernambuco não deve deixar de seguir um exemplo tão edificante.

Theatro publico.

No relatorio do anno passado dizia o meu digno antecessor, que com o subsidio de 8:000$000 rs., então consignado para o theatro de Santa Isabel, não era possivel entretê-lo de uma maneira decente e agradavel; e que necessariamente devia ficar mui prejudicado o emprezario, que o aceitasse com tão diminuta subvenção.

Na verdade o emprezario de então, apezar de empregar louvaveis esforços, não póde elevar o theatro ao grao de perfeição que sem duvida elle desejava, como o demonstra a circumstancia de se não haver apresentado para renovar o contrato.

Tendo, pois, sido mal succedidas as duas empresas anteriores, não podia eu contar com grande concurrencia de pretendentes, que se propozessem a tomar sobre si a responsabilidade da nova empresa, com o pequeno augmento de 4:000$000 réis de auxilio, concedido pela lei n. 320; e portanto estava resolvido a conservar fechado o theatro, quando se me apresentaram tres concurrentes, offerecendo cada um as condições por que se comprometiam. Julgando-as porém mais ou menos deficientes, ordenei a commissão directora do theatro, que, avista daquellas propostas, e attendendo as forças da consignação, e ao gosto da população, formulasse as bases do contrato da empreza, para serem, como foram, offerecidas a competencia. O concurrente que mais se approximou a essas bases, e que maior garantia de execução apresentou, foi incontestavelmente o cidadão Manoel Gonçalves Agra, com quem celebrei o contrato em 14 de julho do anno passado, mediante a fiança de quatro negociantes de reconhecido credito nesta praça.

A directoria do theatro, dando conta do modo por que o novo emprezario tem cumprido os seus deveres, assevera, que desde que elle encetara os seus trabalhos, teem os espectaculos caminhado de accordo com a lettra do contrato, quer quanto ao numero, quer quanto ao genero de dramas, achando-se já o repertorio soffrivelmente adiantado, e o theatro bem servido de companhia dramatica, que pouco tem deixado a desejar. Accrescenta ainda a directoria que uma prova da dedicação do emprezario he a viagem que fizera ao Rio de Janeiro, onde adquirira actores dramaticos da primeira ordem, e um nucleo de baile e mimica, com que tem variado os espectaculos, contratando além disso uma cantora italiana, como principio de companhia lyrica, que pretende completar, se for coadjuvado neste empenho.

Declara mais a directoria, que os esforços feitos pelo emprezario, para sustentar o credito do theatro no pé em que se acha, teem-lhe trazido e continuarão a trazer tão graves embaraços e prejuizos, que se uma indemnisação razoavel lhe não vier em soccorro, terá certamente de succumbir: e duvida a commissão directora que a futura empresa, que deve começar em julho deste anno, se possa aguentar sem uma subvenção de 24:000$000 rs., a menos que se não queira marchar em breve para a degeneração da arte, ou se não pretenda ter um theatro de aldeia no meio de uma população civilisada, e de apurado gosto, como a nossa.

Pelo art. 29 do regulamento de 22 de janeiro de 1853 he o governo incumbido de mandar vir da Europa uma galeria de costumes para servir de modelo as personagens historicas, que tiverem de entrar em scena. A directoria expondo a necessidade de manda-la vir pede, que se consigne para esse fim a quantia necessaria, que he orçada em um conto de réis.

Uma das primeiras necessidades materiaes do theatro he a construcção de dous armazens no fundo do edificio, sendo um destinado para sala de pintura, e outro para deposito de vistas, grandes peças de madeira, e outros objectos: esta obra porem depende do caes que se tem de construir no fundo do theatro á margem do rio Capibaribe. Sobre o estado material do theatro, informa o respectivo administrador que o actual emprezario mostra-se zeloso no cumprimento de seus deveres, satisfazendo a todas as reclamações conducentes a boa conservação, e aceio do edificio; e que as exigencias dos dramas novos levados á scena, quanto ao senario e roupas, teem sido plenamente satisfeitas, achando-se por isso muito augmentado o numero de vistas, e a guarda roupa da casa.

Tanto o administrador coma a directoria representam sobre a necessidade de se renovar a pintura do theatro, mesmo para bem de sua conservação, quando o não seja por decencia publica.

Devo por ultimo informar-vos que, no dia 2 de dezembro proximo passado, anniversario natalicio de S. M. o Imperador, resolvi crear o conservatorio dramatico, encarregando a patriotica directoria do theatro da organização dos estatutos, e mais trabalhos preliminares para a installação do conservatorio, a qual tera lugar brevemente. Estou certo de que elle ha de medrar para notavel beneficio da arte dramatica, em que serão aproveitados os bellos talentos, que despontam na nossa mocidade. Só pelo facto de haver-se proporcionado um premio a quem apresentasse composições dramaticas sobre assumptos historicos do paiz, animou-se uma pernambucana a offerecer ao archivo do theatro de sua terra natalicia dous dramas, um com o titulo de — Judia de Apipucos — e outro denominado — o Padre João Ribeiro ou a Revolução de 1817 —, os quaes sendo examinados pela directoria do theatro, he natural que mereçam a honra de ser levados ao proscenio.

Espero portanto, senhores, que o vosso amor pela prosperidade da provincia não consentirá que abandoneis á descripção, uma empresa, que alem de concorrer para a necessaria diversão dos espiritos, proporcionará meios de subsistencia a uma classe numerosa de artistas, que necessitam de occupação.

Colonia militar de Pimenteiras.

Existem actualmente trinta e tres praças engajadas para serviço da colonia. Quando alli chegou o actual director em 14 de fevereiro do anno passado havia uma pequena casa coberta de telhas, e a armação de mais seis de taipa com madeira de inferior qualidade. No decurso do anno passado concluiram-se essas casinhas, e foram destinadas, uma para celebração dos actos religiosos, e outra para residencia do capellão, duas para a do director, e duas para officinas de ferreiro e serrador.

Ha tambem uma olaria, onde se tem fabricado a telha e tijolos empregados nessas pequenas edificações. Construiram-se mais duas casas para residencia do vice-director e escrivão, e reedificou-se outra que serve de morada do cirurgião. A isto, e a mais doze ranchos de palha se reduzem os trabalhos feitos na colonia desde sua fundação. Não se tem alli cuidado da agricultura, sendo os viveres necessarios ao consumo da colonia fornecidos pelos moradores visinhos. O director attribue esta falta ao pequeno numero de colonos engajados, e a estarem estes effectivamente occupados nas obras mais urgentes.

Compenetrado da grande necessidade de dar impulso a um estabelecimento que reputo do mais subido interesse publico, só me satisfazia visita-lo pessoalmente; e não desespero de o fazer no momento em que me seja possivel. — Desanima-me muito a diminuta consignação que na lei do orçamento geral se destinou para as colonias militares; macomo o governo imperial attendeu em parte as reclamações que a tal respeito fiz chegar a seu conhecimento, por officio de 18 de outubro do anno proximo passado, e me prometta ajudar no empenho de fazer com que aquella colonia torne-se vantajosa a provincia, não deixarei em descanço as minhas limitadas forças.

Administração da fazenda provincial.

A thesouraria provincial luta ainda com embaraços e difficuldades provenientes da confusão em que se achava a escripturação da extincta thesouraria, e do atrazo da tomada de contas de diversos exactores, e responsaveis por dinheiros publicos. Com tudo he innegavel, que depois do novo regulamente, e de algumas providencias, que se tem tomado, os trabalhos se vão regularizando e he de esperar que por fim se tornem mais completos.

O digno inspector representa de novo sobre a insufficiencia do pessoal empregado no expediente da repartição, e pede mais dous empregados para a secretaria, e mais uma secção de contas, dividindo-se em duas a que actualmente existe; e de novo insiste no augmento dos ordenados, como vereis do seu relatorio.

Em virtude da autorização concedida pelo art. 41 da lei provincial n. 320 encarreguei da liquidação das contas atrazadas da actual thesouraria uma commissão de dous individuos, que me foram propostos pelo inspector; os quaes dando principio a sua tarefa no primeiro de julho do anno proximo passado, e trabalhando nas mesmas horas do expediente da repartição, concluiram até o ultimo de dezembro findo, o exame das contas de 16 collectorias, quasi todas pertencentes aos exercicios de 1848 á 1852; as de alguns vigarios e irmandades; as do agente dos impostos do tabaco e sabão, pertencentes aos exercicios de 1848 a 1850; e as do thesoureiro pagador das obras publicas, do primeiro semestre do exercicio proximo findo.

Quanto a *commissão encarregada da liquidação* da divida activa atrazada, tendo a experiencia mostrado a inconveniencia do methodo, a principio adoptado, para a execução desse trabalho, deliberei sobre representação do inspector, mandar contratar todo esse trabalho da liquidação, bem como a escripturação de toda a divida que della resultasse. Effectuou-se o contrato com os mesmos empregados anteriormente encarregados dessa commissão, ficando elles obrigados a trabalharem fóra das horas do expediente, e a conclui-lo em 18 mezes, vencendo todos 2 por cento do que liquidassem, além de 50$000 mais a cada um, por mez, no decurso desse tempo, ainda quando concluam o trabalho antes do prazo marcado, ficando porém, no caso contrario, sujeitos a concluirem-n'o gratuitamente, e a perderem a porcentagem.

De 19 de julho do anno passado, em que começou a ter execução o contrato até o ultimo de dezembro findo, liquidou-se toda a divida da decima de predios urbanos do municipio do Recife, pertencente aos exercicios de 1834 a 1852, e ficou muito adiantada a do mesmo imposto das comarcas do Rio Formoso, Victoria, Bonito e Brejo, montando a 5,683 as contas de diversos devedores, que ficaram liquidadas.

A commissão que, em conformidade do artigo 34 da lei n. 300, foi encarregada do *exame das contas da extincta thesouraria* de que se fez menção no relatorio da sessão passada, prosegue em seus trabalhos com assiduidade, segundo informa o inspector, e havendo concluido o exame das contas do exercicio de 1843 a 1844, terminou tambem o do exercicio de 1844 a 1845, que me foi remettido com officio do inspector de 21 de fevereiro proximo passado.

A existencia destas commissões, que a assembléa provincial ou tem autorizado ou tolerado, indica de alguma sorte, que com effeito o numero de empregados da thesouraria não corresponde ás necessidades do serviço, ao menos emquanto elle não ficar em dia. E nestas circumstancias eu creio indispensavel que seja o presidente autorizado a empregar occasionalmente alguns individuos que coadjuvem aos actuaes empregados, para que de uma vez se ponha termo a essa antiga manqueira da repartição.

O consulado provincial já funcciona segundo o novo regulamento que se lhe deu, e do relatorio do respectivo administrador, que vem annexo ao do inspector, se vê qual o seu estado actual, e as providencias que se pede a bem do serviço.

Algumas queixas ácerca das saccas de algodão me [illegible] feitas pela associação commercial, e indo eu pessoalmente a repartição examinar o processo da qualificação e inspecção do algodão, fiquei duvidando muito da necessidade da capatazia, cujos trabalhos podem ser desempenhados pelos prensarios, como se praticava antigamente, vindo-se a poupar á thesouraria, e consequentemente aos agricultores, o que se paga ao administrador ou arrematante da capatazia.

Para sanar os males de que se queixavam os negociantes, ordenei que a qualificação, peso e repeso das saccas fosse feita por empregados do consulado geral, na fórma do respectivo regulamento, prescrevendo certas regras tendentes a evitar a continuação dos abusos apontados pelo commercio, e ficando a capatazia provincial limitada ao trabalho material do movimento das saccas, como he expresso no regulamento de 23 de dezembro de 1852.

O agente encarregado da arrecadação dos direitos do algodão desta provincia, exportado na das Alagoas, tendo-se retirado para o interior daquella provincia, não deixou quem o substitua, nem deu contas da arrecadação a seu cargo. A porcentagem estabelecida pela cobrança desses direitos he tão diminuta, que mui difficil será achar quem queira encarregar-se de sua arrecadação. Julgo, pois, que a medida mais conveniente seria supprimir a agencia, como já vos foi proposto no relatorio do anno passado, e ceder esses direitos á provincia das Alagoas, mediante a indemnisação, que for convencionada entre os presidentes das duas provincias.

Quanto ás *collectorias* e as *agencias* encarregadas da arrecadação dos direitos sobre o tabaco, sabão e outros generos, informa o inspector, que em geral cumprem os seus deveres, recolhendo ao cofre provincial nos devidos prazos as rendas arrecadadas.

Balanço do exercicio findo de 1852—1853.

Ser-vos-ha presente, com o relatorio da thesouraria o balanço da receita e despeza verificado no exercicio de 1852 a 1853, e as tabellas explicativas.

Delle se vê que, sendo a despeza do exercicio fixada em réis 767:354$057, pagou-se effectivamente 671:449$155, além de 177$000, que pela caixa de depositos foram restituidos a diversos thesoureiros e collectores; ficando por pagar apenas a quantia de 2:660$797, que passou para a conta de divida passiva.

Da comparação da despeza fixada com a effectivamente paga resulta, no valor daquella, a diminuição de 93:244$105. Esta differença provém de se haver despendido de menos em algumas verbas do orçamento 114:378$976, e em outras 21:134$871 mais do que as quantias decretadas, como se vê da respectiva tabella. Estas sobras, em conformidade do artigo 38 da lei provincial n. 300, teem sido applicadas á construcção das estradas; e he por isso que neste ramo do serviço apparece o augmento de despeza que a thesouraria nota no seu relatorio.

A receita arrecadada no exercicio, alem do saldo de 143:967$993, que passou do exercicio anterior, foi a seguinte:

Producto dos impostos decretados . . .	741:218$036
Cobrança da divida activa	33:800$847
» executiva	8:878$122
Renda extraordinaria	11:496$879
Depositos	150$000
	798:544$187

A receita dos tres exercicios anteriores foi a seguinte:

1849 a 1850	730:236$365
1850 a 1851	707:599$064
1851 a 1852	746:784$641

Foi por conseguinte a receita do exercicio findo maior que a de qualquer dos tres anteriores, excedendo á do ultimo em 51:759$546.

Cumpre notar, que desse exercicio deixou de ser arrecadada, e passou portanto a fazer parte da divida activa, a quantia de 74:443$971, como consta do quadro annexo ao relatorio da thesouraria, sendo 48:863$512 de impostos pertencentes ao exercicio, e 25:580$459 de reposições e restituições. Assim decorreu o exercicio prosperamente; porque, em summa, houve augmento de receita e diminuição de despeza; o que habilitou a thesouraria a pagar pontualmente os serviços prestados, passando ainda para o exercicio corrente um saldo de réis 227:660$515, além do saldo de réis 143:515$391 em letras, que no primeiro de janeiro passado existia na caixa de depositos.

Exercicio corrente.

Pelo balancete do primeiro semestre do exercicio corrente, vê-se que tem-se arrecadado do 1.º de julho, ao ultimo de dezembro de 1853 o seguinte:

Producto dos impostos decretados . .	215:501$775
Reposições, vendas de generos etc. .	766$457
Renda extraordinaria	11:877$870
Cobrança da divida activa	9:402$271
» executiva	5:828$328
Depositos	43:946$027
	287:322$728

Comparada esta receita com a do primeiro semestre do exercicio anterior, nota-se uma diminuição de 77:362$901 para menos, sendo esta differença attribuida pela thesouraria ao pequeno rendimento do consulado, em consequencia da diminuta exportação do assucar, cuja safra suppõe-se menor que a dos annos anteriores.

Todavia auxiliada a receita com o saldo que passou do exercicio anterior, e com o emprestimo feito pela caixa do mesmo exercicio, póde a thesouraria fazer face á despeza do semestre, na importancia de 338:994$461, passando ainda para o segundo semestre um saldo de 220:988$982.

No balancete vem tambem contemplada a quantia de 30:000$000 rs. que o governo imperial mandou prestar a esta provincia para a construcção da ponte do Recife. Esta quantia entrou no balanço do exercicio findo como supprimento feito pela thesouraria da fazenda ao cofre provincial, e no balanço do primeiro semestre sahio para uma caixa especial para onde mandei passa-la como já disse, afim de se não confundir a escripturação desta despeza com a de outras obras integralmente pagas pelo cofre provincial.

A thesouraria parece temer que a renda que se tem de arrecadar até o fim do exercicio não chegue para fazer face as despezas que nelle tem de ser pagas; e apresenta em resultado de seus calculos um deficit de 121:429$783 rs.

Com quanto, na verdade, se não possa contar com um vantajoso rendimento em consequencia da diminuta safra de assucar, todavia parece que não ha fundamento para receiar-se que a thesouraria não possa satisfazer pontualmente os seus empenhos; porquanto, ainda supponde que a receita do exercicio seja sómente igual á menor dos quatro ultimos exercicios, ter-se-hia de arrecadar no segundo semestre, e no trimestre addicional, a quantia de 420:276$336, que unida ao saldo, que passou do primeiro semestre, dá sem duvida uma somma sufficiente para occorrer ao pagamento das despezas decretadas, ficando ainda para o exercicio seguinte uma reserva de 164:197$384: e isto sem contar com o augmento possivel da renda, nem com a maior arrecadação da divida activa, que se pode obter empregando-se mais actividade na cobrança, visto ser quasi toda ella realisavel.

Espero pois que o resto do exercicio corra, se não tão favoravelmente como o anterior, ao menos sem comprometimento do credito da provincia, e sem paralysação dos melhoramentos materiaes encetados, e urgentemente reclamados pela commodidade publica.

Cabe-me aqui informar-vos, que segundo os balancetes semanaes, que ultimamente me foram remettidos pela thesouraria, o estado das caixas no dia 25 do mez passado era o seguinte:

Saldo existente na caixa do exercicio corrente	233:974$947
Dito na caixa de depositos	140:524$241

Alem dos saldos existentes nas caixas especiaes da ponte do Recife, e do calçamento da cidade, importando aquelle em 19:091$819, e este em 7:944$673, o que tudo somma em 401:532$210 salvo erro.

Orçamento para 1854—55.

A receita do futuro exercicio he calculada pela thesouraria em 717:278$000 rs.

O imposto de 3 % sobre o assucar exportado, que produzio no exercicio findo 263:858$000 he orçado para o futuro em 221:753$000 rs.

Esta cifra he susceptivel de augmento; porque tem-se observado que, a um anno de escassa producção de assucar, de ordinario succede outro de abundante safra: além de que a estação vai correndo favoravel á cultura de canna.

O imposto de 100$ rs. sobre cada escravo despachado para fóra da provincia he orçado em 16:200$000, entretanto, que só no primeiro semestre do exercicio corrente produzio 18:100$000 rs.

No exercicio de 1851 a 1852, em que esta imposição era somente de 5$000 rs. exportaram-se mil e onze escravos: logo, que começou a vigorar a lei n. 300, que a elevou á 100$000 rs., exportaram-se unicamente cento e sessenta e dous. Bem depressa se reconheceu, que esta reducção era devida não tanto á real diminuição do numero de escravos exportados, como as fraudes a que recorriam os especuladores para illudirem a lei, e esquivarem-se ao pagamento do imposto.

Expedi em data de 31 de agosto de 1853 um regulamento, contendo providencias adequadas a prevenir a repetição de taes fraudes: e estou que essa medida concorreu em grande parte para a differença que se nota entre a arrecadação do exercicio findo, e a do 1.º semestre do corrente: mas ainda assim não desanimaram os especuladores em suas tentativas de illudir a lei. Depois de posto em pratica o citado regulamento, pretendeu um dos individuos, habituados a esse commercio, exportar não pequeno numero de escravos sem pagar o imposto, fazendo-os despachar em nome d'outro que mudava a sua residencia desta provincia. A repartição fiscal descobrio o contrabando e embargou a fraude.

A providencia que na sessão passada tomou a assembléa de elevar o imposto das casas em que se vendessem cautelas, e bilhetes de loteria, não tem produzido o resultado que era de esperar. Os especuladores acharam meio de illudir a disposição legislativa, e continuam a abusar da boa fé e credulidade publica, emittindo, sob a capa das Loterias do Rio de Janeiro, grande quantidade de bilhetes e cautelas de loterias, que geralmente se crê serem particulares, e não autorizadas por lei.— Fóra indispensavel acabrunhar essa triste especulação, ou prohibindo absolutamente a venda de bilhetes e cautelas de loterias, que não sejam autorizadas por lei provincial, ou elevando o imposto á tal altura, que lá não cheguem senão pessoas que offereçam muitas garantias de probidade e fortuna.

A'cerca do imposto de 20 por cento sobre a aguardente occorriam duvidas da parte dos arrematantes, e davam-se abusos que motivavam repetidas queixas dos contribuintes. Para evitar a continuação de taes occurrencias, e facilitar a arrecadação, expedi em data de 9 de dezembro proximo findo um regulamento especial, que deverá começar a ter execução no 1.º de julho proximo futuro, visto achar-se o imposto arrematado até fins de junho.

A thesouraria orça as despezas do futuro exercicio em 717:278$000. A'este respeito limito-me a observar, que parecendo-me pequena a consignação pedida para obras publicas, convém habilitar o governo com os meios de dar maior desenvolvimento a este importante ramo do serviço, deixando-lhe a faculdade de dar ás obras mais urgentes um impulso proporcionado aos recursos, que se forem obtendo.

Contrato das carnes verdes.

Como felizmente esta assembléa he composta em sua maior parte, de membros, que assistiram á sessão do anno passado, posso esquivar-me de referir *ab ovo* toda a historia do contrato das carnes verdes. Fosse ou não fosse elle proficuo á população; desconcertasse ou não o plano de monopolio dos antigos marchantes; o certo he, que não se poderá negar, que quando em abril do anno passado tomei conta da administração, a população da capital estava rompendo nas maiores imprecações contra os contratadores a ponto de receiar-se pela tranquillidade publica. Os contratadores não podendo satisfazer os seus empenhos, deixavam de matar o numero de rezes ajustado para o consumo, allegavam o caso de sêcca, e pediam a rescisão do contrato, ou modificação, dizendo que o governo de sua parte havia *faltado ás suas justas reclamações*.

O meu digno antecessor, não querendo tomar sobre si responsabilidade alguma, declinou para a assembléa provincial, que a seu turno declinou tambem para o presidente da provincia, autorizando-o pela lei provincial n. 311 de 13 de maio do anno passado a *adoptar todas as providencias, que julgasse conveniente ácerca do contrato do fornecimento das carnes verdes, podendo rescindi-lo, se entedesse que o bem publico assim o exigia*. Cahio-me a bomba nas mãos. Mas se eu quizesse attender só ao meu commodo, nada mais facil do que estar pela rescisão do contrato, que era o porque se empenhava a companhia.

Temi, porém, e com muito boa razão, que se o contrato fosse rescindido inopinadamente sem dar-se tempo a predispor-se ou a organisar-se a competencia neste genero de negocio, quasi todo nas mãos dos contratadores, viriam estes a dominar o mercado, como já dominavam, e venderiam a carne *como, quando, e pelo preço*, que muito bem quizessem, pois estariam no seu direito: e então facil he de calcular até onde chegaria a exasperação popular?

Assentei de pedra e cal de não admittir de modo algum a rescisão instantanea do contrato, voltando as minhas vistas para o unico expediente que me restava — as modificações. —

Entretanto as infracções dos contratadores se repetiam; o clamor publico continuava; e eu chegado de novo e doente, via-me espurio de informações veridicas em materia de tanta magnitude. Devendo, *á priori*, suspeitar dos contratadores, julguei que o caminho mais seguro a trilhar seria aperta-los com a imposição das multas, com o fim, não só de conseguir a melhor execução do antigo contrato, como de ganhar tempo para proceder a miudas inquirições.

Expedi immediatamente circulares aos delegados de policia para que me informassem, 1.º, que numero de rezes tinha apparecido na feira desde o principio do mez antecedente: 2.º, porque preço se tinha vendido e a quem, especificando-se o preço e a quantidade das vendas feitas em cada uma feira: 3.º, qual a quantidade de gado então existente na feira ou em suas immediações, e qual o preço exigido por cada uma rez: 4.º, se era certo, como se dizia, que os creadores e negociantes de gado tivessem recusado vende-lo aos contratadores, ou seus agentes, e qual a causa dessa recusa: 5.º, quaes as noticias ultimamente recebidas do sertão acerca das perdas de gado occasionadas pelo verão: 6.º, qual a quantidade de gado que se esperava, e quando poderia elle chegar: 7.º finalmente, quaesquer outras informações e noticias do que sobre este objecto occoresse. — Documento n....

Colhi noticias de todas as provincias, d'onde nos vem o fornecimento do gado vaccum. — Fiz ainda mais: nomeei uma commissão composta de cidadãos respeitaveis e experientes, para me coadjuvarem com o seu parecer na melindrosa questão, de que agora me occupo, (documento n....: tratei mesmo de estuda-la, de entrar em calculos miudos de modo que, antes de receber o luminoso parecer da commissão, já estava eu convencido de que tinha-se dado a sêcca, ou *verão prolongado*, de que se queixavam os contratadores; como tambem que estes não podiam vender carne pelo preço contratado senão sob a *compressão de um monopolio autorizado*, como havia eu prognosticado no meu officio á commissão, documento n....

Portanto, a necessidade das modificações não era mais para mim um problema, quando em 28 de agosto recebi o parecer da commissão: restava-me unicamente saber como effeitua-las da melhor maneira. Pedi aos contratadores que me apresentassem as suas proposições: assim o fizeram debaixo das seguintes bases:

1.º Dividir-se o tempo do contrato em tres periodos.

2.º Matar diariamente no primeiro oitenta bois, no segundo setenta, e no terceiro sessenta, sendo a matança feita parte de vespera, e parte no mesmo dia da venda.

3.º Elevarem-se os preços a 2:500, 3:200, e 4:480.

4.º Havendo transtorno nas estações, os preços seriam de 3:200, 3:840, 4:480.

5.º Multas de doze mil rs. sobre cada rez que matassem os marchantes, e sobre cada uma, que os contratadores matassem de menos do estipulado.

6.º Nos diversos casos fortuitos que indicavam seriam admittidas novas modificações, elevando-se o preço e diminuindo-se o numero de rezes.

7.º Renuncia por parte do governo das multas pendentes do litigio (documento n. ....).

Recebendo esta proposta, e não querendo confiar na minha discrição, submetti-a juntamente com o parecer da commissão a dous jurisconsultos de nota os Srs. Alcanforado, e Silveira, encarregando-os de formularem por parte do governo um projecto de modificações, que se harmonisasse com o pensamento do parecer da commissão, e com os dados que lhes ministrei. O que resultou dessa conferencia foram as seguintes bases:

1.º Dividir o tempo restante em dous periodos: sendo o preço da carne no primeiro de 3:520, e no segundo de 2:880 rs.

2.º Matar oitenta reis diariamente no primeiro periodo, e no segundo noventa.

3.º Por cada rez que matassem de menos, e por cada infracção do contrato pagariam os contratadores multa de vinate sessenta mil rs. para o hospital Pedro II.

4.º Pagarem os marchantes uma multa de oito mil rs. (por cada rez) para o hospital.

5.º Estabecer a fiscalização pelos agentes de policia, além da existente pelo antigo contrato de 6 de junho.

6.º Renuncia dos contratadores a quaesquer reclamações a que se julgassem com direito, podendo porem proseguir na questão pendente sobre as multas já impostas (documento n.....).

Não querendo os contratadores estar por estas condições, apresentaram-me a 14 de outubro outras (documento n.....) com pequenas differenças das primeiras.

Não as quiz aceitar, officiando-lhes em data de 19 de outubro que não admittia outras bases senão as ultimas, que eu lhes tinha offerecido; bases, que de novo regeitaram por officio de 2 de novembro (documento n.º ....).

Passou-se quasi todo o mez de novembro, e eu já temia que o contracto de 6 de junho continuasse com todos os seus defeitos, ficando a população exposta aos mesmos e novos clamores. — Ameacei de novo os contratadores provocando-os a um accôrdo; e depois de algumas conferencias com elles, e ultimamente com o seu preposto, resolvi-me a ceder das multas impostas, concluindo as seguintes modificações:

1.º Dividio-se o tempo restante (seis mezes), em dous periodos, o primeiro até o fim de março, e o segundo até o fim de junho.

2.º Ficaram os contratadores obrigados a talhar o mesmo numero de rezes do antigo contrato, 80 em um periodo, e 70 em outro, sendo sempre obrigados a matar de vespera 60 rezes, e 10 ou 20 no dia da venda, devendo porém em todo o caso satisfazer as justas exigencias do consumo.

3.º Ser o preço da arroba de carne no primeiro periodo de 3$360, e de 2$720 no segundo.

4.º Pagarem, pôr cada rez que talharem de menos, a multa de 30$000 e de 20$000 a 60$000 rs., no caso de exigirem um preço maior do que o estipolado, ou exporem á venda carne arruinada, ou deixarem de a vender caprichosamente a quem a quizer comprar.

5.º Serem as multas applicadas para o collegio de Pedro II, ficando sómente para o cofre municipal a de 3$000 sobre cada rez que matarem os criadores.

6.º Limitar os cases fortuitos sómente ao de peste nos lugares de donde vem o gado.

7.º Por-se termo a todas as questões pendentes em juizo e fora d'elle, e renunciar desde logo a todas e quaesquer reclamações, a que sob qualquer titulo ou pretexto se julgarem ou vierem a julgar-se com direito em razão do novo, e do primitivo contrato (documento n.....).

A assembléa conceberá perfeitamente que achei-me entre a espada e a parede: collocado na dura alternativa ou de deixar correr o contrato como corria, por entre as vociferações do povo, ou na de modifica-lo. Eu porém não podia tomar certamente este ultimo partido sem o consenso *indispensavel* dos contratadores (que já se contentavam em ultimo caso com o *statu quo*), e para obter este consenso era forçoso ceder alguma cousa; e cedi com effeito, não as braçadas, mas a pequenas pollegadas e estas mui poucas; mas sempre em beneficio publico, como palpavelmente se conhecerá á vista da doutrina comparada do antigo contrato com a das *modificações*.

No antigo contrato, como nas modificações, manda-se talhar o mesmissimo numero de rezes. Nesta parte o povo nada perdeu.

No primeiro contrato não se obrigava a matança na vespera do dia da venda, e por isso quasi sempre se distribuia carne viva que de certo pesa muito mais do que a carne morta de vespera. Nas *modificações* impoz-se a obrigação de matar de vespera, a excepção de 10 ou 20 rezes, que se devem matar no dia da venda, quando a necessidade do consumo assim o exigir: porque do contrario seria sujeitar os contratantes a uma perda certa e que não aproveitaria a ninguem.

No contrato primitivo o preço da carne era de 2$400 a 3$200 rs.; nas *modificações* o preço he de 2$720 a 3$365 rs., e dez réis de differença em libra; differença que alem da ser justa, he exuberantemente compensada nas *modificações*. Justa, porque segundo os calculos, a que tanto eu como alguns membros da commissão procedemos, para saber-se porque custo chega uma rez ao açougue, reconhecemos que por menos de 3$360 e 2$720 rs., senão pode vender uma arroba de carne no Recife.

Disse que a differença de 5 rs. e 10 rs. era exuberantemente compensada, porque abastecido regularmente o mercado com esse genero de primeira necessidade, com a pequena differença de dez e cinco réis (como não succederia na hypothese contraria) os outros generos alimenticios poderão se conservar proporcionalmente mais baratos. Compensada ainda pela animação dos criadores, que já desesperavam de trazer o seu gado as nossas feiras; e compensada finalmente pelo beneficio que resultou aos estabelecimentos de caridade.

No primeiro contrato a multa por causa de infracções não passava de 8$000 á 50$000; no segundo as multas são de 20, 30, e 60$000 rs. para coagirem melhor os contratadores a cumprir o contrato.

No contrato primitivo a multa dos que talhavam carne não sendo do numero dos contratadores, revertia a favor destes: no 2.º revertem todas as multas, a excepção de uma, para o hospital Pedro II.

No primeiro contrato respondia o governo por diversos casos fortuitos; nas modificações somente responde pelo de peste nos lugares de donde vem o gado. No primeiro o governo era obrigado a proporcionar aos contratadores um *lucro certo e infallivel*, e por tanto a modificar os preços da carne: nas modificações só se attende ao caso da peste e a mais nada. No primeiro contracto abriam-se as portas a mil reclamações; nas modificações cerram-se as portas a todas ellas, menos no caso da peste.

No primeiro contrato a fiscalização não estava garantida, porque dependia de um processo que começava por louvados, e o louvado dos contratadores podia illudir o julgamento final, e dar lugar a mil chicanas; nas modificações tudo se reduz a termos mui simples, summarios e peremptorios. Por amor do primeiro contrato já existiam pendentes alguns pleitos, e outros ião pender: o segundo contrato os aniquilou no presente e no futuro. Com o segundo contrato abriu-se mão sim das multas impostas; mas tambem o hospital dos pobres ganhou até hoje perto de cinco contos de réis, e até o fim do contrato ganhara o melhor de doze contos. E não valeria a pena trocar sette por doze? Demais desde que foi reconhecida a secca ou o verão prolongado; desde que se apalpou bem não ser possivel vender no Recife carne de vacca por menos de 2,720 e 3,360 rs. as multas deixaram de ser justas, e havia rigorosa obrigação de relevar dellas os contratadores, por que a presumpção deve ceder á verdade. Mas se eu não cedesse as multas seria obrigado a augmentar o preço da carne; e o povo não ficaria mais gravado? Estou que a nossa população tão generosa como he, nem ha de chorar esses dez reis e cinco reis, nem levará a mal que eu tenha salvado o meu dever, fazendo uma pequena concessão em troco das grandes vantagens que venho de enumerar.

Não deixarei de chamar a attenção da assembléa sobre o futuro da provincia a respeito da questão de carnes verdes. Bem que eu compartilhe, em geral, o pensamento da commissão, a quem me tenho referido, isto he: de não repetir o contrato que se tem de findar, julgo todavia que convem tomar algumas medidas, para que não venhamos a cahir na penuria, em que nos achavamos antes do contrato. Se se não pode taxar o preço dos viveres de primeira necessidade, forçoso he pelo menos cuidar-se já, por meios indirectos, de prover sobre a abundancia da carne verde. A encorporação de uma companhia, em que o governo tome parte, mais como fiscalizador, do que como especulador, me parece que poderá ter lugar. Já consultei sobre este objecto a associação commercial, que deu um voto desfavoravel, e que com a copia de um projecto, que submetti á sua consideração, ser-vos-ha enviado para que lhe deis a importancia que elle merecer.

Sei que neste artigo, já bastante longo, tenho abusado da vossa paciencia: a demasiada confiança, porem, com que me honrastes, impoz-me a obrigação de dar-vos conta da commissão de que me incumbistes, e tenho por isso todo o direito de contar com a vossa indulgencia.

Associações.

A *associação commercial* continua a funccionar com regularidade, mostrando-se solicita em tratar dos interesses commerciaes.

O *Banco* continua a prestar valiosos serviços ao commercio da provincia pela facilidade das transacções e augmento da circulação dos capitaes, a menor juro do que o que era de costume pagar-se antes da sua creação. Pela prudencia e circumspecção que

MUTILADO

ILEGÍVEL

ha presidido a todas as suas operações, tem elle firmado o seu credito, e assegurado o pontual cumprimento dos titulos vencidos, de sorte que as suas notas são procuradas com preferencia a qualquer outra moeda; e das lettras que tem descontado desde o seu estabelecimento nenhuma deixou ainda de ser paga em seu vencimento.

Ultimamente resolveram os accionistas em assembléa geral elevar o seu capital ao maximo de 2,000:000$000, permittido pelos estatutos; e as acções foram promptamente tomadas pelos primitivos accionistas.

Os concessionarios do privilegio exclusivo concedido por decreto n. 1113 de 31 de janeiro do anno passado para encorporação de uma *companhia de navegação costeira a vapor*, para a qual foi concedida uma subvenção pela lei provincial n. 303, fizeram cessão do mesmo privilegio a cinco negociantes, que tendo podido conseguir a cooperação de mais outros, acabam de organizar seus estatutos, e de eleger a direcção, que tem de os submetter á confirmação do governo imperial, e dar andamento a empreza.

Por decreto n. 1186 de 4 de junho ultimo foram approvados os estatutos para a companhia de seguros maritimos desta praça, denominada—*Utilidade publica.*—

Installou-se tambem nesta cidade uma associação denominada— *Caixa economica*— cujos directores já se acham eleitos: tomâramos nós, senhores, que cada vez mais se desenvolva na provincia o espirito de associações uteis!!!

Industria agricola e artistica.

Assucar.—Sendo a agricultura a principal industria do nosso paiz, he pena que não tenha ella obtido o desenvolvimento de que necessita. Desejando apresentar-vos alguns dados que sufggrissem qualquer idéa de acoroçoamento, procurei conhecer o numero dos nossos engenhos, quaes as suas forças, e modo de exercita-las, e qual a producção, termo medio, afim de ver por que maneira poderiamos economisar braços que tanto nos faltam; melhorar o fabrico do assucar para ter mais preço, e mesmo determinar o systema de trabalho que nos conviria adoptar no costeio e tambem na edificação dos engenhos. Para isso não só consultei a algumas pessoas professionaes, como pedi por carta a todos os senhores de engenho os esclarecimentos, que me pareceram convenientes. Se me chegarem a tempo de vo-los poder communicar, procurarei então submetter á vossa consideração todas as reflexões que a tal respeito houverem de occorrer-me.

Entretanto me animo desde já a fazer mil votos para que se realize entre nós o generoso pensamento de alguns dos nossos comprovincianos, que meditam o plano de organizar uma sociedade de agricultura, com o intuito de crear uma escola normal de agricultura, e até de sustentar, no nosso mercado, o preço dos dous generos, que mais avultam,—o assucar e algodão—, contra os caprichos dos especuladores. Persuado-me de que os esforços empregados neste sentido serão coroados dos mais felizes resultados.

Em execução da lei provincial n. 309 de 14 de maio do anno passado fiz encommenda ao consul brasileiro em Cayenna, por intermedio do Exm. presidente do Pará (a quem officiei) da maior porção possivel da melhor canna d'assucar; e só em dezembro chegaram tres barricas contendo duas qualidades de sementes, da canna ordinaria *saccharum officinarum* e da amarella rajada de rôxo *varietas*, mas ja tão passadas, que tive de manda-las logo plantar no sitio do cidadão José Camelo, no Monteiro, para em tempo opportuno serem distribuidas pelos lavradores,

A excepção das fabricas assentadas ha muito nesta cidade, nenhuma outra me consta estar a estabelecer-se de novo, senão a de refinar assucar que se está montando na povoação do Monteiro, e que promette ser de grande vantagem para a provincia. (*)

Algodão.

O cidadão Antonio Juvencio Pires Falcão fez presente de duas barricas com sementes de algodão herbacio, reputado da melhor qualidade, não só pelo pouco espaço que occupa o arbusto, como pelo tamanho e boa qualidade do capucho. Mandei distribui-los, depois de agradecer a generosidade de quem as offereceu.

A industria do algodão além de lutar com as difficuldades do cultivo, luta com outras que procedem da qualificação, que altera o seu credito no mercado; he pois necessario corrigir a qualificação do algodão como um meio tambem de corrigi-lo no cultivo.

Hoje conhece-se em Pernambuco tres sementes de algodão; a da India, que produz o algodão denominado —crioulo—; a de Cayanna, que produz o algodão chamado de Cayanna, e a da America do Norte que produz o algodão denominado —quebradinho.— O algodão de primeira semente he superior; o da segunda, regular; e o da terceira pessima.

As differentes qualidades do algodão são bem conhecidas na Europa, onde o da primeira qualidade obtem um preço na razão de 2$000 rs. mais em relação ao da terceira. Mas entretanto, tomando-se por base da qualificação, não a qualidade intrinseca do algodão, mas o melhor tratamento que lhe dão, acontece que algodão de primeira qualidade he qualificado como de segunda e terceira sorte, e vendido conseguintemente por preço mais baixo por que se vende o de inferior qualidade, classificado em primeira sorte, unicamente por que vem mais limpo.

Ora, convém notar que este desfavor de preço sómente grava aos nossos agricultores, que cultivando o melhor algodão, vendem-no como peior; mas não prejudica aos exportadores que sabem o que compram e o que vendem. Estou informado de que algumas casas em Pernambuco teem comprado algodão — crioulo—, de semente da India, classificado em segunda sorte, e vendido na Europa por algodão de superior qualidade, e por bom preço. Do que se póde inferir, que muito convem determinar melhor a qualificação do algodão, segundo a estimativa que elle tem na Europa, afim de que aufira maior lucro quem melhor algodão cultivar, e se não ache interesse em plantar semente de má qualidade. Será este o meio de o algodão de Pernambuco recobrar o seu antigo credito.

Trato porém de confirmar-me nas idéas, que acabo de expor, para representar ao governo imperial a tal respeito o que me parecer conveniente acerca da qualificação do algodão, que deverá ser regulada sob dous pontos de vista, — qualidade intrinseca do algodão— e bom trato.—

A *sociedade das Artes mechanicas e liberaes* não tem desmerecido do bom conceito com que soube ella angariar a vossa protecção. Assistindo aos exames dos seus alumnos, muito me lisongeei de vê-los sobresahir nas disciplinas, em que foram arguidos. Para que a casa da sociedade podesse ter mais commodo e aceio mandei fazer-lhe alguns reparos, com a despeza de quatrocentos mil réis que se pagaram pela verba das eventuaes: e espero que não vos esqueçais de contribuir para que os nossos patricios artistas obtenham o grão de instrucção necessaria, que os possa fazer entrar em concurrencia com os das nações mais cultas.

Pela sociedade Auxiliadora da Industria Nacional do Rio de Janeiro veio enviada a presidencia uma porção de sementes de fumo de Havana, e de anil de Bengalla, que mandei distribuir pelas camaras municipaes com recommendação de ser bem examinada a differença do fumo, que sahir dessa semente, com o que he cultivado entre nós.

OBJECTOS DIVERSOS.
Seminario de Olinda.

Esta util instituição, que tão bons serviços prestara outr'ora, seria talvez condemnada a tocar no ultimo grão de aniquilamento, se acaso o previdente governo de S. M. I., a quem devemos por isso a mais sincera gratidão, não se tivesse valido da autorização do corpo legislativo geral para consignar um credito de 18:000$ rs. para as despezas de reorganização do seminario, creando-lhe ao mesmo tempo 11 cadeiras especiaes, por decreto de 21 de novembro do anno passado.

Com tão poderosos elementos, he natural que dentro em pouco tempo se possa adoptar um systema de reforma, que tirando aquelle pio estabelecimento do estado desanimador em que se acha, proporcione aos educandos ecclesiasticos um regimen perfeito de economia interna, assim como de educação moral e scientifica. Será isso um forte incentivo para que o nosso clero consiga elevar-se á verdadeira altura de sua importante missão.

Já se trata de dar começo aos reparos que se julgam indispensaveis em um edificio que ameaçava ruina e nutro a mais firme esperança de que em breve a bibliotheca e demais pertenças do estabelecimento serão salvos da destruição lamentavel de que iam sendo presas.

A' vista dos bons desejos de que o governo, e o nosso virtuoso prelado se acham possuidos, he de presumir que, mediante algum esforço e perseverança, não estará mui longe a época em que tenhamos a satisfação de ver o seminario de Olinda equiparado aos melhores do imperio; sobretudo se as optimas disposições que ja existem forem auxiliadas por um pessoal intelligente e moralizado, a quem se confie a direcção e fiscalização do collegio.

Constando-me que nas grandes marés de agosto do anno proximo passado, foi interrompido o transito publico no isthmo de Olinda, em consequencia de haverem as ondas do Oceano galgado o isthmo, fazendo-lhe profundas escavações, nomeei uma commissão de engenheiros encarregados de examina-las no lugar junto ao forte do Buraco: e a final representei ao governo imperial ácerca da necessidade de se construir com urgencia um paredão ou muralha, que servindo de guarnição á margem do rio Beberibe, entre as fortalezas Brum e Buraco, concorra para o melhoramento do porto, e sirva de evitar que o isthmo seja cortado. Espero ainda pela decisão deste negocio.

Autorizado pelo art. 14 da lei do orçamento vigente, conclui por 8:500$000 rs. a compra da casa, que na villa de Ouricury tem de servir de cadeia, depois de ter ouvido previamente ao inspector da thesouraria e director das obras publicas, a quem ordenei fizesse os reparos de que ella ainda necessitava para poder receber os presos.

Está conhecido, senhores, que os cofres da nossa municipalidade não tem forças para conseguir o melhoramento das estradas municipaes. He necessario que a assembléa forneça os meios precisos para reparar-se a estrada que vai para o Monteiro, e abrir-se duas travessas desta estrada para a dos Afflictos.

Convirá tambem auxiliar a obra do matadouro publico, cuja planta e orçamento já mandei levantar, e entregar a camara municipal em cujo illustrado zelo muito confio.

Sobre notas falsas.

No dia 10 de janeiro proximo passado foi capturado por ordem do delegado supplente do termo do Bonito um individuo de nome Manoel Teixeira de Carvalho por antonomasia — Roldão — por suspeitas de ser elle introductor de moeda falsa na circulação: foram-lhe apprehendidas doze notas de 50$000 rs., as quaes, sendo-me remettidas, mandei examinar pela thesouraria da fazenda e verificou-se serem falsas. Pelos interrogatorios a que procedeu a policia descobrio-se que acham-se envolvidos no mesmo crime diversos outros individuos, dous dos quaes tinham já sido presos no Bonito, e um no Limoeiro, e iam ser processados; e para a prisão dos outros estava-se procedendo as convenientes diligencias. O principal introductor, além deste crime, tem de ser processado na villa do Limoeiro por tentativa de homicidio e furto de cavallos.

Senhores membros da assembléa legislativa provincial: No meio dos variados negocios do expediente quotidiano da administração, não me foi possivel preparar mais amplos esclarecimentos e informações sobre as necessidades da provincia. Vós, que sem duvida fostes escolhidos como os depositarios da tradição dos factos que nella se passam; vós que sois o foco de sua intelligencia e illustração, supprireis sobradamente a minha deficiencia. Mas eu vos fico, que me achareis sempre disposto a ministrar-vos todos os documentos e meios praticos, que me houverdes de requisitar para continuardes na grande obra da prosperidade da provincia; obra em que serei o mais fraco-auxiliar; porém não menos pernambucano, não menos patriota do que vós.

Começai os vossos trabalhos.

Recife, 1.º de março de 1854.

José Bento da Cunha e Figueiredo.

(*) A vista das informações que até agora me teem sido ministradas, organizou-se o mappa dos engenhos que junto apresento, o qual posto que incompleto, dá com tudo alguma idéa do numero de engenhos de varias freguezias, forças nelles empregadas, producção, e outras circumstancias que importa conhecer.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisboa 31 de janeiro de 1854.

Como até agora não sahio o vapor, julgo conveniente escrever ainda duas linhas, em additamento a minha carta de 29. Noticia interessante não a ha, posterior áquella data. Os animos estão muito preoccupados com o andamento ameaçador da questão oriental, a qual realmente tem agora mais que nunca um aspecto bellicoso. Já se falla em dar contingente de tropas á Inglaterra, no caso hoje muito provavel de um rompimento formal entre a Inglaterra e a Russia. Isto porém não passa de um mero boato, que pouco credito merece. O estado de Hespanha tambem inspira receios. As crises ministeriaes são frequentes. Ultimamente o ministerio sartorius adoptou medidas de vigor, desterrando varios generaes (entre elles O'Donnel e Concha) para diversos pontos. Diz-se que tinha havido por parte delles tentativa de revolta para derribarem o actual gabinete. Certo he que de um dia para outro pódem occorrer serios acontecimentos no reino vizinho.

Os Ibericos ou partidarios da união Hispano-Luso, debaixo do sceptro do Sr. D. Pedro V, continuam a trabalhar em ambos os paizes; porém semelhante projecto he quasi impossivel que vingue, pelo menos está ainda muito pouco maduro.

O marechal Saldanha tem passado peior estes ultimos dias. Bateram-se ante-hontem á pistola, em consequencia da desavença de que dei conta na carta precedente, o Carneiro e o Carlos Jacome, *vulgo* o poeta, um dos redactores da *Esperança*. Este periodico dizem não apparecerá mais.

Hontem começou na camara dos pares a discussão sobre a resposta ao discurso do throno. Fallaram acremente contra o governo o visconde de Saboia e o conde da Taipa. Antes disso fallou o marquez de Niza, alludindo á pendencia que tem trazido com a *Esperança*, pedio á camara que declarasse se considerava maculada a sua reputação (a delle marquez)? A camara unanimemente declarou que não, e assim continuará a ver de quando em quando no recinto onde celebra as sessões, o nobre descendente de Vasco da Gama.

— 3 de fevereiro —

Como o vapor, que deveria ter daqui sahido em 29 do mez passado, desta vez sahe tão retardado, acrescento ainda duas linhas de segundo additamento, ainda que nada occorreu que exija ser noticiado, posteriormente a minha ultima carta—suas magestades, o rei regente e o rei menor, tem nestes dias visitado os quarteis dos differentes corpos da capital e o castello de S. Jorge. O Sr. D. Pedro V, em signal de respeito para com seu augusto pai, tem querido sempre dar-lhe a direita, nos passeios, revistas e na ida ao palacio das côrtes; pertencendo-lhe aliás o primeiro lugar. Só nos actos solemnes, taes como nas sessões reaes das camaras e nos beijamãos á côrte, tem tomado o lugar da direita. Nas camaras legislativas nada tem havido (depois da minha carta de 29) que possa interessar os leitores que estão fóra de Portugal.

Por occasião do projecto para se concederem aos bachareis em mathematica pela universidade de Coimbra as mesmas vantagens que tem no exercito os alumnos com o curso completo das escolas polytechinicas de Lisboa e do Porto, tem-se manifestado entre a universidade e as ditas escolas um antagonismo que já ha muito tempo existia, se bem que menos declarado.

O prior de Santa Isabel J. J. Tavares apresentou, na camara dos deputados, entre outros projectos, um para a convocação de um concilio nacional da igreja Lusitana! Duvido que seja approvado; e no caso de o ser não me parece que de uma tal reunião se hajam de colher resultados satisfactorios. O primeiro inconveniente que ella teria, seria o de tornar a suscitar desagradaveis competencias de primaiza, entre o cardeal patriarcha de Lisboa e o cardeal arcebispo de Braga. Em casa do marquez de Vallada houve no dia 22 de janeiro ultimo uma reunião de alguns pares, conhecidos como zelosos catholicos, e de varias outras pessoas de algum conceito, como litteratos igualmente religiosos, para nella se tratar da organisação de uma associação promotora da civilisação catholica. Precedeu licença da autoridade civil, e naquella primeira sessão resolveu-se pedir-se tambem a autorisação do Exm. prelado diocesano que immediatamente a concedeu.

Agora os estatutos redigidos pelo marquez de Vallada subiram ao governo, para serem examinados. Veremos o que se fará sobre tão importante assumpto.

—14—

Em additamento a minha de hontem, acrescento que a discussão da resposta ao discurso da coróa, que tem sido mui prolongada e disputada, na camara dos pares, devia fechar-se hoje; mas o discurso do ministro da justiça, que occupou a sessão toda, e que por ter fallado nos negocios do padroado, com pouco sizo, deu aso a que pedissem a palavra muitos pares, inclusive o conde de Thomar, que tem tomado grande parte nesta discussão, e tratado de se defender das imputações, que lhe ha feito a regeneração.

Toda a imprensa tem estranhado este verdadeiro desvario da camara dos pares, em excitar odios antigos, como tem feito o conde da Taipa, do que realmente se não tira proveito nenhum. A camara dos deputados não tem por ora feito cousa que deva mencionar-se.

O jornal a *Esperança*, do governo, ainda vive, mas breve será substituido por outro intitulado o *Seculo*. Os implicados no negocio da machina infernal foram absolvidos pelo jury no dia 6 do corrente. Suppõe-se que o governo favoreceu esta absolvição, para evitar revelações desagradaveis. Victoria, tanto que foi absolvido, mandou desafiar D. João de Azevedo, pelo que a respeito dos autores da machina tinha escripto na *Esperança*, de sorte que vamos ter mais um desafio além dos que já houve, todos sem perigo, por causa da carta do marquez de Nzia, quando Pinto Carneiro se referio na *Esperança*, como já lhe referi.

A companhia *Luso-Brasileira* annunciou finalmente, que no dia 24 de março partirá para o Brasil o primeiro vapor da companhia portugueza.

Lisboa 13 de fevereiro de 1854.

O paquete que devia partir d'aqui no dia 29 de janeiro naufragou nas costas da Inglaterra; por conseguinte o correio d'aquelle vai agora no paquete da outra carreira: pouco poderei accrescentar ao que ja lhe disse naquella correspondencia: os jornaes continuam a fazer fogo contra o ministro Rodrigo assoalhando escandalos, que dizem elles mancham qualquer ministerio de que faça parte o actual ministro do reino: he indubitavel que este Rodrigo, na opinião de muita gente boa foi, sempre um fura-vida, e tambem muito entendido em contas de caixeiria; tambem he verdade que todos estes senhores jornaes pelo tempo adiante hão de vir a servir de embrulhos nas mercearias e confeitarias e talvez que outras cousas mais.

O paiz goza paz podre, as mulheres continuam na sua mania de quererem casar, esta mania he como qualquer outra, só com a differença de ser muito antiga; julgo que por ahi ha-de acontecer outro tanto, todas ellas pensam do mesmo modo; acho que teem razão. Ultimamente os redactores da *Esperança*, jornal que toma a peito a defeza da administração actual, e por ella assalariado, como acaba de confessar os seus eximios redactores, tiveram os seus desaguizados com S. Exc. o Sr. marquez de Niza (homem grande na verdade), foi o caso, que tendo o nobre marquez travado-se de razões com um tal Pinto Carneiro, official de engenheiros, antigo collaborador do *Paiz*, jornal que aqui se publicou ha tempo fazendo opposição ao governo, e no qual tinha grande influencia o mesmo marquez; este dirigio uma carta aos redactores da Esperança perguntando-lhes cathegoricamente se estes participavam das opiniões do sobredito Pinto Carneiro, que ultimamente tambem pertencia a redação do mesmo jornal, deu motivo a esta desavença certa falcatrua que se atribue ao Pinto Carneiro em que não havia muita limpeza de mãos, os redactores responderam na sua folha que não só não tinham as mesmas opiniões nem tomavam parte nos artigos do seu co-redactor, mas até as achavam falsas e calumniosas; em seguida o marquez foi á camara dos pares, e la atirou-se ao ministerio como gato á bofes, dizendo que um tal governo não merecia consideração, nem apoio de gente sensata; pois que pagava a escriptores assalariados para o defenderem, e que assim o podia affirmar depois do que ouvira a um dos seus redactores, e que julgava o Pinto Carneiro abaixo do seu chicote; effectivamente poucos dias depois D. João d'Azevedo publicava na Esperança que, em conversação, dissera ao marquez que recebia um subsidio do governo para redigir o mesmo jornal: o Rodrigo desta vez perdeu as estribeiras, não mostrou a sua manha e tino habitual, atacado pelo marquez confessou que era verdade ser aquelle jornal mantido a expensas do governo: agente dedicado levou a mal que os redactores da Esperança abandonassem o seu collega, fosse elle o que fosse, mas a cousa cheirava a chamusco; pois o marquez brinca muito bem com a vida do seu semelhante, e D. João d'Azevedo não gosta que lhe toquem o fogo na fogueira do espinhaço, este fidalgo he escriptor elegante, autor de varios opusculos de merito, era juiz de fóra no reinado do D. Miguel, e no governo constitucional tem servido todas as facções, gosta só que lhe paguem bem: os rapazes dizem que a figura parece-se com um feijão: os rapazes são da pelle do diabo. O outro redactor he um Affonso de Castro, irmão natural do Macario de Castro, ja morto, grande proprietario de Lamego; este Affonso de Castro, alferes de caçadores, hoje official do estado maior, moço de medianas, ou antes magras lettras bebidas em Luiz Blanc deu em escriptor publico, fazendo o seu *debut* na *Esperança*, estafou-se para provar, que receber um estipendio do governo para o defender, não he cousa tão feia como parece; citou Chateaubriand, citou Lamartine, o jornal de Debats e não sei que mais; parece-me que pouca gente teve paciencia para o ler e tinha razão.

O negocio afinal acabou com desafios, o Pinto Carneiro dizem que amarrotou um braço do Affonso de Castro; mas não foi cousa de cuidado; depois foi D. João de Azevedo desafiado pelo Pinto Carneiro; foi tão immundo o papel que este fidalgo fez, que eu não quero encher papel com semelhantes mizerias, o facto he que não houve sangue; mas fique sempre sabendo Sr. *Diario* que não se perdia cousa boa, fosse elle quem fosse.

De novo he D. João de Azevedo desafiado pelos que se dizem autores da decantada machina infernal, que foram ou antes acabam de ser absolvidos pelo jury. Este negocio ainda não está liquido por isso não lhe posso dizer mais nada a este respeito.

Um dos acontecimentos mais notaveis em Lisboa foi a chegada de S. Exc. o Sr. conselheiro Antonio Peregrino Maciel Monteiro, representante do Brasil nesta côrte, a elegancia e distincção de suas maneiras, a sua alta illustração deixaram penhorada a boa sociedade de Lisboa que o foi cumprimentar; S. Exc. foi residir no hotel Bragança, primeira hospedaria desta capital pela sua opulencia e sumptuosidade; não apresentou logo as credenciaes, porque as que trazia acreditando-o perante a rainha; já não tinham lugar pelo fallecimento desta para com el-rei regente; todos são concordes em affirmar a elevação e talentos do illustre estadista brasileiro.

Porto 9 de fevereiro de 1854.

O fevereiro apresentou-se com um focinho risonho, porém parece que o tal vizinho he sardonico, pois apezar da presença do lucifero Phebo, as epidemias epidemicas tem augmentado o recrutamento para o outro mundo. Os sustos que por cá tem accommettido clero, nobreza e povo, pela vizinhança da cholera ainda se não dissipou, pois segundo as noticias da Galiza, a tal mal encarada e endiabrada Asiatica, continua fazendo alli das suas, sendo fataes a maior parte das vizitas que ella faz, com prejuizo das vidas gallegas, que são vidas como outras quaesquer.

A politica por aqui está em pasmaceira, e apenas dá signaes de si, no ladrar continuado dos jornaes da opposição. Os ganços do Capitolio não mostram muita gana de cançar os pulmões; comtudo na camara em que cada um he par, contra a opinião dos mathematicos, tem havido tiroteio do piquete cabralista, que presagia maior escaramuça na discussão do orçamento, que he o pomo da discordia, por que os que tem pasta querem conserva-la, e os que a não tem querem-na obter. He ordem do mundo, que fóra monotono sem estas peripecias da vida. Chegou ante-hontem o novo vapor *Cisne* para a companhia Portuense de navegação, veio de Lisboa ao Porto em 16 horas, e vem substituir o *Porto*, que naufragou na barra em 1852. Ja ninguem se lembra dessa tremenda catastrophe, pois a respeito de barra, os melhoramentos ficaram nas columnas do *Diario do Governo*. Os caminhos de ferro estão por emquanto no papel dos programmas e decretos. Parece que os taes caminhos de ferro projectados e decretados não pódem medrar por falta de ouro. Vamos vivendo de esperanças, que ja não he pouco. A companhia de navegação Luzo-Brasileira ainda por emquanto não justificou a segunda parte do titulo, e ja não seria sem tempo se o justificasse. Tudo se vai resentindo do pensamento de guerra; na associação commercial romperam-se as hostilidades entre o commercio e a industria, veremos quem consegue a occupação dos principados da preponderancia. A primeira tem por si a força numerica. Tanto aqui como em Vianna tem havido pequenos pronunciamentos contra a exportação de cereaes, pois como se dá como indubitavel a guerra, ha receios de que o que agora vai para fóra, falte depois cá dentro. Deixo aos economistas o cuidado de comentar a cousa, pois não quero metter o nariz onde não sou chamado.

Corre um zum-zum, nos altos e baixos circulos, de que o governo de John Bull, pedio ao portuguez uma legião de 8:000 homens machos, para fazerem as guarnições de Corfu e Malta, já se sabe, paga pelo dito governo do dito John, isto he pelo governo que dá os dias santos nas frescas margens do Tamiza. O carnaval aqui promette ser animado, estão já annunciados bailes *masquées*, em todos theatros, e já nos dous domingos passados appareceram mascarados pela rua, uns com mascara artificial outros com ella natural (o maior numero), pois está provado que o mundo he um pensamento mascarado.

As noticias da vizinha D. Iberia são arripiadoras. O absolutismo está fazendo fosquinhas, a ver se pode meter a barba no calix. A imprensa está entallada, e os principaes generaes foram deportados. Um delles O'Donell não obedeceu, e alapou-se, crê-se que com o fim de fazer algum *pronunciamento*, que se julga inevitavel, para impedir o *Coup de Etat*, que o gabinete sartorius está engendrando. O que for soará se não for sino de cortiça com badalo da sobredita.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessão ordinaria em 2 de março de 1854.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

A's 11 ½ horas da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes 22 Srs. deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão anterior, que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, accusando de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da mesma, o officio desta assembléa, em que se communicou o resultado da eleição da mesa da mesma assembléa. — Inteirada.

Outro do mesmo, remettendo um exemplar da falla com que S. M. o Imperador encerrou no dia 25 de setembro findo a primeira sessão da nona legislatura da assembléa geral legislativa.—A' archivar.

Outro do secretario da provincia do Amazonas, remettendo dous exemplares da falla com que o Exm. presidente daquella provincia abrio a sessão da assembléa da mesma provincia.—A' archivar.

Outro do secretario da assembléa da Parahiba do Norte, remettendo uma collecção dos actos legislativos, promulgados por aquella assembléa na sessão ordinaria do anno passado.—A' archivar.

Outro do secretario da provincia, communicando de ordem de S. Exc. o Sr. presidente, haver a côrte tomado luto por seis mezes, sendo tres pesado e tres aliviado, pela sentidissima morte de S. M. F. a Sr.ª D. Maria da Gloria.—Inteirada.

Outro do secretario da assembléa das Alagoas, remettendo uma collecção dos actos legislativos, promulgados por aquella assembléa na sessão do anno findo, bem como um exemplar da falla com que o Exm. presidente da mesma provincia abrio a supradita sessão.—A' archivar.

Um officio do Exm. Sr. conselheiro Antonio Peregrino Maciel Monteiro, dando parte de haver cumprido a commissão de que fôra encarregado por esta assembléa de significar a S. M. I. os sentimentos de profunda dôr de que a mesma se achava possuida pela infausta morte de S. A. I. a Sr.ª D. Maria Amelia, e remettendo cópia do discurso que nessa occasião pronunciou.—A' archivar.

Um requerimento da camara municipal da Villa Bella, pedindo a suppressão do districto de Paz da Fazenda de S. Francisco. — A' commissão de estatistica.

Outro de Braz Marcelino do Sacramento, pedindo ser provido no lugar vago de continuo desta assembléa.—A' commissão de policia.

Outro de Pedro Paulo dos Santos, no mesmo sentido.—A' mesma commissão.

Outro de Domingos de Azeredo Coutinho, no mesmo sentido.—Teve igual destino.

Outro de Claudino Paulo de Lyra Flores, pedindo o mesmo.—A' mesma commissão.

Outro de Filippe Facundo de Souza Peixe, requerendo o mesmo.—Teve o mesmo destino, e como este os de Manoel Francisco da Silva, Antonio Patricio Corrêa de Figueiredo, Affonso Alves do Rego, Jorge Antonio de Almeida, Vicente Umbelino Cavalcanti de Albuquerque, Antonio Paulino da Silva, Antonio Procopio Souza Barcellos e Christovão da Rocha Cunha Souto-Maior.

PARECER.

A commissão de policia propõe para o lugar vago de continuo desta assembléa, ao cidadão Pedro Paulo dos Santos.

Submettida á consideração da casa a proposta da mesa, he approvada.

Achando-se sobre a mesa o diploma do Sr. deputado Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão, he remettido á commissão de poderes, que sobre elle interpondo o seu parecer o julga deputado, e sendo o mesmo approvado pela casa he o mencionado senhor introduzido na sala, e depois de prestar juramento toma assento.

ORDEM DO DIA.

Procede-se a eleição das commissões permanentes, e corridos os escrutinios, ficam constituidas pela forma seguinte:

Constituição e poderes.

Aguiar, com 18 votos; Figueira, com 21; Baptista, com 17.

Fazenda e orçamento.

José Pedro, com 22 votos; Manoel Joaquim com 19; Barros Barreto, com 19.

Contas e despezas provinciaes.

Moscoso, com 22 votos; Silva Braga, com 21; Dr. Portella, com 19.

Achando-se na ante-sala o Sr. deputado Figueira de Mello, he S. Exc. convidado a tomar assento, e effectivamente o faz, tendo prestado juramento.

Commercio e agricultura.

Manoel Joaquim, com 23 votos; Alves de Carvalho, com 23; Silvino, com 20.

Redacção.

Epaminondas, com 23 votos; Mello Rego, com 21; Clementino, com 20.

Instrucção publica.

Portella, com 25 votos; Paes Barreto, com 23; Varejão, com 12.

Estatistica.

Campos, com 19 votos; Silva Braga, com 22; Castor, com 16.

Justiça civil e criminal.

Aprigio, com 18 votos; Neiva, com 19; Costa Gomes, com 20.

Negocios ecclesiasticos.

Varejão, com 21 votos; Campos, com 15; Marçal, com 17.

Exame de posturas.

Sá Pereira, com 18 votos; Oliveira, com 19; Meira, com 14.

Orçamento municipal.

Theodoro, com 21 votos; Augusto Oliveira, com 19; Lacerda, com 18.

Saude publica.

Sá Pereira, com 25 votos; Pereira de Brito, com 21, Meira, com 15.

Petições.

Siqueira, com 20 votos; Portella, com 20; Luiz Filippe, com 21.

Legislação.

Brandão, com 21 votos; Silvino, com 18; Baptista, com 19.

Ordenados.

Barros Barreto, com 23 votos; Clementino, com 23; Epaminondas, com 23.

Commissão especial de fixação de força policial.

Mello Rego, com 22 votos; Souza Carvalho, com 22; Augusto Oliveira, com 21.

Não havendo mais nada a tratar-se

O Sr. Presidente designa para a ordem do dia da sessão seguinte, leitura de projectos, indicações e pareceres, primeira discussão dos projectos ns. 33, 35 e 30 do anno passado, e primeira discussão das posturas de Tacaratú, Garanhuns, Exú, Boa-Vista e Victoria.

Levantou-se a sessão as 2 horas da tarde.

REPARTIÇAO' DA POLICIA.

Parte do dia 2 de março.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: á minha ordem, o preto escravo Antonio, por andar fugido; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, o pardo João Pedro, por furto; e a ordem do subdelegado da freguezia dos Afogados, José Francisco Cazulla, por desordem.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 2 de março de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. —*Luiz Carlos de Paiva Teixeira*, chefe de policia da provincia.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor inglez *Severn*, entrado hoje de Southampton, recebêmos cartas dos nossos correspondentes em Hamburgo, Paris, Lisbôa e Porto, assim como gazetas inglezas, francezas e portuguezas. A hora adiantada (sete horas da noite), em que recebêmos as cartas e jornaes, apenas nos permitte dar um resumo succinto dos factos mais notaveis occorridos no velho mundo.

A questão russo-turca he o facto que occupa quasi exclusivamente a attenção publica na Europa; e segundo todas as noticias chegadas nos jornaes europeus, a guerra parece inevitavel entre a Russia, de um lado, e todas as outras potencias do outro.

No dia 3 de janeiro as esquadras franceza e ingleza entraram no Mar-Negro, com o fim de protegerem a marinha e o territorio turco contra as tentativas da frota russa. As duas esquadras compõem-se de quarenta velas, entre as quaes figuram dezesete navios de alto bordo. Cada esquadra está sôb o commando directo de seu almirante; mas se uma batalha naval tivesse lugar, o vice almirante Hamelin tomaria o commando geral, por ser mais antigo em grão do que o seu collega, o vice-almirante Dundas.

No momento em que as duas esquadras partiram, os embaixadores de França e de Inglaterra dirigiram ao governo de Sebastopol uma nota em que são indicados os motivos da entrada das esquadras no Mar Negro. Eis-aqui o texto da notificação: « Segundo « as ordens do meu governo, a esquadra ingleza de « concerto com a de França está prestes a entrar no « Mar Negro. O objecto deste movimento he pro- « teger o territorio ottomano de qualquer aggressão « ou acto de hostilidade. Dou esta noticia a V. Ex. « afim de previnir qualquer collisão que por ventu- « ra podesse perturbar as relações amigaveis exis- « tentes entre os nossos governos, relações que de- « sejo defender e que sem duvida V. Ex. está igual- « mente preoccupado a manter. Por isso me repu- « taria feliz de saber que V. Ex. animado por suas « intensões a este respeito, se dignará dar instruc- « ções ao almirante commandante das forças russas « no Mar Negro, afim de prevenir qualquer succes- « so capaz de pôr a paz em perigo. — Assignados « Redcliffe — Baragnay d'Hilliers. »

A França e a Inglaterra dirigiram uma nota ao gabinete de S. Petersburgo relativamente á entrada das duas esquadras no Mar Negro, e esta medida excitou toda a colera e orgulho do czar.

« No meio dos preparativos diplomaticos, diz um dos nossos correspondentes em Paris, continua a guerra nos principados do Danubio, e o exercito turco espanta cada vez mais o mundo pela sua solidez e disciplina. Os ultimos combates que acabam de ter lugar são inteiramente em vantagem dos Turcos. Como lhe disse em uma das minhas cartas precedentes, elles se achavam na margem esquerda do rio, na povoação de Calafat, que fortificaram e que Ismail-Pachá occupa com uma guarnição de 15 mil homens. Pela sua parte, os Russos reuniram as suas forças em Krasova, cidade situada a oito leguas de Kalafat, e o general Anrep ahi tem sob suas ordens quasi 18 mil homens. Todos os dias tinham lugar recontros parciaes entre os destacamentos dos dous exercitos, mas a 6 de janeiro teve lugar uma batalha verdadeira, em Citate, que está em igual distancia dos dous acampamentos. Esta batalha continuou durante tres dias inteiros, e em ambos os lados houve um numero enorme de mortos e feridos. A perda dos Russos he avaliada em cinco mil homens! Segundo a confissão de todas as relações a vantagem coube aos Turcos, não passa do preludio das imolações sangrentas que custará á humanidade a ambição do imperador Nicoláo. »

Em França se fazem preparativos serios, para a guerra. Um decreto chamará ao serviço quarenta mil soldados que ficaram disponiveis na occasião do ultimo sorteio. A Inglaterra tambem faz preparativos que annunciam uma resolução decisiva.

A nota dirigida pela França e a Inglaterra ao gabinete de San Petersburgo, dando os motivos da entrada das esquadras combinadas no Mar Negro, irritou excessivamente o orgulho do imperador Nicoláo, o qual tem empregado todos os meios para attrahir a si a Austria e a Prussia, mas nada tem conseguido. Eis-aqui o que a este respeito se lê no *Times*:

« As noticias que continuamos a receber dos nossos correspondentes da Allemanha são da mais alta importancia, e justificam a opinião que se nutre de que as cortes allemães estão determinadas a obrar de harmonia com as potencias occidentaes, e oppor-se peremptoriamente ás solicitações da Russia.

« Posto que o conde Orloff não tenha visitado a côrte da Prussia, como inexactamente se tem annunciado, elle dirigirá a el-rei da Prussia uma communicação, contendo em substancia os designios actuaes e as proposições do governo russo.

« O primeiro ministro da coroa deu a esta communicação uma resposta que regeita de uma maneira absoluta a proposição russa, e juntou a este depacho uma declaração autographa de el-rei da Prussia conforme a resposta.

« Em Vienna, o comportamento do gabinete imperial não foi menos claro e decisivo. O conde Orloff era portador de certas proposições que podiam ser consideradas como uma especie de contra-projecto em opposição ao que já tinha recebido a adhesão da Turquia e a aprovação formal da Europa.

« O governo austriaco não tem favoravelmente acolhido estas proposições; até hesitou sobre a maneira segundo a qual se poderia submetter á conferencia condições tão pouco aceitaveis.

« Todavia ellas foram submettidas, segunda feira passada, aos representantes das quatro potencias em Vienna, com o aviso bem formal de que o governo austriaco não pensava que fossem admissiveis ou de natureza a serem apresentadas á Porta.

« Conforme esta opinião unanime da conferencia, um protocolo, assim como sabemos pelo telegrapho, ha sido immediatamente redigido e assignado, a recommendação do conde Buol, para nelle consignar a decisão das quatro potencias, e recusar na realidade as condições que o conde Orloff viera propôr.

« Se estes factos que até o presente só conhecemos por communicações telegraphicas, são exactamente annunciados, como devemos crer, são infinitos os louvores a que tem direito as duas grandes potencias, em consequencia da decisão e firmeza que ellas tem mostrado. »

Teve lugar a abertura do parlamento inglez no dia 3 de fevereiro: e eis-aqui como o rainha se exprimio a respeito da questão do Oriente, no seu discurso da abertura da sessão:

« A esperança que manifestei no fim da ultima sessão, de que a differença existente entre a Russia e a Porta Ottomana seria em breve arranjada, não se realisou, e peza-me dizer, que se seguio um estado de guerra.

« Tenho continuado a praticar, com cooperação cordial do imperador dos Francezes, e os esforços que tenho feito com os meus alliados para conservar e restabelecer a paz entre as potencias em luta, posto que não tenham tido resultado feliz, não tem cessado um instante.

« Não deixarei de perseverar nestes esforços, mas como a continuação da guerra póde affectar profundamente o interesse da Inglaterra e o da Europa, julgo necessario proceder a um novo augmento de minhas forças de terra e mar, afim de apoiar as minhas representações e contribuir mais efficazmente para o restabelecimento da paz.»

Em consequencia do comportamento energico da França e da Inglaterra, os embaixadores russos nestas duas cortes pediram os seus passaportes; e a este respeito, eis o que se lê no *Times de Liverpool* de 8 de fevereiro.

« O embaixador russo deixou Londres, e o seu collega em França deixou Paris— acontecimentos que mostram que o tempo das negociações ja passou, e que he chegado o dá acção. Os governos inglez e francez mandaram chamar os seus embaixadores em S. Petersburgo, de modo que agora se póde dizer que as potencias occidentaes e o czar desembainharam a espada de veras Portanto, he esta a noticia mais importante que a mala brasileira conduz, e além disso he o successo mais notavel desde a batalha de Waterloo, ha hoje 40 annos.

« Tudo parece indicar que a Russia está preparada para a guerra, e com tudo a missão do conde Orloff em Vienna he claramente uma quebra, e o comportamento da Prussia nesta crise he hostil ao czar. Por tanto Nicoláo estará em armas contra toda a Europa, porque desde o principio a sua esperança tem sido separar as cortes allemães das potencias occidentaes. Mas, quando a guerra começar, ninguem poderá dizer onde acabará; o só Deos sabe em que ponto irá terminar o começo desta contenda com o grande Autocrata do norte.

Em o numero seguinte continuaremos as noticias que nos trouxe o paquete inglez.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 2 DE MARÇO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras de 3 mezes—1 %, ao mez.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1	7:029$476
Idem do dia 2	20:880$980
	27:910$456

Descarregam hoje 3 de março.

Barca americana—*David*—farinha de trigo.

Brigue americano—*Anglo*—bacalhao e farinha.

Brigue inglez—*Grecian*—bacalhão.

Brigue sardo—*Rimach*—diversos generos.

Importação.

Brigue inglez *Grecian*, vindo de Burim, consignado a Mc. Calmont & Companhia, manifestou o seguinte:

1,937 barricas bacalhao; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1	2:330$986
Idem do dia 2	3:475$005
	5:805$991

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1	662$628
Id em do dia 2	2072$978
	274$606

Exportação.

Liverpool, galera ingleza *Reender*, de 425 toneladas, conduzio o seguinte:—5,200 saccos com 26,000 arrobas de assucar, 451 ditos com 2,618 arrobas e 11 libras de algodão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2	1:412$328

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1	2:123$015
Idem do dia 2	1:907$680
	4:030$695

LISBOA, 14 DE FEVEREIRO DE 1854.

Preço corrente dos generos do Brasil.

Por baldeação.

Algodão de Pernambuco	@	120	125
Dito do Maranhão	»	110	115
Dito dito de machina	»	100	110
Dito da Bahia	»	100	
Dito do Pará	»	100	110
Dito dito de machina	»	100	
Cacáo	@	1$800	
Café do Rio primeira sorte	»	2$960	3$000
Dito dito segunda dita	»	2$600	2$700
Dito dito terceira dita	»	2$200	2$300
Dito dito escolha boa	»	1$700	
Couros espichados	»	122	132
Ditos salg. Bahia e Pará 28 a 32	»	102	120
Ditos ditos de 26 a 20	»	102	120
Ditos ditos do Maranhão 28 a 32	»	120	132
Ditos ditos dito 26 a 20	»	120	132
Ditos ditos Pern. e Ceará 28 a 32	»	117	122
Ditos ditos dito 26 a 20	»	117	122
Gomma copal	@	2$000	5$000
Ourucú	»	100	185
Salsa parrilha superior	@	14$600	15$000
Dita dita mediana	»	9$600	10$500
Dita dita inferior	»	6$500	6$800
Captivos de direitos.			
Assucar de Pernambuco branco	@	1$850	1$700
Dito do Rio	»	1$250	1$400
Dito da Bahia	»	1$300	1$450
Dito das Alagoas	»	1$300	
Dito do Pará, bruto	»	1$400	1$150
Dito mascavado	»	1$000	1$300
Despachados.			
Anil	@	1$200	
Arroz do Maranhão e Pará ord.	qq	6$000	
Dito dito dito do melhor	»	6$400	
Dito dito dito superior	»	7$200	
Dito do Rio	»	5$000	
Farinha de pa'o do Brasil	@	700	
Gomma alcatiiada 1.ª sorte	@	900	
Dita dita 2.ª dita	»	150	
Tapioca	@	1$400	1$400

Preços correntes dos generos de Portugal na dita data.

Captivos de direitos.

Amendoa em miolo doce do Algarve	@	5$200	5$400
Dita em casca couca	alq.	1$100	1$200
Dita dita molar	»	800	900
Cera nacional branca	@	335	340
Dita dita amarella	»	295	300
Figos do Algarve comadre	caixa	700	800
Ditos dito brancos	@	450	600
Presuntos		3$500	
Despachados.			
Alpista	alq.	700	750
Bacalhão nacional secco	qq.	5$400	5$600
Dito dito fresco	»	3$200	3$600
Feijão branco das ilhas	alq.	520	580
Dito dito do Porto e Figueira	»	520	
Dito rajado	»	400	
Dito fradinho	»	480	520
Grão de bico	»	550	700
Passas da terra	@	2$000	2$200
Sarro de vinho tinto	»	2$000	
Dito dito branco	»	2$400	
Aguardente de 30 gr. encascada	pip.	192$000	
Azeite	alm.	4$180	
Laranja doce	c. i.	5$000	
Sal grosso	moio	1$150	1$200
Dito redondo	»	1$000	1$100
Dito fino para a terra	»	1$300	1$400
Dito trigueiro grosso	»	1$150	1$200
Cortiça n. 1 de 3 tamanhos de grossura propria para rolhas	qq	7$200	
Dita n. 2 de tres tamanhos	»	6$000	
Dita n. 3 dito dito	»	4$500	
Dita n. 4 para pescaria	»	2$400	
Dita dita para fabricar	»	1$860	
Vinho superior encascado	pipa	68$000	
Vinagre	»	36$000	
Trigo do reino rijo	alq.	479	590
Dito dito molle	»	560	660
Dito dito das ilhas	»	490	600
Cevada do reino	»	280	310
Dita das ilhas	»		290
Milho do reino	»	370	380
Dito das ilhas	»		340
Centeio do reino	»	350	370

ESTADO DO MERCADO.

Azeite. — Vendas para consumo regulares.

Aguardente. — Poucas vendas de consumo.

Assucar. — Embarcou uma pequena porção para San Miguel, algumas vendas para consumo; sustenta o preço.

Arroz. — Principia a haver falta do do Brasil, bem como do carolino e da India, algumas vendas para consumo.

Algodão. — Limitaram-se as vendas ao consumo,

Amendoa. — Idem idem.

Bacalhão. — Estrangeiro falta.

Café. — Vendas do consumo regulares.

Cacáo. — Pouco existe do Brasil.

Cera. — Ha falta, e a existencia obtem prompta venda.

Couros. — Ha falta dos seccos, salgados vendas para consumo.

NAVIOS ENTRADOS.

Janeiro 29 — de Pernambuco em 59 dias, brigue portuguez *Maria*, capitão C. G. Pestana.

Fevereiro 4 — dos portos do Brasil o vapor inglez *Luzitania*.

Idem 6 — de Pernambuco em 33 dias, brigue portuguez *Encantador*, capitão B. A. Lopes.

Idem 9 — dos portos do Brasil, vapor inglez *Thames*.

NAVIOS A' CARGA.

Rio de Janeiro — brigue portuguez *Flor do Mar*, capitão J. J. Caetano.

Idem — barca portugueza *Paquete Saudade*; capitão V. da Costa Carvalho.

Bahia — brigue portuguez *Zaire*, capitão R. A. Lima.

Idem — brigue portuguez *Fortuna d'Africa*, capitão J. M. do Nascimento.

Pernambuco — barca portugueza *Margarida*.

Maranhão — brigue portuguez *Boa Fé*.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 2.

Parahiba—2 dias, hiate brasileiro *Parahibano*, de 37 toneladas, mestre Manoel Pereira da Silva, equipagem 6, carga toros: a Caetano Moreira da Costa. Passageiros, Antonio Francisco Madeira, João Francisco Lima Junior, João Pires de Carvalho.

New-York por Bermondas—46 dias, brigue americano *George Otis*, de 173 toneladas, capitão E. W. Gray, equipagem 8, carga farinha e mais generos; a Calmont & Companhia.

Guasco—56 dias, galera ingleza *John Dalton*, de 649 toneladas, capitão W. H. Bond, equipagem 21, carga cobre; ao capitão. Veio refrescar e seguio para Boston.

Terra Nova—43 dias, brigue inglez *Grecian*, de 140 toneladas, capitão W. Ronner, equipagem 10, carga bacalhao; a Mc. Calmont & Companhia.

Southampton e portos intermedios—21 dias, vapor inglez *Severn*, commandante Hast. Passageiros para esta provincia, José Joaquim Lopes de Almeida, sua senhora e 1 filha, Henrique José da Cunha.

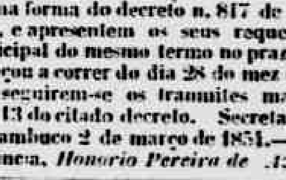
Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul — Patacho brasileiro *Dous de Março*, capitão Izidoro Serrão, carga assucar. Passageiros, H. Gebling e sua senhora H. Langhaus.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro *Recife*, capitão Manoel José Ribeiro, carga varios generos. Passageiros, Felix Ferreira da Annunciação, sua senhora e 1 filha, D. Maria Magdalena Pereira da Silva, 3 filhas e sua mana, D. Thomazia de Oliveira Fernandes e 4 filhos, J. J. Bustorf.

Portos do Sul—Escuna hespanhola *Prisca*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

DECLARAÇO'ES.



As malas que tem de conduzir o vapor inglez *Severn*, para a Bahia e Rio de Janeiro, serão fechadas hoje (3) a 1 hora da tarde.

— Achando-se vago o officio de escrivão do civel, e tabellião de notas do termo de Iguarassú, manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia assim o fazer publico para conhecimento das partes interessadas, e afim de que os pretendentes ao dito officio se habilitem na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e apresentem os seus requerimentos ao juiz municipal do mesmo termo no prazo de 60 dias, que começou a correr do dia 28 do mez ultimo em diante, para seguirem-se os tramites marcados nos arts. 12 e 13 do citado decreto. Secretaria do governo de Pernambuco 2 de março de 1854.—O secretario da provincia, *Honorio Pereira de Azeredo Coutinho*.

THEATRO DE APOLLO.

BENEFICIO DO ACTOR

Bernardino de Sena.

SABBADO 4 DE MARÇO DE 1854.

Subirá á scena o muito applaudido drama em 3 actos, producção do insigne dramaturgo o Sr. Mendes Leal Junior, que tem por titulo.

D. MARIA D'ALENCASTRO.

Personagens.	*Actores.*
Affonso Annes	Sr. Amocdo.
D. Antonio de Portugal	» Bezerra.
Antonio Conti	» Beneficiado.
D. Francisco de Mello	» Mendes.
D. Gonçalo d'Athaide	» Pinto.
D. Rodrigo	» Santa Rosa.
D. Nuno da Cunha	» Pereira.
D. Maria d'Alencastro	D. Grabriella.
Loura a italiana	» Orsat.

O intervalo do segundo ao terceiro acto, será prehenchido de cantoria pelo Sr. Ribeiro.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS.

1.º Fortuna ou patibulo. 2.º Carta por carta. 3.º Peccado e justiça.

Terminará o espectaculo com a graciosa e linda comedia em 1 acto, do Sr. Garrel, que tem por titulo,

FALLAR VERDADE A MENTIR.

Na qual o Sr. Ribeiro desempenhará quatro differentes caracteres.

Personagens.	*Actores.*
Braz Pereira	Sr. Coimbra.
Duarte Guedes	» Mendes.
O general Lemos	» Costa.
José Felix	» Ribeiro.
Amalia	D. Orsat.
Joaquina	» Amalia.

He este o divertimento que o beneficiado tem para apresentar ao respeitavel publico, de quem espera a costumada protecção.

Principiará as horas do costume.

O beneficiado achando-se impossibilitado por seus padecimentos physicos de trabalhar em scena no difficil e violento papel de Antonio Conti, pedio ao seu collega o Sr. Dionizio Francisco das Chagas Soares, para que este por obsequio o fosse representar: ao que elle de muito bom grado se prestou como bom companheiro, e cujo favor o beneficiado desde já lhe agradece.

O Sr. Antonio José Duarte Coimbra não pertencendo já (bem como o Sr. Dionizio) a companhia do theatro de Santa Isabel, vai tambem por obsequio ao beneficiado representar no drama e na comedia.

O resto dos camarotes e cadeiras acha-se á venda em casa do beneficiado, na rua do Mundo Novo n. 3 C, visto que os seus padecimentos o impossibilitam de poder andar.

AVISOS MARITIMOS.

— Para a Bahia segue com presteza o veleiro hiate nacional Fortuna, capitão José Severo Moreira Rios, para o resto da carga ou passageiros, trata-se com os consignatarios A. de Almeida Gomes & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

Para a Bahia.

Segue com brevidade o hiate *Sociavel*, recebe carga a frete, e passageiros; trata-se com Caetano Cyriaco do C. M. ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

PARA O RIO DE JANEIRO.

— Segue com toda a brevidade o muito veleiro brigue brasileiro « Dous Amigos, » por ter quasi todo o carregamento prompto, quem no mesmo quizer carregar o resto, ir de passagem ou embarcar escravos a frete: entenda-se com o capitão José Ezequiel Gomes da Silva, na Praça, ou com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

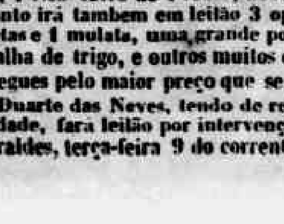
VENDE-SE

o hiate *Ligeiro* a lote de 89 tonelladas, por preço commodo: quem o pretender dirija-se a rua do Vigario n. 5.

— Para a Bahia segue impreterivelmente no dia 8 do corrente a veleira garopeira *Livração*; para o resto da carga trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

— Vende-se o hiate *Parahibano*, de 37 toneladas, prompto a seguir viagem, de construcção brasileira, forrado e encavilhado de cobre; trata-se ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

LEILO'ES.



O agente Borja Geraldes, sexta-feira 3 de março, as 10 1/2 horas da manhãa, fará leilão no seu armazem, na rua do Collegio n. 14, de diversas peças de marcineria de differentes qualidades, 4 optimos pianos inglezes, 1 palanquim e 1 cadeira de rebuço em muito bom estado, varios objectos de vidro, 1 porção de cachimbos hamburguezes por qualquer preço que fôr offerecido, 1 rico carro de 4 rodas, novo; e ao meio dia em ponto irá tambem em leilão 3 optimas escravas, 2 pretas e 1 mulata, uma grande porção de chapeos de palha de trigo, e outros muitos objectos, que serão entregues pelo maior preço que se obtiver.

—José Duarte das Neves, tendo de retirar-se para fóra da cidade, fará leilão por intervenção do agente Borja Geraldes, terça-feira 9 do corrente, as 10 horas da manhãa, em sua casa na rua do Crespo, n. 10, segundo andar, de toda a mobilia e mais moveis, tudo do melhor gosto, consistindo em uma mobilia de jacarandá, uma outra de amarello, um excellente guarda roupa, uma optima secretaria de jacarandá, commodas, marquezas, apparadores, guarda louça, uma excellente cama franceza com todos os seus pertences, diversos quadros com ricas estampas em fumo e coloridas, apparelhos de louça e de porcelana para almoço e jantar, louças diversas, vidros e crystaes, e varios objectos para serviço de cozinha, diversas obras de prata, como bem, talheres, castiçaes, colheres, etc., etc.

LEILAO' DE CHARUTOS SEM LIMITE.

O agente Borja Geraldes fará leilão, segunda-feira 8 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua do Collegio n. 14, de uma grande porção de charutos de diversas qualidades, pelo maior preço que se possa obter.

— Victor Lasne fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, de um lindo sortimento de fazendas, principalmente francezas e suissas, as mais proprias do mercado: segunda-feira, 6 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

— Terça-feira, 7 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, haverá leilão no armazem de Miguel Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, por intervenção do agente J. Gatis do seguinte: cadeiras de diversas qualidades, mesas redondas e elasticas, camas francezas, guarda louça, lavatorios, cabides de nova invenção, um balcão de amarello, mesas para costura, um piano inglez, um rico jogo de voltarete e uma caixa para costura, ambos os objectos de charão, um oboé com o seu competente methodo, sofás, cadeiras, mesas, camas com mollas e outros objectos todos de ferro, envernisados a imitação de bronze, relogios para cima de mesa de differentes tamanhos e qualidades, candieiros, alanternas, apparelhos de metal e de porcelana para chá, quadros com estampas, duas caixas com gomma ingleza de superior qualidade para engommar, e uma porção de vinho do Porto engarrafado.

AVISOS DIVERSOS.

— A pessoa que na noite de 28 do mez passado no baile mascarado do theatro de Apollo, perdeu uma cabeleira, dirija-se ao Bazar Pernambucano, que dando os signaes lhe será entregue.

Paulo Gaignou, dentista,

póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.,

— A pessoa que precisar de uma ama para cozinhar e engommar para casa de homem solteiro, dirija-se a rua da Assumpção casa junto ao nicho do Noia n. 64; na mesma se offerece uma mulher para engommar e cozinhar em sua casa.

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Joaquim Ferreira de Azevedo, a negocio de seu interesse: queira annunciar sua morada para ser procurado, ou dirija-se a rua da Praia, armazem n. 34.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 14 a 16 annos de idade, ainda que tenha pouca pratica, dando conhecimento a sua conducta; na rua da Senzala Nova n. 39.

— Francisco Gonçalves Braga, portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro, onde vai residir, levando em sua companhia para o seu serviço, os seus escravos Antonio, pardo, e Benedicto cabra.

— Achou-se na noite de 28 de fevereiro, no theatro de Santa-Isabel, um objecto de ouro: quem fôr seu dono, dirija-se á rua da Madre de Deus n. 38, que dando os signaes certos se lhe entregará.

— No dia 26 de fevereiro proximo passado, pelas 2 horas da noite, evadio-se a escrava Cosma, de 20 annos de idade, com os signaes seguintes:—meia cabeça, cabellos crespos, rosto redondo, a bocca quando ri meia grande, beiços rôxos e grossos pés grandes e finos, pestanas compridas, nariz um tanto rombudo e com signaes de bexigas, poucos e pretos, consta que foi raptada pelo mulato, claro, Agostinho, escravo do Sr. do engenho de Penedo de baixo, Francisco de Paula Marinho Wanderley, o qual tem os signaes seguintes: cabellos crespos, uma barrota na testa, e tem a perna esquerda secca e o calcanhar pegado na perna, e quando anda he sobre as pontas dos dedos do pé, e bota um pouco as nadegas para fóra; e he da cintura para cima todo cheio de cicatrizes provenientes de muitas facadas que tem levado tem uma outra cicatriz no cachaço de uma bala, e no peito esquerdo ao direito terá tambem uma cicatriz de punhal: assim roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo, que façam prender a mulata e ao dito mulato, e recolhe-los á cadeia, porque o annunciante tem de proceder contra o dito mulato, desencabeçador de sua escrava.

— Precisa-se de um escravo para fazer o serviço externo de casa, o qual não occupará todo dia, e pode ir para casa de seu senhor ao meio dia, querendo: no sobrado defronte da ordem terceira de S. Francisco onde foi a Apollinea.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno de casa, menos cozinhar e engommar; no sobrado defronte da ordem terceira de S. Francisco onde foi a Apollinea.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.

No dia 10 do corrente andam as rodas desta loteria com todo e qualquer numero de bilhetes que ficar por vender, e só se vende até o dia 9.—O thesoureiro,

Silvestre Pereira da Silva Guimarães.

— Torna-se a pedir ao Sr. João Francisco da Lapa o favor de apparecer na travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar, a negocio.

Antonio de Paula Fernandes Eiras.

— A pessoa que achou uma alaca de ouro com um camapheu, a qual perdeu-se do principio da rua Direita, pateo de S. Pedro e Carmo, e principio da rua estreita do Rosario, querendo restituir, dirija-se a mesma rua do Rosario, sobrado n. 35, que será recompensado.

— João Francisco Belem, cidadão brasileiro, retira-se para o Rio de Janeiro com sua familia, levando suas duas escravas, Primitiva e Florinda, crioulas.

— José Joaquim da Cunha Guimarães retira-se para Portugal a tratar de sua saude, e deixa por seus bastantes procuradores: 1. o Sr. Diogo José Leite Guimarães; 2. o Sr. João Antonio Antunes; 3. o Sr. João Ferreira da Silva, e ficando o segundo procurador entregue de seu estabelecimento de tartarugueiro com interesse na metade dos lucros.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia, porém que seja cuidadosa, e entenda de todo o serviço necessario de portas a dentro: na rua do Hospicio n. 34.

— Offerece-se um rapaz portuguez, de idade 18 annos, para caixeiro de taberna ou de padaria do que tem bastante pratica, ou para amassador pois tambem tem alguma pratica, ou para tomar conta de um carro de rua; quem precisar, dirija-se á rua de S. Gonçalo, freguezia da Boa-Vista, taberna n. 25, que dará fiador a sua conducta.

— Quem precisar de um bom cozinheiro para casa estrangeira ou brasileira, dirija-se á rua do Trapiche Novo n. 30, que achará com quem tratar.

Faz-se publico para que ninguem possa allegar ignorancia, que o engenho Santa Maria, seus pertences, safra e escravos, o qual divide com os engenhos Sibiró de Santa Cruz, Cachoeira, Queluz e Gaipió, na comarca do Cabo, acham-se hypothecados ao abaixo assignado, a qual hypotheca tem prazo fixo, que finalisará em 11 de setembro do corrente anno: nessa época importará o debito em 34:303$580 reis.—*José Marques da Costa Soares.*

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo serviço de uma casa: no largo do Terço n. 27, segundo andar.

— O bacharel Rufino Augusto de Almeida continúa a advogar no civel e crime: pode ser procurado das 8 horas da manhãa até as 5 da tarde em seu escriptorio, na rua do Collegio n. 25, segundo andar.

— Na tarde de quarta-feira de cinza perdeu-se um bracelete desde o porto do Recife em direitura até a rua Nova junto a ponte da Boa-Vista, que uma criança levava no braço. A corrente do bracelete he toda lavrada, e de fórma que finge dez corações engrasados uns nos outros, e a chapa he um pouco grande para o tamanho da corrente, pouco usada, e tem no centro um não pequeno diamante sobre folhas todas esmaltadas de azul, sendo a cravação do diamante de agarra: roga-se a quem a achou, leva-la á rua por detraz do Corpo Santo, casa n. 52, segundo andar, junto a botica do Sr. Luiz Pedro das Neves, onde se dará com generosidade o competente achado, se fôr exigido; e previne-se aos senhores ourives e quaesquer outras pessoas, que a apprehendam se lhes fôr offerecida por venda, ou para algum outro fim, entregando-a em dita casa.

— Hoje pelas 10 horas do dia foi o abaixo assignado roubado em um relogio e 12$000 rs. em sedulas. O relogio he patente suisso, de sabonete de ouro, e todo elle bordado, levando juntamente uma corrente elastica de cabello guarnecida de ouro, tendo mais ao pé do gancho uma medalhazinha de cornalina, um peixe tambem de ouro macisso e um sinete da mesma massa com arco de ouro. O abaixo assignado roga encarecidamente aos senhores ourives e relojoeiros a apprehensão desses objectos, caso lhe sejam offerecidos, bem como recompensará com 50$ rs. a quem lhe descubrir o individuo, que tão audaciosamente acaba de roubar em sua casa, na rua das Laranjeiras n. 5, segundo andar. Recife 2 de março de 1854.—*Francisco Joaquim Gaspar.*

— Offerece-se um moço brasileiro de boa conducta para caixeiro de escripta, loja de fazendas, ou outra qualquer cousa, menos taberna; dará conhecimento de sua pessoa: quem pretender, dirija-se á rua do Jardim n. 13, casa onde tem aula.

Roubo.

Previne-se a todos os senhores relojoeiros, ou a qualquer pessoa a quem fôr offerecido um relogio de ouro patente inglez, de sabonete, com corrente de ouro de pouco preço, e fina, de ns. 34028, 1475, de o apprehender e leva-lo a seu dono Mathias de Azevedo Villarouco, na rua do Crespo, loja n. 1, ou na sua residencia, rua do Queimado, segundo andar da casa n. 3, d'onde foi furtado na manhãa do dia 2 de março; assim como faz-se sciente que o ponteiro dos segundos do mesmo relogio se acha quebrado o lado inferior, e será recompensada a pessoa que entregar o dito relogio, ou descubrir o ladrão.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite; no aterro da Boa-Vista, loja n. 58.

MUTILADO

— O lente da 1.ª cadeira do 5.º anno do curso juridico de Olinda, avisa aos Srs. academicos quintanistas, que as suas prelecções no anno corrente hão de ter por base os seus—Elementos de Economia Politica—que se estão imprimindo na typographia do Sr. Ricardo de Freitas Ribeiro, em cuja livraria estabelecida na rua do Collegio, podem deixar os seus nomes e moradas. No mesmo lugar pode subscrever mais quem quizer, sendo o preço da subscripção 5$000 rs. pagos na occasião da entrega da obra. Ahi mesmo, e em Olinda em casa do Sr. Luiz José Gonzaga vendem-se os elementos da Pratica do Processo, e as instituições de Direito Civil Brasileiro, composição do mesmo.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2, vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Aluga-se o sobrado grande da Magdalena, que fica em frente da estrada nova, o qual se ha de desoccupar até o dia 1. de março: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 45, ou na rua do Collegio n. 9, com Adriano Xavier Pereira de Brito.

Bichas.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia confronte a rua das Cruzes n. 10.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho de bestas, moente e corrente, distante do Recife 5 leguas, e da estrada publica menos de meia de bom caminho, a ponto de chegarem os carros de cavallos até a casa de vivenda, com boas e sufficientes terras de canna, mandioca, milho, feijão, arroz, café, etc. etc., muito perto e em roda do engenho, dous bons cercados de vallados, boa, bem feita e nova casa de vivenda de sobrado toda envidraça, com alpendre de columnas de madeira e grades de ferro, muito fresca, e com alegue e excellente vista; casas de engenho, caldeira, encaixamento, estufa e estribaria, tudo de pedra e cal, com todos os seus pertences, e em muito bom estado, sufficientes senzalas para os pretos, casa de farinha provida de todo o necessario; excellente banho em uma bella casinha apropriada, mattas virgens muito perto, horta com arvoras fructiferas, inclusive uma boa porção de coqueiros; bons sitios de lavradores, etc. etc. As cannas são de muito bom assucar, e de muito rendimento. Vendem-se as cannas novas, o gado vacum e cavallar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Floresta de S. Amaro de Jaboatão a tratar com o proprietario.

— Indo desta cidade para a de Goianna Manoel Gonçalves de Albuquerque e Silva, perdeu entre Itabatinga e a taboleiro da Mangabeira, uma carteira contendo nella 7:200$000 rs.; e porque todo esse dinheiro estava em sedulas de 50$, 20$ e 100$ rs., he facil descobrir-se quem o achou, no caso de apparecer alguem destrocando sedulas destes valores, sem ter proporções de as possuir: pelo que offerece o referido a quantia de 1:000$000 rs. a quem lhe restituir aquella quantia; e a de 500$000 rs. a quem denunciar a pessoa que achou-a, e se possa rehaver o dinheiro, promettendo igualmente segredo inviolavel quando assim o exigirem: quem, pois, tiver noticia deste achado, dirija-se naquella cidade, á rua do Amparo n. 44, e nesta, ao aterro da Boa-Vista n. 47, segundo andar, e n. 60.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua Collegio do n. 18, com armação nova, propria para taberna: a tratar na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

— O Sr. Manoel Lourenço Machado da Rocha, encadernador, que assignou este *Diario* para o Sr. vigario Manoel Vicente de Araujo, venha a esta typographia para solver a mesma assignatura, visto que o Sr. vigario diz que nada tem com isso.

HOMEOPATHIA.

O Dr. Casanova continúa a dar consultas todos os dias no seu consultorio, rua do Trapiche n. 14.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

J. Jane, Dentista, continúa residir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

— O Sr. Ricardo Dias Ferreira tem uma carta na praça da Independencia, ns. 6 e 8.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
Aos 20:000,000 de rs.

Acha-se a venda um resto de bilhetes da loteria setima do Estado Sanitario, cujas listas se esperam hoje do Rio de Janeiro pelo vapor L'Avenir: os premios serão pagos a' entrega das mesmas listas.

HOMEOPATHIA.
RUA DAS CRUZES N. 28.

No consultorio do professor homéopath Gosset Bimont, acham-se a venda por

CINCO MIL RÉIS.

Algumas carteiras com 24 medicamentos.
Os competentes livros . . . . . 5$000
Grande sortimento de carteiras e caixas de todos os tamanhos por preços commodissimos.
1 tubo de globulos avulsos . . . 500
1 frasco de ½ onça de tintura a escolha . . . 1$000

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
Aos 20:000,000.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, existe uma pequena porção de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da setima loteria do Estado Sanitario, cuja lista chega até o dia 27 no vapor L'Avenir i a elles, se querem tirar bom premio.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, morador na passagem de Olinda, tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— J. Chardon abrirá no dia 6 de março um curso de lingua franceza, em sua nova residencia, rua das Flores n. 37, primeiro andar. Os exercicios terão lugar as 6 horas e meia da tarde nas segundas, quartas e sextas-feiras.

Ultimo gosto.

Os abaixo assignados, donos da nova loja de ourives da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, franqueiam ao publico em geral um bello e variado sortimento de obras de ouro de muito bons gostos, e preços que não desagradarão a quem queira comprar, os mesmos se obrigam por qualquer obra que venderem a passar uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos por qualquer duvida que apparecer.—*Serafim & Irmão.*

— Aluga-se o grande e muito fresco primeiro andar do sobrado de tres andares da praça da Boa-Vista com frente para a praça e para a rua do Aragão, contendo duas grandes salas e sete quartos grandes que acommoda qualquer familia; quem pretender, dirija-se ao armazem da rua Nova n. 67.

— O tabellião abaixo assignado mudou o cartorio do pateo do Hospital do Paraizo para a rua estreita do Rosario n. 35, na loja da casa do Illm. Sr. A. J. Duarte, vice-consul do Perú. O publico será servido neste cartorio com promptidão, desinteresse e lealdade, sem imposição de preço as partes.
João Baptista de Sá.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

— Quem quizer banhar-se em uma excellente gamela de amarello, que leva de 5 a 6 baldes d'agua, propria para qualquer pessoa de estatura regular, dirija-se a rua estreita do Rosario, padaria n. 15, que com qualquer 6,000 rs. a adquirira'.

— Lava-se e engomma-se roupa com perfeição: na rua da Moeda n. 7, segundo andar.

— João Henriques da Silva avisa aos foreiros dos engenhos Queimadas, Jundiahi e Serra d'Agua, sitos na ribeira de Una, que comprou a propriedade ou dominio directo destes engenhos a João Francisco Paes Barreto, e a sua mulher D. Candida Rosa Paes Barreto, e que por isso a elle compete receber os fóros vencidos do corrente anno, e os que ja' tendo sido vencidos ainda não foram pagos na conformidade da escriptura. Recife 22 de fevereiro de 1854.

DINHEIRO.

Continua-se a dar dinheiro a juros com penhores de ouro: na rua estreita do Rosario n. 7.

— Pede-se ao Sr. I. Mendes, haja de declarar por este *Diario* a sua residencia para se tratar do negocio de que falla em seus annuncios publicados em varios numeros deste jornal, pois a pessoa encarregada pelo Sr. Dr. Luiz Ignacio Leopoldo d'Albuquerque Maranhão, de ultimar esse negocio, ó tem por diversas vezes procurado, e não o tem podido encontrar nem achar quem delle lhe dé noticia.

Boaventura José de Castro Azevedo, com fabrica de chapéos na rua Nova n. 52, junto a casa da illustrissima camara municipal.

Tem a honra de participar ao respeitavel publico, particularmente aos seus amigos e freguezes que se acha munido de um explendido sortimento de chapéos e bonetes de todas as qualidades, tanto para homem como para senhoras e meninos que esta vendendo tanto em porções como a retalho, por muito menos preço do que em outra qualquer parte, e na mesma casa recebe-se toda e qualquer encommenda e concertos de obras tendentes a sua arte que alem da commodidade dos preços executara com todo o accio e promptidão de modo que o freguez não terá nada a desejar; e para mais commodidade de algumas pessoas que pelos seus afazeres não podem fazer compras e encommendas de dia, acha-se o estabelecimento aberto, das 6 horas da manhãa até as 9 da noite, e espera que as mesmas pessoas o honrem com as suas mui agradaveis presenças.

— O abaixo assignado, que por espaço de 12 annos servio de escrevente no cartorio do finado tabellião Guilherme Patricio, e continuou com o actual interino Sr. Portocarreiro, tendo certeza de que o Sr. Francisco Baptista de Almeida, tabellião nomeado dispensava seus serviços, acaba de estabelecer-se com uma loja de calçado, sola e couros de diversas qualidades, na rua do Livramento n. 11; e convida os seus antigos amigos do foro não só para freguezes do seu novo estabelecimento, como para lhes continuarem a confiar qualquer escripta forense, o que fará com a presteza e fidelidade já conhecidas. Offerece-se igualmente para fazer qualquer testamento, do que tem assás pratica, e os precisos conhecimentos da legislação a respeito.
Pedro Alexandrino Rodrigues Lins.

— Precisa-se de uma pessoa de 10 a 16 annos de idade, para caixeiro de taberna; na rua do Pilar n. 141.

ATTENÇAO'.

A loja de calçado, sola e couros da rua do Livramento n. 11, pertencente hoje a Pedro Alexandrino Rodrigues Lins, acha-se com bom sortimento de calçado, sola, couros de lustre, e de outras qualidades, marroquim etc., e vende por modico preço os sobreditos generos; a elles, freguezes.

— Na rua dos Martyrios n. 14, se dirá quem tem para vender dous ricos adereços modernos, e mais varias obras de ouro, tudo de lei e por preço commodo.

THEATRO.

Quem tiver e queira vender, ou fazer o favor de emprestar, para ser representado, o drama portuguez em 3 actos e 1 prologo intitulado—Fernando ou o Juramento—, queira leva-lo com toda a brevidade á loja de miudezas do Sr. Monteiro da Cruz, na rua do Queimado, onde se lhe pagará ou dará os agradecimentos.

— Roga-se a pessoa que acompanhou a procissão de cinza com opa do Divino Espirito Santo, e que por engano levou um chapéo novo de massa, francez, e deixou ficar no lugar do dito um velho, queira-o entregar na travessa da rua da Mangueira, taberna de José de Azevedo Campos para trocar o dito, do contrario terá de ver o seu nome por extenso nesta folha, pois não he desconhecido.

— Vicente Ferreira da Costa, commerciante nesta praça, participa ao corpo de commercio em geral, que nesta data, 1.º de março de 1854, tem dado sociedade em sua casa commercial ao Sr. Antonio José da Silva, e esta continuará debaixo da firma de Vicente Ferreira da Costa & Companhia.

— Precisa-se de uma negra para todo serviço de casa: na rua Nova n. 41, primeiro andar.

— João Pedro Vogeley, fabricante de pianos, afina e concerta com toda a perfeição, tendo chegado recentemente dos portos da Europa, de visitar as melhores fabricas de pianos, e tendo ganho nellas todos os conhecimentos e pratica de construcções de modernos pianos, offerece o seu prestimo ao respeitavel publico para qualquer concerto e afinações com todo o esmero, tendo toda a certeza que nada ficará a desejar, tanto em brevidade como em modico preço; na rua Nova n. 41, primeiro andar.

Gabinete portuguez de leitura.

Os Srs. associados queiram restituir os livros em seu poder com excesso do prazo de leitura, para o que está marcado o prazo de 8 dias. Recife 1. de março de 1854.—*João Q. de Aguilar*, 1. secretario.

AO PUBLICO.

O annuncio inserto no *Diario de Pernambuco* ns. 43 e seguintes de fevereiro proximo passado, pelo Sr. Francisco do Prado, não se entende com o Sr. Joaquim Romão Seabra de Mello, da cidade do Natal, pois assim o declarou o mesmo Sr. Prado, perante o Sr. Dr. subdelegado da freguezia de Santo Antonio, pois o Sr. Romão lhe merece toda a consideração.

Joaquim Ribeiro Pontes participa ao corpo de commercio e ao publico em geral, que admettio como socios do seu estabelecimento commercial nesta praça, os Srs. José Ribeiro Pontes e Francisco Pires Carneiro, e que d'ora em diante gyrará debaixo da firma de Pontes Pires & Companhia. Recife 1. de março de 1854.

—Na posse de quem se acharem duas lettras de um conto de réis cada uma, aceitas pelo abaixo assignado, a favor de Amaro José Lopes Coutinho da compra que fez do engenho Timbó, a vencerem-se no ultimo de maio do corrente anno de 1854, querendo-as rebater a um por cento ao mez, pode apresenta-las ao Sr. Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do commercio n. 6, escriptorio.
Laurentino Gomes da Cunha.

— Vende-se um cavallo de carro, de cabriolet, e de sella, he em tudo muito bom, principalmente de cabriolet, tem todas as excellentes qualidades que se procura em um animal, por ser muito manso, muito novo, muito mantendo, muito grande e bonito; e sendo a pessoa conhecida dá-se para experimentar os dias que quizer: na estribaria de Augusto Aicher: na rua da Guia.

— Precisa-se alugar 2 escravos: na officina de tamancos da rua dos Quarteis n. 16.

— Ainda se precisa na rua de S. Francisco, sobrado n. 8, de uma preta escrava por aluguel, para todo serviço de casa. quem a tiver, dirija-se ao mesmo sobrado.

— Acha se desencaminhada do sitio dos Srs. Carneiros, na estrada da Ponte de Uchôa, uma vacca preta azeitona, com uma cria; quem a apprehender, podera manda-la entregar no sobredito lugar, que obterá recompensa ou reconhecimento pelo trabalho.

— Precisa-se alugar uma ama de bons costumes, que saiba bem cozinhar e fazer o serviço interno de uma casa de pequena familia; paga-se bem se o serviço agradar: dirija-se a rua larga do Rosario n. 28, por cima do armazem de louça, terceiro andar.

COMPRAS.

— Compram-se escravos de ambos os sexos de 10 a 20 annos, para dentro e fóra da provincia, tendo boas figuras pagam-se bem; na rua Direita n. 66.

— Compra-se o *Diario* de ns. 1 a 15 de março de 1849: no aterro da Boa Vista n. 60.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compra-se um sellim inglez em bom uso; quem tiver annuncie.

— Compra-se uma escrava sadia e de bons costumes, de meia idade, com as habilidades necessarias para arranjos de uma casa; na rua do Livramento n. 19, se dirá quem precisa.

VENDAS

Novo telegrapho.

Vende-se o roteiro do novo telegrapho que principiou a ter andamento no dia 29 do corrente, a 240 rs. cada um: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se uma flauta de ebano de 5 chaves, apparelhada de prata, e um methodo completo para flauta por T. Berbiguier: na rua do Encantamento, armazem n. 11.

—Vendem-se albumas vaccas solteiras, e novilhas bastante gordas: no sitio da Torre em Belem, de manhãa até as 8 horas, e a tarde das 5 horas em diante.

— Vende-se um sobrado de dous andares, em chãos proprios, no bairro do Recife, por 3:500$000 rs: quem o pretender, dirija-se á rua da Senzala Nova, taberna n. 7, que ahi se dirá aonde he o dito sobrado, e quem o vende.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se uma carroça para cavallo com seus competentes arreios: a tratar na rua do Pires, sitio do Sr. Manoel Joaquim Carneiro Leal, junto a caixa d'agua.

— Na rua Nova n. 33 Bazar Pernambucano, continua a haver variado sortimento de fazendas francezas de muito bom gosto, proprias do tempo, como sejam vestidos pretos, véos ditos, talhos de bicos ditos, romeiras de filó ditos, chales de retroz bordados ditos, romeiras de dito ditos, meias de seda ditos, romeiras de filó branco, talhos de bico ditas, camizetas de cambraia bordadas, bicos de blond, de seda e de linho, gravatinhas para senhoras, flores finas para peito e cabeça de ditas, fitas de muito bom gosto e qualidades, roupões para meninos, panno muito fino preto, casemira preta, chapéos de pello de seda, os melhores que ha no mercado, e outros muitos objectos que só com a vista poderão ser apreciados.

— Vende-se na rua Nova, Bazar Pernambucano n. 33, camizinhas de meia abertas, para recemnascidos, pelo diminuto preço de 6$000 rs. a duzia, a ellas antes que se acabem.

— Vende-se na rua Nova, Bazar Pernambucano n. 33, cortes de vestidos de cambraia branca bordados, pelo preço de 5$ rs. cada um.

— Vende-se na rua Nova n. 33, Bazar Pernambucano, trez excellentes caixas de musica e um realejo armonico, tudo por preço commodo.

— Vende-se muito boa manteiga ingleza a 760 rs. a libra, e azeite doce muito novo a 800 rs. a garrafa: na rua das Cruzes n. 20.

— Vende-se uma escrava crioula, de bonita figura, de 16 a 18 annos de idade: na rua da Madre-de-Deos loja n. 7.

— Vendem-se saccas com feijão mulatinho de muito boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 5.

ANNUNCIO LITTERARIO.

Continua a vender-se a obra de direito—o Advogado dos Orphãos—interessante, e necessaria aos juizes, escrivães e advogados: na loja de livros da rua do Collegio n. 9 e 20 do Sr. Ricardo de Freitas, pelo preço de 30$000 rs.

— Vendem-se boas obras de ouro e prata, por menos preço do que em outra qualquer parte, por seu dono querer acabar com o dito negocio: na loja de ourives, rua Direita n. 104. Na mesma loja vende-se ouro e prata velhos, por preço commodo.

— Na rua da Madre de Deos n. 36, vende-se uma porção de sola com pequeno toque de avaria; assim como se vende cera amarella e de carnauba, por preço commodo.

Guarda nacional.

Fortunato Correia de Menezes, com loja de cirgueiro na praça da Independencia n. 17, tem para vender boas espadas de metal principe com corôa e sem ella, chapéos armados a moderna, barretinas, dragonas, bandas de franjas de ouro e de retroz, telins brancos e pretos, e tudo o mais que he preciso para os uniformes dos Srs. officiaes; por preço o mais commodo possivel.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com farinha da terra boa: na rua da Cadeia do Recife, nas lojas n. 13 e 18, por preço commodo.

— Vendem-se duas casas terreas sitas na rua do Jasmim, na Boa Vista, atraz de S. Gonçalo n. 7 e 9, com quintal e cacimba, chãos proprios: a tratar no aterro da Boa Vissa casa n. 65.

— Vende-se um cavallo de carro, de cabriolet, e de sella, he em tudo muito bom, principalmente de cabriolet, tem todas as excellentes qualidades que se procura em um animal por ser muito manso, muito novo, muito mantendo, muito grande e bonito, e sendo a pessoa conhecida da-se para experimentar os dias que quizer: na estribaria de Augusto Aicher na rua da Guia.

— Vende-se um apparelho para fazer gaz e ensina-se a fazer a quem o comprar: na travessa da Concordia n. 19.

— Vendem-se na rua Nova loja n. 2, casacas de

panno preto	10$000
Ditas de cores	10$000
Sobrecasacas de panno de côres	12$000
Ditas » preto	12$000

— Vendem-se 10 escravos, sendo 3 de meia idade, um delles bom canoeiro, e 6 ditos moços com algumas habilidades: na rua Direita n. 3.

TABERNA.

Vende-se a taberna do aterro da Boa-Vista n. 49, a qual tem uma bonita e elegante armação e bem afreguezada para a terra, o aluguel he baratissimo e tem poucos fundos; o motivo por que se vende he por seu dono ser-lhe impossivel continuar; por isso se faz todo e qualquer negocio que se offereça, e até mesmo se vende só a armação com o traspasso da chave, pois está muito propria para outro qualquer negocio sem ser taberna: a tratar na mesma com Antonio de Almeida Brandão e Souza.

— Vendem-se 3 negrinhas muito lindas de 6, 8 e 10 annos, todas irmãs proprias para se educarem: na rua larga do Rosario n. 18, primeiro andar.

— Vende-se 1 negrinha de 6 annos e 1 moleque de 8, ambos muito lindos, 1 negra de 28 annos que engomma e cozinha bem, 1 dita quitandeira e lavadeira, 1 molecão peça de 20 annos, de boa conducta, 1 dito de 22 annos por 450$000 rs. por estar com principio de frialdade, e todos por preço em conta; na rua Direita n. 66.

— Vende-se uma escrava muito forte e sadia, de idade 25 annos, que engomma bem e cozinha, por preço razoavel; na rua do Queimado n. 14, loja.

Palitós francezes de brim de linho, alpaca e panno fino.

Vendem-se palitós francezes de brim de linho e bretanha a 3$ e 4$000 rs., ditos de alpaca preta e de cores a 8 e 10$000 rs., ditos de panno fino preto a 15$, 18$ e 20$000 rs.; a elles, que á vista do preço e superioridade da fazenda, ninguem deixará de comprar; na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

PARA A QUARESMA.

Vendem-se luvas de seda preta para homem e senhora, tambem meias de seda preta para senhoras, tudo de muito superior qualidade, e recebido pelo ultimo navio de Inglaterra: no armazem de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

— Na rua da Senzala Velha n. 96, padaria, vende-se um escravo bom trabalhador de masseira, moço e de boa conducta, o que se affiança; o motivo da venda se dirá ao comprador.

Os mais ricos e mais modernos chapéos de seda e de palha para senhoras, se encontram sempre na loja de modas de madame Millochau, no aterro da Boa-Vista n. 1, por um preço mais razoavel do que em outra qualquer parte.

O 39 A,

confronte ao Rosario de Santo Antonio, avisa ao respeitavel publico, que alem dos biscoitos inglezes e francezes, constantemente se encontrará vinte e tantas qualidades de bolinhos para chá, cavacas e pão-de-ló torrado, chocolate, miscelania, pastilhas, entre estas ostelãa-pimenta, amendoas e confeitos, ricas caixinhas para os mesmos, chocolates differentes, tudo em porção e a retalho, e o melhor de todos os doces que se affiança a qualidade, preço fixo he seu costume.

— Vende-se setim preto lavrado, de muito bom gosto, para vestidos, a 2$800 o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se cera de carnaúba; no armazem de Tasso Irmãos.

— Vendem-se sapatões de bezerro francez a 3$000, sapatos de lustre para menina, a 800 rs., tamancos do Porto a 240 rs.: na Praça da Independencia, loja n. 55.

— Vende-se uma armação nova, em ponto pequeno, servindo para qualquer negocio: na travessa da rua do Queimado, a tratar na Praça da Independencia, loja n. 55.

Guarda-roupa.

Vende-se um guarda-roupa de amarello vinhatico, obra muito bem feita: na rua do Hospicio, sitio passando a casa do fallecido Arcenio.

NO CONSULTORIO HOMÉOPATHICO
do
DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica O NOVO MANUAL DO DR. JAHR traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo, contendo um accrescimo de importantes explicações sobre a applicação das doses, a dieta, etc., etc. pelo traductor: quatro volumes encadernados em dous . . . 20$000

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. pelo Dr. Moscozo: encadernado . . . 4$000

Uma carteira de 24 medicamentos com dous frascos de tincturas indispensaveis	40$000
Dita de 36	45$000
Dita, de 48	50$000
Uma de 60 tubos com 6 frascos de tincturas.	60$000
Dita de 144 com 6 ditos	100$000

Cada carteira he acompanhada de um exemplar das duas obras ácima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	8$000
Ditas de 48 ditos	16$000
Tubos avulsos de globulos	1$000
Frascos de meia onça de tinctura . . .	2$000

Ha tambem para vender grande quantidade de tubos de crystal muito finos, vasios e de diversos tamanhos.

A superioridade destes medicamentos está hoje por todos reconhecida, e por isso dispensa elogios.

N. B. Os senhores que assignaram ou compraram a obra do JAHR, antes de publicado o 4º volume, pódem mandar receber este, que será entregue sem augmento de preço.

— Vende-se a cocheira da rua da Cadeia n. 23: a tratar na rua da Praia armazem n. 35.

— Vende-se um mulatinho com 13 annos, uma crioulinha com 6 para 7 annos, uma dita com 21, uma com 20, outra com 22, uma dita com 35, e uma filha mulatinha muito galante, com 4 annos, um crioulo alfaiate e carniceiro com 22, bonita figura, um dito com 30, ganhador: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo e terceiro andar, se dirá quem vende.

—Vende-se rapé de Lisboa o mais novo do mercado a 3$000 por falta de troco: na rua da Senzalla Velha, n. 70, segundo e terceiro andar.

— Vende-se sola boa em pequenas e grandes partidas, cera de carnauba primeira sorte, pelles de cabra de diversos preços, esteiras de palha de carnauba e pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Calçados francezes de todas as qualidades.

Borzeguins, sapatões, sapatos de lustre de entrada baixa com salto e sem elle, botins e sapatões de bezerro tanto para homem como para menino, e um completo sortimento de calçados tanto para homem como para meninos e meninas, tudo chegado ultimamente e por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro; no aterro da Boa-Vista, loja defronte da boneca.

Calçado a 720, 800, 2,000 e 3,000 rs., no aterro da Boa-Vista, loja defronte da boneca.

Troca-se por sedulas ainda mesmo velhas um novo e completo sortimento dos bem conhecidos sapatões do Aracaty a 700, 800, etc., botins a 2$000 rs., e sapatões de lustre da Bahia a 3$000 rs., assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, e um completo sortimento de perfumarias, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

Para a guarda nacional.

Vende-se panno fino azul superior, para fardas da guarda nacional a 3$ e 4$000 rs. o covado; na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Vende-se a taberna n. 2 da rua da matriz da Boa-Vista, com quinhentos e tantos mil reis de fundos, e em muito bom local por ter frente para duas ruas: os pretendentes dirijam-se á rua do Cabugá, loja n. 3.

— Na botica da rua larga do Rosario n. 36, de Bartholomeu F. de Souza, vendem-se pilulas vegetaes verdadeiras, arrobe l'affecteur verdadeiro, salsa de Sands verdadeira, vermifugo inglez (em vidro) verdadeiro, vidros de bocca larga com rolha de 1 até 12 libras. O annunciante affiança a quem interessar possa a veracidade dos medicamentos acima, vendidos em sua botica.

— Vende-se a taberna da rua estreita do Rosario n. 40, com poucos fundos e bem afreguezada para a terra; o motivo de se vender he ter morrido a quem ella pertencia; quem a pretender, dirija-se confronte a Madre de Deos n. 22.

— Vendem-se velas de cera de carnaúba pura de muito superior qualidade; na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Excellente petisco.

Vendem-se ovas do sertão muito frescaes e muito barato: na rua do Queimado, loja n. 14.

Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato de que em qualquer outra parte: na praça da Independencia n. 18 e 20.

CHAMPAGNE

o melhor que ha no mercado e por preço commodo: na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

— Na rua do Queimado n. 46, loja de Bezerra & Moreira, ha para vender um esplendido sortimento de pannos pretos e casemiras de varios preços e qualidades, e tambem córtes de colletes de casemira preta bordados, ditos de gorgurão preto de seda bordados, fazenda muito moderna, chapeos a carijó, ditos com aba estreita, dos melhores que ha no mercado, e promettem vender por preços muito commodos.

Chapeos pretos francezes

a carijó, os melhores e de forma mais elegante que tem vindo, e outros de diversas qualidades por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 17.

NAVALHAS A CONTENTO.

Chegaram ultimamente navalhas de barba, superiores a todas quantas até agora se tem fabricado, por serem de aço tão fino e de tal tempera, que além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; são feitas pelo habil fabricante de cutileria que mereceu o premio na exposição de Londres, e não agradando pódem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra, e se lhes restituira o importe.

Vende-se cada estojo de duas navalhas por 8$000 rs., preço fixo: no escriptorio de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se cera para linhas de cheiro a 960 rs. a libra, e aletria muito boa a 240.

— Vende-se o sobrado de dous andares e sotão da rua de Apollo n. 9, bem como o dito de um andar da rua da Guia n. 44: a tratar na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

A 3$000 RS. A PEÇA.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se chitas de cores escuras, com um pequeno toque de mofo, pelo barato preço de 3$000 a peça, com 38 covados.

Velas de carnaúba.

Vendem-se caixinhas com superior velas de cera de carnaúba pura, fabricadas no Aracaty, e por commodo preço; na rua da Cruz, armazem de couros e sola n. 15.

Cera de carnaúba.

Vende-se em porção e a retalho: na rua da Cruz, armazem de couros e sola n. 15.

Legitima sarja hespanhola da melhor qualidade que aqui tem vindo, dita um pouco mais a baixo, setim preto para vestidos, cortes de seda preta lavrada para vestidos, fazenda superior, veludo preto, chales e mantas de filó de seda bordados, romeiras de retroz preto tambem bordadas, meias de seda preta de peso, tanto para homem como para senhora, e outras muitas fazendas proprias para o tempo da quaresma; na rua do Queimado n. 46, loja de Bezerra & Moreira.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agua, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson, vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nóva potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas, a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

VINHO CHAMPAGNE.

Superior vinho de Bordeaux engarrafado; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 58.

— Vendem-se na rua da Cruz n. 15, segundo andar, boas obras de labyrintho feitas no Aracaty, constando de toalhas, lenços, coeiros, rodas de saia, etc.

FARINHA DE TRIESTE.
Primeira qualidade.

Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes, que tem para vender farinha de trigo chegada ultimamente de Trieste, sendo a unica nova que daquella procedencia existe no mercado.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.
Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

Os mais ricos e mais modernos chapeos de senhoras se encontram sempre na loja de madama Theard, por um preço mais razovel de que em qualquer outra parte.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se por preço commodo, saccas grandes com feijão muito novo, ditas com gomma, e velas de carnaúba, puras e compostas.

— Vendem-se em casa de Mc. Calment & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos; para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frascos.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Charutos de Havana.

Vendem-se verdadeiros charutos de Havana por preço muito commodo: na rua da Cruz, armazem n. 4.

POTASSA E CAL.

Vende-se potassa da Russia e Americana, superiores, e cal virgem de Lisboa, tudo por preço mais commodo que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

Com toque de avaria.

Madapolão largo a 3$200 a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Grande sortimento de colletes de fustão superior, por diminuto preço; palitós de brim liso e entrançado de todas as qualidades e preços; pequenas malas de couro, proprias para viagem; ricas abutuaduras para collete, tudo mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Collegio n. 4, e rua da Cadeia do Recife n. 17.

Muita attenção.

Cassas de quadros muito largas, com 12 jardas a 2$400 a peça, córtes de ganga amarella de quadros muito lindos a 1$500, córtes de vestido de cambraia de côr com 6 1/2 varas, muita larga, a 2$800, ditos com 8 1/2 varas a 3$000 rs., córtes de meia casemira para calça a 3$000 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

PARA A QUARESMA.

Um lindo e variado sortimento de fazendas pretas e de todas as qualidades.

Panno fino preto a 3$600, 3$200, 4$500, 5$500 e 6$000 rs., dito azul a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., dito verde a 2$800, 3$600, 4$500 e 5$000 rs. o covado, casemira preta enfestada a 5$500 o córte, dita franceza muito fina e elastica a 7$500, 8$000 e 9$000 rs., setim preto macão muito superior a 3$200, 4$000 e 5$500 o covado, merinó preto muito bom a 3$200 o covado, sarja preta muito boa a 2$600 rs. o covado, dita hespanhola a 2$600 o covado, véos pretos de filó de linho, lavrados, muito grandes, filó preto lavrado a 480 a vara, e outras muitas fazendas de bom gosto; na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadei.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs.: na rua do Crespo numero 12.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem guindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.
Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.
Vinho Chery, em barris de quarto.
Sellins para montaria, de homem e senhora.
Vaquetas de lustre para coberta de carros.
Relogios de ouro patente inglez.

Pianos.

Os amadores da musica acham continuadamente em casa de Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de pianos fortes e fortes pianos, de differentes modellos, boa construcção e bellas vozes, que vendera por modicos preços; assim como toda a qualidade de instrumentos para musica.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM.

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se 179 pares de coturnos de couro de lustre 400 ditos brancos e 50 ditos de botins; tudo por preço commodo.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar vende-se o seguinte:—pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente, pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Aos senhores de engenho.

Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se farinha de mandioca muito superior, em saccas, e chegada recentemente: no armazem de Machado & Pinheiro, na rua do Amorim n. 54, ou a tratar no escriptorio dos mesmos, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Algodão desacco, e sicupira muito encorpado a 100, 120, e 140 a jarda: na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo—Conde de Mareuil—e os rotulos das garrafas são azues.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro desellins, chegada recentemente da America.

NO ARMAZEM DE C. J. ASTLEY
E COMPANHIA: RUA DO TRAPICHE N. 3,

ha para vender o seguinte:
Balanças decimaes de 600 libras.
Oleo de linhaça em latas de 5 galões.
Champagne, marca A. C.
Oleados para mesas.
Tapetes de lãa para forro de salas.
Copos e calix de vidro ordinario.
Formas de folha de ferro, pintadas, para fabrica de assucar.
Palha da India para empalhar.
Aço de Milão sortido.
Carne de vacca em salmoura.
Lonas da Russia.
Espingardas de caça.
Lazarinas e clavinotes.
Papel de paquete, inglez.
Latão em folha.
Brim de vela, da Russia.
Cabos de linho da Russia, primeira qualidade.
Cemento de Hamburgo (novo).
Relogios de ouro, sabonete, patente inglez.
Graxa ingleza de verniz para arreios.
Arreios para um e dous cavallos, guarnecidos de prata e de latao.
Chicotes e lampeões para carro e cabriolet.
Couros de viado de lustre para cobertas.
Cabeçadas para montaria, para senhora.
Esporas de aço prateado.

Couro de lustre

de boa qualidade: vende-se por menos do que em outra qualquer parte para liquidar contas: na rua da Cruz n. 10.

Obras de ouro,

como sejam: adereços e meios ditos, braceletes, brincos, alfinetes, botões, anneis, correntes para relogios, etc. etc., do mais moderno gosto: vendem-se na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & Companhia.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

Vinho Bordeaux.

Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, receberam ultimamente St. Julien e M. margot, em caixas de uma duzia, que se recommendam por suas boas qualidades.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSAPARRILHA DE BRISTOL
sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.
Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data des de 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de *suas virtudes* áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *multissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se na botica de Bartholomeu F. de Souza na rua larga do Rosario n. 36.

— Vende-se o engenho Limeirinha, situado a margem do Tracunhaem, com 600 braças de testada e uma legua de fundo, com as obras mais precisas, todas novas, e optima moenda, com bons partidos que com 2 carros e 4 quartãos podem moer até 2,000 pães o que he de grande vantagem para um principiante. He de optimo assucar e de boa producção, tanto de canna como de legumes: vende-se com algum dinheiro a vista, e o mais a pagamento conforme se poder convencionar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Tamataúpe de Flores.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 26 do corrente fevereiro, desappareceu do abaixo assignado o escravo, pardo, de nome Luiz, com 17 para 18 annos de idade, de boa estatura, mãos e pés grandes, as pernas tortas nos joelhos, ao que lhe chamam quebramangue, porém não muito, olhos pequenos, rosto redondo, cabellos quasi carapinhados, orelhas pequenas, nariz regular e alguma cousa arregaçado pata cima: quem o pegar leve-o á rua Imperial, que será pago de seu trabalho, e o mesmo abaixo assignado roga a quem delle souber, que o faça prender.—*Antonio da Silva Gusmão.*

— Desappareceu ha 12 dias do poder do abaixo assignado um escravo de nome Severino, crioulo, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, levando camisa e calça de panno couro, jaqueta de panno azul, além de camisa de riscadinho, e calça de lia que levou comsigo, com os signaes seguintes: falta de dentes na frente, rosto comprido, bastante pachola, tem o custume de cantar; foi visto na povoação de Muribeca e cidade da Victoria, he filho de Pajeú de Flores, provavelmente terá seguido para esse lugar: roga-se as autoridades, e capitães de campo de o apprehender e mandar conduzir a botica, na rua Direita n. 88, que será recompensado.
José da Rocha Paranhos.

— Ainda está fugido o preto velho de nome Benedicto, de nação Angola, que foi do Sr. capitão de policia Manoel Antonio Martins Pereira, o qual preto tem os signaes seguintes:—estatura regular, reforçado do corpo, idade 70 annos, olhos pequenos e vivos, moço, e falla tremula, foi comprado pelo Sr. Martins em Rio-Formoso; ha toda probabilidade de que esteja em dita comarca, intitulando-se forro e pedindo esmolas para se sustentar, por ser muito preguiçoso: roga-se portanto as autoridades dessa comarca e capitães de campo de o mandarem apprehender, e remette-lo para esta praça a seu senhor o alferes reformado Joaquim Pereira Xavier de Oliveira, morador na rua Direita, sobrado n. 64, segundo andar, que pagara toda a despeza que se houver feito com o seu transporte.

— Do sitio das Roseiras do major Joaquim Elias de Moura, desappareceu no dia 27 do findo mez de fevereiro do corrente anno, o seu escravo Adão Quinta-feira, mão official de sapateiro, com os signaes seguintes: estatura mediana, côr fula, nariz muito chato e grosso na ponta, muito bruto no fallar, feio de cara, e principia a barbar, tem as mãos bastantes calosas de apertar a linha do officio de sapateiro, foi discipulo do mestre Vicente; quem o pegar ou delle souber, dirija-se ao dito sitio que sera bem recompensado.

— No dia 27 do corrente, desappareceu da casa do abaixo assignado uma preta de nação, por nome Cecilia, representa ter 35 annos pouco mais ou menos, estatura regular, pés largos e chatos, pernas tortas para dentro, levou vestido de chita e panno fino preto: roga-se a qualquer pessoa ou capitão de campo que della tiver noticia ou a pegar leva-la ao seu legitimo senhor, no aterro da Boa-vista, loja n. 11, ou rua dos Pires, que será generosamente recompensado.
Joaquim José Dias Pereira.

— Da povoação de Beberibe desappareceu no dia 26 do corrente um escravo de nome Roque, cabra, idade 25 annos, sem barba, de poucas fallas, alto, cheio do corpo, levou chapéo de palha, calça de castor de lista, e montado em um cavallo preto; quem o apprehender, póde leva-lo á casa do Sr. José Dias da Silva Guimarães, na rua do Livramento, ou em Beberibe, em casa de seu senhor, que será recompensado.

50,000 rs.

Desappareceu ha quatro mezes do poder do abaixo assignado, um seu escravo de nome Venancio, crioulo, de 30 annos de idade, pouco mais ou menos, estatura regular, olhos grandes, pés largos e limpos, dentes alvos e sadios, sem ter signal de ter sido castigado, moderado no fallar, porém ladino e desembaraçado, e bem suissado: roga-se a qualquer pessoa ou capitães de campo que o pegarem, levarem ao engenho novo de Goita, comarca de Pao d'Alho, ou na rua de Apollo n. 2, ao Sr. José da Silva Loyo, que recebera 50$000 rs. de gratificação. Suppõe-se ter ido para os lugares do Cabo onde ja foi uma vez.
Joaquim do Rego Barros Pessoa.

— Está fugido desde o dia 18 de fevereiro o preto Manoel, crioulo, de idade 30 annos, baixo, grosso do corpo, com marcas de bexigas no rosto e faltas de dentes na parte superior; desconfia-se ter ido para o Cabo: roga-se a quem o pegar ou delle der noticia, dirija-se a rua do Brum n. 28, fabrica de caldeireiro, que será recompensado.

— Na noite do dia 21 do corrente mez de fevereiro desappareceu um moleque, crioulo, de nome João, de 13 a 14 annos, levando camisa e calça de algodão azul, com os signaes seguintes:—cór fula, cheio do corpo, n'uma das orelhas tirado um taco, he um tanto barrigudo e bestunto, e tem a falla descansada; suppõe-se estar furtado ou desnorteado, em razão de ser do mato; roga-se pois as autoridades, capitães de campo ou compradores de escravos, o favor de mandar levar o dito moleque na rua de Santa Rita n. 52, onde se pagarão as despezas e gratificação, conforme fôr a entrega.

150$000 rs. de gratificação.

A quem apprehender o pardo Marcelino, de idade pouco mais ou menos 40 annos, algum tanto claro, estatura regular, bastante barba, com signaes de feridas nas pernas. He natural de Pernambuco e entende alguma cousa de fabricar assucar, e do officio de alfaiate. Este escravo foi de Joaquim Marques da Cruz, e hoje he de Joaquim Luiz Pereira Nunes, morador no lugar denominado Bahia Formosa, termo da cidade de Cabo Frio. No caso de dito escravo ser apprehendido para o lado do norte, por ter ja sido visto no lugar chamado Itaiapuana, que fica ao norte de Campos, sera remettido para o Rio de Janeiro a entregar ao Sr. Bernardo Alves Correa de Sá, na rua de S. Pedro n. 2 D, o qual está autorisado para o receber, e pagar toda e qualqeer despeza que se faça a tal respeito, ou a seu senhor, no lugar acima indicado, e nesta cidade de Pernambuco a Amorim Irmão, na rua da Cruz n. 3.

— Desappareceu, indo vender frutas em um taboleiro, no dia 15 do corrente, a preta, crioula, de nome Anna, altura regular, magra, com grande falta de dentes, pelo que tem os labios abatidos, o ventre um pouco crescido, sem estar prenhe, os dedos minimos dos pés virados para traz, tem marcas de foveiro em uma ou ambas as pernas, representa mais idade do que tem pela falta dos dentes; levou vestido de chita e panno da Costa, gosta muito de aguardente, e por isso póde ser pegada em alguma taberna a não estar acoitada por alguem, contra quem se procederá com toda força da lei: quem a pegar ou der noticia certa della, receberá 20$000 rs. do seu legitimo senhor, no seu sitio na estrada nova, e diante da Magdalena, primeira casa azul.

Pern.:—Typ. de M. F. de Faria.—1854.

MUTILADO
ILEGÍVEL